Diário de Lisboa

Maio 1977
Terça-feira
31

N.º 19 367
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEMISSÃO DE PAULO MENDO E HUGO ROCHA

Duas saídas não abrem crise

. O Primeiro-Ministro aceitou hoje os pedidos de demissão que lhe foram apresentados pelo secretário de Estado da Saúde, dr. Paulo Mendo, e pelo subsecretário de Estado da Administração Interna, tenente-coronel Hugo Rocha, tendo proposto ao Presidente da República às respectivas exonerações.

Com a saída destes dois membros do Governo (a de Hugo Rocha já ontem havia sido confirmada) ficam em aberto duas vagas, provisoriamente cobertas pelos titulares das respectivas pastas, Armando Bacelar e Costa Brás.

Na origem destas duas demissões, segundo fontes oficiais, estariam motivos de natureza «pessoal», sendo de destacar que Hugo Rocha, em declarações feitas esta manhã, desmentiu qualquer divergência com o ministro Costa Brás. Um certo «desencanto» que se vem manifestando, mesmo entre alguns membros do Governo, quanto à política seguida pelos Ministérios da

Educação e da Agricultura e Pescas (extensivo, aliás, às próprias bancadas parlamentares socialistas) não será indiferente às alterações que se registam ao nível da constituição do Governo.

Uma remodelação ministerial tem sido apontada como muito provável para o próximo Outono, coincidindo com a apresentação do Plano a médio prazo, sendo portanto provável que Mário Soares não proceda a quaisquer modificações de fundo no elenco governativo até essa altura.

Entretanto o Partido Socialista difundiu um comunicado em que «repudia vivamente a afirmação feita pelo vespertino «A Luta» na sua edição de 30/5/77 de que nas fileiras do PS existiriam «fortes reservas» acerca da actuação do tenente-coronel Costa Brás como titular da pasta da Administração Interna».

O comunicado prossegue:

«O tenente-coronel Costa Brás e membro do Governo Constitucional presidido pelo secretário-geral do PS, tem portanto a confiança do mais alto responsável do PS o apoio de todo o partido. Merece além disso, o apreço dos militantes do PS não só pela actuação, que vem desenvolvendo no sentido do restabelecimento da autoridade democrática do Estado, como, também, pela sua participação no 25 de Abril e no 25 de Novembro e em todo o processo de institucionalização da democracia em Portugal.

Os militantes do PS não esquecem que a acção do tenente-coronel Costa Brás se deve, em grande parte, a organização exemplar das eleições para a Assembleia Constituinte, marco fundamental na instauração da democracia no nosso país.»

CONSPIRAÇÃO EM ANGOLA

Detido vice-chefe do Estado-Maior

● "Cooperação com Cuba e URSS"

. O presidente Agostinho Neto revelou, em quarta alocução pela Rádio, que certos dirigentes do MPLA estão implicados na tentativa de golpe de Estado de sexta-feira passada, entre eles dois altos responsáveis das FAPLA. Um desses responsáveis é o comissário político desta organização. Por outro lado, prosseguiu Neto, foram detidos centenas de prisioneiros «fraccionistas» em Luanda e nas províncias do país, encontrando-se encarcerados na capital alguns elementos do Comissariado Político das FAPLA.

O vice-chefe do Estado-Maior, «Monstro Imortal» (um nome de guerra) havia sido preso e outro importante dirigente militar, identificado como comandante Bakalos, estava a monte após a curta tentativa para destituir o Presidente

«Podemos dizer — afirmou — que serão detidos nos próximos dias outros elementos por haverem tomado parte activa nos maneios fraccionistas».

Estes elementos tinham constituído uma direcção política e um comando operacional, tendo mobilizado certos comissários de província (perfeitos).

Neto precisou, a propósito, que o comissário da Província de Luanda foi demitido das suas funções e que o de Malange, 500 km a leste da capital, foi preso.

«As intrigas e as provocações (afirmou Neto) partiram de dois dos elementos que originaram o pânico dos últimos dias. A acção desencadeada pelos fraccionistas dirigidos por Nito Alves era totalmente reaccionária».

O chefe do Estado angolano insurgiu-se contra «certas informações do estrangeiro, contra estações radiofónicas que falaram de uma participação cubana na repressão».

«Não houve participação cubana — afirmou. Estamos ligados a Cuba por um acordo de defesa desta Revolução. Também não houve divisão nenhuma entre nós e os cubanos. Os nossos laços não podem ser destruídos, mas é falso dizer que foi porque os cubanos estavam presentes que os fraccionistas foram esmagados. É

Continua na pág. 20

EUA e Cuba trocam diplomatas

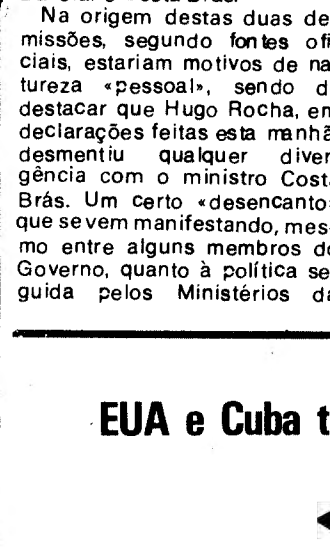
(Pág. 12)

Primeiro assalto nocturno a um banco de Lisboa

(Pág. 20)

Facar: Governo prorrogou intervenção estatal

(Pág. 20)



O nosso suplemento das terças-feiras insere hoje um artigo de Christiane Chombeau sobre o Botswana, à mercê de Pretória e no centro do ciclone austral, mas mesmo assim uma ilha num mar de racismo. O «Exclusivo» inclui ainda, entre outros temas de actualidade, artigos sobre a crise do ensino em Nova Iorque, investigações sobre os mares, etc., bem como uma nota biográfica de Nikolay Podgorny.

Chuva de Maio continua em Junho?

Voltou a chuva de madrugada, teimou em cair miudinha pela manhã, e irrompeu mais ameaçadora ao princípio da tarde, apanhando ainda desprevenidos muitos «alfacinhas». As «bichas» nas paragens dos transportes públicos foram «pão nosso» antes do almoço, e os meninos esbanjaram o ensejo para chafurdar na água. Com um mês e tal de atraso em relação a Abril das «águas mil» ou prenunciando um Verão com água nas praias e nos passeios? Nas ruas, pelo menos no Cais do Sodré, o espectáculo está patente na gravura em que a água das chuvas substituiu momentaneamente a lavagem automática que também vai ficando pela «raiz dos cabelos»

Três partidos em Belém a pedido

Três partidos políticos da oposição parlamentar — PSD/PPD, CDS e UDP — avistam-se hoje com o Presidente da República. Em foco: o momento político caracterizado pela pressão sobre o actual Governo do recém-formado bloco «social-democrata» e «centrista». Ausente nas audiências de hoje, todas solicitadas pelos próprios partidos, o Partido Comunista Português que não acompanhou os pedidos formulados pelos outros três partidos parlamentares.

Embora nada tenha sido revelado quanto aos assuntos previstos nos encontros de hoje com Ramalho Eanes, não restam dúvidas quanto às preocupações que dominarão as entrevistas. Da parte do PSD/CDS tratar-se-á de solicitar o Presidente da República no sentido de uma intervenção directa junto do Governo PS e no sentido das decisões tomadas na «Cimeira do Tivoli», que amanhã entra, entretanto, numa segunda fase.

Da parte destes dois parti-

Continua na pág. 20

Política de A a Z

A LEITURA DE AMARO DA COSTA

No Porto, no acto de posse da Comissão Concelhia do CDS, o engenheiro Adelino Amaro da Costa, apoiado na sua própria leitura do discurso presidencial proferido, na Assembleia da República, por ocasião das comemorações do terceiro aniversário do 25 de Abril, considerou-o inteiramente desfavorável ao Governo socialista. Das suas palavras destaca-se a afirmação: «Perante o discurso do Presidente, seria lógico esperar que o Primeiro-Ministro apresentasse o seu pedido de demissão. Quanto mais não fosse, para, de uma forma pública, clarificar as relações entre o Presidente da República e o seu Governo.»

Nesta afirmação do engenheiro Amaro da Costa verifica-se um equívoco básico: o de supor que as relações do Presidente da República e do Primeiro-Ministro decorrem no limitado e circunstancial quadro dos discursos proferidos em cerimónias oficiais. O Presidente da República tem outras formas, dispõe de outros meios de significar a um Primeiro-Ministro a sua disconfiança política ou a sua falta de confiança no plano da eficiência governativa. Para tão concreto objectivo, não vale a pena desencadear uma operação de «desestabilização», ou lançar a opinião pública na perplexidade.

Na polémica contra o Partido Socialista e o segundo Governo Constitucional (ou, se preferirem, a segunda versão do Governo Constitucional), todos os argumentos servem ao CDS. Da fragilidade de alguns podemos aquilatar pela insistência com que se apoiam nas leituras do discurso presidencial, assim introduzindo, voluntariamente ou não, um elemento alternativo na vida política portuguesa. Os «partidos» da cimeira da «suite 118» apostam na intervenção presidencial porque temem, a curto prazo, a consulta eleitoral. Consulta eleitoral que, nos meses próximos, manteria eventualmente as posições políticas da «esquerda». Ou seja: confirmaria a «maioria constitucional».

AMANTES ALTERNADOS

As revelações que se prodigalizaram, para de infortúnios e despeitos mutuamente se consolarem, os negociadores do PSD e os representantes do CDS à «cimeira», permitiram uma elucidação das circunstâncias em que eram alternadamente solicitados pelo Partido Socialista. Foi o que Marcelo Rebelo de Sousa revelou na sua indiscreta «história exemplar», aliás, história do exemplo de uma aberrante prática política. Foi o que Amaro da Costa, em termos duros e precisos, denunciou no Porto, atribuindo, surpreendentemente, a essa clarificação de ligações intermitentes e mal correspondidas, a essa alternância dos «amores socialistas» um especial relevo: «Da cimeira decorreu uma consequência assinalável, e o CDS e o PSD não estão mais dispostos a ser amantes alternados do Partido Socialista.»

Esta «anedota» tem um fundo grave e triste. A curta vigência da «ordem democrática» após um longo período de repressão e de obscurantismo, mostra já vícios deploráveis como este de converter a prática política num jogo, numa série de habilidades, numa alternância aventurosa de golpes e de contragolpes, de aproximações e de afastamentos, de solicitações e de exclusões. Há um culto florentino do «poder» que se compraz num primário maquiavelismo. Quando se abre jogo e se colocam as cartas na mesa, revelam-se os segredos dos amores alternativos e aparecem publicadas as «histórias exemplares».

A vida democrática perde-se e desprestigia-se com estas habilidades. Estamos a repetir 1924; estamos a renovar o esquema dos expedientes imprevidentes de 1925. Caminhamos para a miopia política, para o culto apagado da sobrevivência governamental. Andamos a discutir o que nos divide, e o que, além de fronteiras, continua a ser sinal de contradição. Mostramo-nos incapazes de, em relação a uma tática democrática e a uma estratégia socialista, definirmos o «inimigo principal». Incapazes de tirarmos dessa definição clara as claras consequências. Incapazes de pensarmos em termos nacionais e revolucionários esta Revolução que os militares ofereceram à Pátria amordaçada e à qual o Povo aderiu. Revolução que a adesão popular entusiástica potencializou e radicalizou.

Não deixar reduzir esta Revolução a um «caso», a uma «efeméride», ao próximo passado «processo revolucionário em curso»; não deixar miniaturizar esta Democracia; não deixar converter em segredos e confissões de alcova «cor-de-rosa» a nossa vida política — eis o que, para todos os democratas, é hoje, e seriamente, uma tarefa imperativa.

ABAIXO O SEBASTIANISMO

A democracia, nos termos da Constituição que os representantes do Povo livremente eleitos redigiram, exige a participação popular e a criação de condições que viabilizem o exercício do poder pelas classes trabalhadoras. Para aí devemos encaminhar-nos. Desse objectivo nos desviamos sempre que manobras confusas, negociações de bastidores, amores alternativos, substituírem a clara prática política; sempre que a participação popular e a intervenção consciente e responsável dos trabalhadores na vida pública, é prejudicada acidentalmente ou intencionalmente marginalizada.

A Democracia em Portugal, neste «Portugal em mudança», não poderá viver de mitos (mesmo que a mitologia traga um verniz europeu), de promessas (mesmo que as promessas possam ser cifradas em somas fabulosas), de esperanças, de adiantamento. A batalha do *futuro* trava-se no *presente*. Impõe-se uma mobilização larga e quotidiana das energias populares para a batalha em defesa da Democracia, da Constituição, das conquistas de Abril.

Nem «messias», nem «salvadores», nem «homens providenciais», nem «vocações políticas» reveladas nos gabinetes, nem «prestígios internacionais» criados *ad hoc*, poderão substituir a democrática participação popular na construção do «País novo».

Se o Povo se mobilizar; e o Povo estiver interessado, empenhado, na defesa da Constituição, nem na «suite 118», nem em Londres, nem nos corredores, nos bastidores e nas antecâmaras, nas praças e nas ruas, a reacção não encontrará facilidades de trânsito. E nem o fado do «regresso» terá auditores; nem a canção da «desforra» conseguirá ter público.

O INSÓLITO DO 5º TMT

Um "pide" tão bondoso que até ensinava catequese

Os julgamentos dos «pides» continuam a ser um manancial de factos insólitos, ao mesmo tempo que o advogado Quental vai escrevendo páginas que o tornarão imortal. Na sessão de ontem do 5.º Tribunal Militar Territorial voltou a ter uma actuação em cheio, nos julgamentos do agente de 1.ª António José da Silva Ferreira, e dos agentes motoristas Manuel Joaquim Lopes Valente e Joaquim de Jesus. Condenados respectivamente em 17, 13 e 12 meses, beneficiando de vários perdões concedidos ao abrigo do art.º 3.º do Decreto-Lei 729/75 e do art.º 4.º n.º 22 do Decreto-Lei n.º 825/76 e do tempo de prisão já sofrido, estes «pides» saíram em liberdade para engrossar as fileiras da organização de cujo reagrupamento há já fortes indícios.

Quental entregou-se a fundo na defesa do «pide» Ferreira. Tão a fundo que o promotor da Justiça acabaria por comentar que «mais do que a defesa de um réu parecia tratar-se da apologia de uma ditadura». Não escapou ninguém ao advogado Quental que impressionado «pelo aprumo, serenidade, lucidez e amor à Pátria» dos «pides» não se cansou de dirigir insultos às forças progressistas do País. O coronel Francisco José Soares, presidente do Tribunal, aconselhá-lo-ia depois a expor as suas mágoas e as suas queixas talvez ao Provedor da Justiça.

Mas a sensação estaria principalmente no depoimento de uma das testemunhas — o padre Inácio Branco, pároco de Mourão e professor do ensino oficial em Reguengos — que revelou ao Tribunal as boas obras do «pide» Silva Ferreira. Nos intervalos das suas actividades no posto fronteiriço de S. Leonardo, «o sr. Ferreira», disse o padre, «auxiliava sempre os serviços da catequese» e inspirava no povo de Mourão um sentimento de «aceitação e prazer» cada vez que aparecia no meio da população. Mas as coisas não ficavam por aqui. A esposa do «sr Ferreira» era também uma «dedicada catequista».

Foi pena não se ficar a saber se as ajudas do «pide» Ferreira à catequese eram apenas vontade de colaborar, ou se decorriam no âmbito de qualquer acordo de reciprocidade de serviços. Ou se o «pide» ia à catequese saber através das crianças o que se passava em casa.

AMARO DA COSTA NO PORTO:

O Governo já devia ter-se demitido

Um dos mais destacados dirigentes do CDS, Adelino Amaro da Costa, disse ontem no Porto que o Governo PS deveria ter pedido a demissão quando do discurso do Presidente Ramalho Eanes na Assembleia da República e na sessão comemorativa do «25 de Abril». «O Governo devia ter apresentado a sua demissão e isto porque, quando um Primeiro-Ministro, em relação a um discurso de um Presidente da República eleito por sufrágio directo e universal, não encontra melhor expressão para se justificar que não seja «o Governo não enfiou a carapuça», neste momento o Governo demitiu-se a si próprio» — afirmou o dirigente centrista.

Amaro da Costa falava na Comissão Concelhia local do CDS, e comentava a situação política actual. Considerando necessária a demissão do Governo, o dirigente do Partido do Centro considerou seguidamente a recente cimeira PSD-CDS e disse que os dois partidos «não estão mais dispostos a serem amantes alternados do Partido Socialista».

Prevendo o futuro, Amaro da Costa responsabilizou o Governo por situações que considerou «totalitárias» e que possam vir a registar-se no País — se, por exemplo, for necessário antecipar eleições gerais: elas redundarão num fracasso — anteviu o dirigente centrista — porque o número de abstenções será demasiado elevado.

ILHAS

Cimeira insular começa hoje em Ponta Delgada

Começa hoje em Ponta Delgada (Açores) a cimeira insular: é uma reunião entre os responsáveis pelos Governos Regionais dos arquipélagos da Madeira e dos Açores, e os trabalhos, que decorrem no Palácio da Conceição na capital açoriana, prolongam-se até amanhã.

A representação madeirense é formada pelo presidente do respectivo Governo Regional, Ornelas Camacho, pelo secretário regional das Finanças, José António Camacho, e pelo líder do PSD na Assembleia Regional, Alberto João Jardim.

A parte açoriana é representada por Mota Amaral e o presidente da Assembleia Regional dos Açores, Alvaro Monjardino, e diversos elementos do Governo Regional.

AGENDA

Da agenda dos trabalhos da «cimeira» constam, entre outros pontos, a autonomia regional à luz da Constituição, a troca de pontos de vista acerca das experiências políticas em cada arquipélago, o estatuto provisório em vigor e o funcionamento das instituições autónomas recém-criadas.

Mota Amaral a Ornelas Camarcho deverão debruçar-se eobre problemas relativos à transferência dos serviços das extintas juntas verais para os governos regionais e problemas relacionados com o funcionamento regional dos serviços periféricos, da superintendência do Estado e regionalizações.

No final do encontro sairá um comunicado.

Reunião na RMN

Para uma reunião de rotina com os comandantes das unidades militares da Região Militar do Norte deslocou-se hoje ao Porto o general Teixeira Telo, ajudante-general do Estado-Maior do Exército e responsável pelo Departamento de Pessoal.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

LAS PALMAS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 3as FEIRAS
DE: 5 DE JULHO A 28 DE SETEMBRO
1 SEMANA
Preços excepcionais desde* 5.490$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO E EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Noticiário breve

COMISSÃO CONSTITUCIONAL

Tomaram posse esta manhã no Palácio de Belém os novos membros da Comissão Constitucional, que funciona adstrita ao Conselho da Revolução. Os empossados foram os juízes Joaquim Costa Aroso, Afonso Cabral de Andrade e Fernando Amâncio Ferreira e o professor da Faculdade de Direito de Coimbra e antigo ministro da Educação, ao tempo do I Governo Provisório, Eduardo Correia.

Os três primeiros foram eleitos pelo Conselho Superior de Magistratura, enquanto que o último é de nomeação do Presidente da República e substitui no cargo o actual ministro do Comércio, prof. Mota Pinto.

SOUTO CRUZ

Parte hoje para França o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz. A visita realiza-se a convite do seu congénere francês e durante a estadia de Souto Cruz em França este visitará diversas unidades e estabelecimentos da Marinha daquele país.

ISRAELITAS

Chega hoje a Lisboa o ministro da Agricultura de Israel, para proceder à assinatura de acordos de cooperação estabelecidos com o Governo português por uma equipa negociadora que se encontra no nosso País já há uns dias.

MANUEL ALEGRE

Manuel Alegre, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para os assuntos políticos recebe hoje, em S. Bento, o presidente do grupo parlamentar do Partido Socialista na Assembleia Regional dos Açores, eng. Martins Goulã.

PORTUGAL/URSS

Depois de passar seis dias na Lituânia, regressou já a Portugal a delegação da Associação de Amizade Portugal-URSS, que naquele país participou na Semana de Portugal. Compunham a delegação Dulce Rebelo, José Lopes de Almeida e Virgínia Moura, da Associação Portugal-URSS e ainda um grupo de artistas.

ANTOINE BALNCARD

O conselheiro do secretário-geral do PSF, que se encontra de visita a Portugal, desloca-se hoje ao Norte do País, para proferir uma conferência na sede do PS do Porto.

Ontem Antoine Balncard avistou-se com o Secretariado do Partido Socialista, presidido por Mário Soares, sendo mais tarde recebido pelos ministros dos Assuntos Sociais e do Trabalho.

FREITAS DO AMARAL: EM BRAGA E NOS EUA

Entretanto, em Braga, o presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral comentava a situação de impasse actualmente registada nos empréstimos externos, dizendo que eles não se concretizam porque — por estas palavras ou outras de idêntico sentido — os governos estrangeiros não querem pagar a quem não trabalha.

Diogo Freitas do Amaral tenciona visitar os Estados Unidos no próximo ano — anuncia o próprio, por outro lado, numa entrevista ao «Portuguese Times». O presidente do CDS irá contactar os portugueses que vivem nos Estados Unidos, além de naturalmente, meios políticos norte-americanos.

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?
DE-NOS UMA SIMPLES IDEIA OU DESENHO, POIS NÓS EXECUTAMOS MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS E MEDIDAS.
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
(FABRICANTES)
AV. ALMIRANTE REIS, 110 (perto da Praça do Chile)
Telefone 822891

post-scriptum

Temos obrigação de não deixar cerrar as portas da liberdade

É com grande mágoa que oiço nos transportes, frases como esta: «é isto que nos trouxe o 25 de Abril». Jamais ficarei calada ao ouvir tal, pois que os capitães de Abril são homens puros e não merecem o nome de traidores com que os desavergonhados fascistas que por aí botam prosa nos pasquins reaccionários os mimoseiam. Esses homens foram, são e serão, na História de Portugal, os homens que abriram as portas da nossa liberdade e que nós, povo, temos a obrigação de não deixar cerrar. Se não fossem esses homens, eu sabia lá quem era o sr. dr. Mário Soares, antifascista de longa data que, como tantos outros, só pôde regressar ao país devido à acção dos valorosos capitães de Abril.

Senti grande alegria ao assistir ao regresso dos homens que, por serem justos, se viram privados do direito de viver na sua Pátria. Depois, vieram as primeiras eleições e logo os portugueses, apesar da sua nula experiência política, escolheram o socialismo, e sempre se têm mantido firmes na sua escolha, dispostos a todos os sacrifícios para o bem-estar e a dignidade do Povo e da Pátria, e não apenas para encher de mais riqueza aqueles que mais têm e que até nem pagam a quem trabalha, fomentando só miséria e desemprego.

Contudo, seria bom que os senhores governantes se convencessem de que não será possível caminhar para o socialismo criando só leis contra nós, trabalhadores, e sendo tão brandos para com os marginais. No local onde moro, a Amadora, os assaltos são constantes, e incidem sobretudo sobre as casas dos trabalhadores, como a minha, assaltada no passado dia 17, pelas 16.30 horas.

Levaram-me o pouco que tinha para comer, 500$00, até que o patrão se resolva a pagar o resto de Março (1.000$00) e o mês de Abril (3.960$00). Infelizmente, não é este um caso isolado, e porquê? Porque não há uma lei que puna severamente estes parasitas, com os quais não é possível reconstruir nada, quanto mais um país.

Trabalho numa firma do sector têxtil, atingido por uma grave crise com o 25 de Abril; habituados como estavam a umamão-de-obra muito barata, os patrões agora não querem pagar aos que sempre exploraram, e a quem nunca concederam um mínimo de bem-estar social.

No meu caso, a firma Armando Vallet, Lda. quer lá saber que eu tenha ou não tenha dinheiro para comer. Quando telefonei para o patrão, contando o que se tinha passado, e que estava desesperada, até parecia que se tinha cortado a ligação, não houve resposta nenhuma. Hoje, dia 19, estão como se nada tivesse acontecido, só receando que eu peça o resto do meu ordenado, ou algum dinheiro para comer.

Tudo isto é muito difícil, senhores governantes. Aliás, não admira, pois se no sector têxtil há «empreendedores» como o comendador Abílio de Oliveira, conhecido bombista, como o advogado de Braga defensor do corrécio Eduardo, como tantos outros que só danos e miséria causaram e causam nas terras onde são donos e senhores.

Elvira de Oliveira
– AMADORA

Então como é?

Como é que uma dúzia de ovos se vende lá para o Norte a dez mil reis e uma dúzia de ovos custa num supermercado cerca de 30 escudos em Lisboa?

Então como é? Esta era uma pergunta que chegava às pessoas num programa do sr. Pitacas Antunes. As pessoas gostavam de o ouvir. Ele explicava muito claramente aquilo que as leis e os decretos e os despachos e as posturas escondem nos artigos, parágrafos, e etc. que uma pessoa nem sequer tem paciência para ler.

Conheço de perto casos, como por exemplo o que acontece em Sesimbra, onde se compra sardinha a seis escudos a dúzia e o mesmo peixe aparece aí para as 11 da manhã na lota do Cais de Sodré a 28 escudos ou mais.

Depois a sardinha vai para frigoríficos, torna a sair, por vezes já ninguém lhe pega, por muito molho à espanhola que lhe ponham. Mas a verdade é que uma pessoa para almoçar tem de alinhar com alguns cinquenta ou mais. A televisão e a rádio deviam falar disto, na minha fraca opinião, em vez de estarem a dar músicas que a gente sabe de cor. Deviam falar daquilo que toca à gente. Como são os preços, o que é o tal cabaz das compras que a maior parte da gente não alcança.

Mas o que é que a gente vê? Infelizmente é quase o mesmo que se via antigamente: espectáculos. Tudo muito bem cantado e dançado e bem vestido e falado em estrangeiro. Só lhe faltam as cores, mas consta que a televisão a cores já estava preparada quando houve uma grande barraca e disseram que só daqui a dois anos ou mais é que as cores aparecem. Já me disseram no café onde costumo ir que houve mas foi uma valente negociata com isso das cores, se haviam de ser francesas ou alemãs. Isso é que a gente precisava de saber, e desculpem a minha carta não estar bem escrita como fazem os senhores doutores.

Fátima Maria
– ODIVELAS

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

DESEMPREGO E INFLAÇÃO

SILVA FALCÃO

E agora? Como combater esta inflação, que é uma inflação pelos custos e uma inflação procura, combatendo ao mesmo tempo o desemprego? As receitas adoptadas no passado não são hoje viáveis. As guerras constituem um processo ideal para solucionar crises de desemprego: Adolfo Hitler foi considerado milagroso na matéria: incorporou no exército seis milhões de desempregados. Guerras provocadas evitavam muitas crises de desemprego, mas, agora, os riscos decorrentes da energia atómica tornam mais operoso o sistema.

Perante a actual, já prolongada, «stagflação», os governos dos países industrializados são obrigados a enfrentar dois problemas diametralmente opostos: a) tomar medidas contra a inflação com o risco de agravar a recessão e aumentar o desemprego; b) tomar medidas para estimular o emprego e reactivar a actividade económica, com o risco de acentuar, ainda mais, as pressões inflacionistas.

A situação, grave, é definida por Alfreel Sauvy, com os termos suficentemente explícitos de «A economia do diabo». Para tal situação não foram ainda encontradas soluções. Como refere o mesmo economista: «Os estadistas não sabem para que lado se hão-de voltar e os seus técnicos pior ainda; estes com menos desculpas, pois a sua missão é saberem ou dizerem o que não sabem».

Claro que o mal não reside nos técnicos mas no caduco sistema económico. Para onde nos arrasta o capitalismo? Eis a angustiante questão que se coloca a milhões de pessoas, sobretudo as mais débeis economicamente.

Conforme Angelos Angelopoulos «trata-se de um escândalo intolerável, quando vemos a quantidade de recursos mundiais que continuam inexplorados, o volume de necessidades das populações do globo que continuam por satisfazer, o número de milhões, ou mesmo de centenas de milhões, de indivíduos que não encontram trabalho e vêm aumentar o número de desempregados.

Isto, no momento em que o progresso científico e tecnológico do nosso tempo pode facilitar a valorização de todos estes factores por meio de uma política nacional, planificada, concebida à escala mundial, a fim de acelerar o progresso económico e a prosperidade de toda a humanidade.

Quando, em 1969, se verificou acentuada subida de preços de bens importados como, por exemplo cereais, açúcar e combustíveis nuvens sombrias, prenúncio de tempestade, se depararam nos horizontes da economia nacional. Impunha-se então o estabelecimento dos necessários antídotos, designadamente a adopção de medidas de austeridade. Tal não se fez. Marcelo Caetano sentia que o regime estava no estertor. Qualquer estremeção precipitaria a agonia do caduco fascismo. Veio o 25 de Abril e o carácter provisório de sucessivos governos, a oposição de certas forças a qualquer medida de fundo, interessadas em que mudasse para nada mudar, tudo isto retardou a aparição da estratégia, adequada para manter em equilíbrio a comunidade económica nacional. Recentemente, o 1º Governo Constitucional decretou medidas de austeridade mas estas revelam-se insuficientes para conseguir os resultados almejados, quantitativa e qualitativamente: não deverão ser as classes trabalhadoras quem suporta o fardo de austeridade, corolário de situação para a qual não contribuíram.

As estatísticas são categóricas. A análise dos indicadores da economia nacional afirma a existência de grave crise da nossa economia. Certo. Porém mais gritante se revela a afirmação da opinião pública: os preços sobem, sobem sempre e por forma inquientante, sobretudo nos bens básicos de alimentação.

Cada vez se come mais caro, quase dia a dia. Por outro lado não passam desapercebidas os dramas de centenas de milhares de portugueses, que não auferem qualquer remuneração de trabalho, vegetando num desemprego que não desejam. Na generalidade dos casos.

Oferece mais riscos uma doença que uma ferida. A situação actual de impacto grave, de deterioração em deterioração, com o custo de vida a subir de elevador enquanto os salários sobem pela escada, constituiu instrumento utilizado por determinadas forças políticas reaccionárias que tirando partido do obscurantismo de quase meio século, procuram responsabilizar o 25 de Abril por tudo aquilo que de mau existe no País. Há assim que esclarecer todos os portugueses honestos deste Portugal renovado. Importa buscar as raízes da difícil situação económica, detectáveis na crise que grassa em todo o bloco capitalista, no qual estamos ainda integrados. Evidentemente que se deparam circunstâncias peculiares na crise portuguesa, com os retornados a adicionarem o número de desempregados e a agravarem o surto inflacionista, através dos subsídios, assentes em respeitáveis argumentos de índole social mas que, colocando no circuito económico meios financeiros sem a contrapartida da produção de bens e serviços, vão afectar a procura global não afectando a oferta global. Reais efeitos inflacionistas, sem dúvida. Devem considerar-se ainda os actos de sabotagem de capitalistas interessados no regresso a um sinistro passado, como ainda, o que regista com tristeza, a diminuição da produtividade de certos sectores do trabalho, que deveriam incorporar-se com maior afinco na cruzada de transformação deste Portugal que tão falseado foi.

O escândalo intolerável do desemprego, quando ainda há tantos recursos mundiais inexplorados

É incontroversa a perigosa crise económica que assola todo o mundo capitalista, a qual é normalmente atribuída ao brusco aumento do preço do petróleo a partir de Janeiro de 1974. A recessão generalizada, as taxas de inflação, bastante elevadas, a diminuição da produção industrial e dos rendimentos nacionais, os aumentos dos défices das balanças de pagamento são na realidade problemas cruciantes. Porém as causas principais da crise actual não assustam na variação dos preços do petróleo. Estes preços subiram vertiginosamente, é certo em 2,10 dólares por barril em 1 de Outubro de 1973, e 12,70 dólares por barril em 1 de Janeiro de 1977, no entanto, conforme estudos da OCDE não se deve exagerar a importância de tais incidências num plano global.

De facto, a elevação dos preços de petróleo foram apenas um elemento catalisador que veio pôr em evidência todas as contradições do sistema capitalista. As causas essenciais da crise assentam nos factos seguintes:

a) o crescimento elevado e simultâneo dos países membros do OCDE em 1972 e 1973, por forma a originar um aumento da procura global e consideráveis investimentos, grande parte deles improdutivos;

b) os acréscimos, sem precedentes dos preços de vários produtos do sector primário;

c) as importações, por vários países, sobretudo daqueles de economia mais débil, através do comércio internacional, de pressões inflacionistas em seguida incorporadas nos custos de produção nacional.

A crise eclodiu e por forma original, a desmentir todas as teorias de Keynes, esse alquimista que conseguiu aguentar o sistema capitalista por cerca de trinta anos. Há na realidade uma simultaneidade entre inflação e desemprego, fenómenos antídotos um do outro.

De acordo com as estatísticas da população activa do OCDE, em 1975 havia as taxas de desemprego em relação à população activa: Estados Unidos- 8,3 por cento; Canadá - 7,0 por cento; República Federal Alemã - 4,1 por cento; Austrália - 4,2 por cento; França - 4,1 por cento; Itália - 3,6 por cento; Reino Unido - 3,2 por cento; Suécia - 2,7 por cento. Entretanto, as elevações dos preços ao consumidor eram de 1 em 1975: em relação ao ano anterior. Estados Unidos - 8,0 por cento; Canadá - 10,3 por cento; República Federal Alemã - 6,1 por cento; França - 11,7 por cento; Itália - 17,0 por cento; Reino Unido - 23,2 por cento.

Como a crise internacional surgiu em 1973 para assumir dimensões inquietantes em 1974 até à actualidade haverá porventura almas de tocante ingenuidade que atribuirão a citada crise internacional ao bravo movimentos dos capitães: Sabe-se lá!

Em todo o mundo, milhões de pessoas perguntam-se para onde nos arrasta o capitalismo. A missão dos técnicos é saberem ou dizerem o que não sabem

feira do livro 77
informação

EDITORIAL PRESENÇA

Pavilhão n.º 43 na Feira de Lisboa
Pavilhão n.º 32 na Feira do Porto

Peça-nos um catálogo
Rua Augusto Gil. 35-A Lisboa

PORTUGÁLIA EDITORA, LDA
STAND 22

POESIAS — António Gedeão
CONTOS EXEMPLARES — Sophia de Mello Andresen
À venda também na nossa Livraria da
Rua Luciano Cordeiro - 81-C

SEARA NOVA

PORTUGAL NA ESPANHA ÁRABE. Vols. I a IV, 213$00
António Borges Coelho
Colecção Paralelos

forja

R. Emenda, 30 – 3.º
Tel. 322334

OS CEM ANOS DA AVÓ RICARDINA
OTÍLIO FIGUEIREDO

STAND N.º 1

— 42$00

STAND N.º 75

QUE SOCIALISMO?
QUE EUROPA?
COLÓQUIO IPS

DIABRIL EDITORA
SOCIEDADE COOPERATIVA

— 95$00

LIVRO DO DIA
PAVILHÃO 84

A Arte e Ciência da Guerra
de CLAUSEWITZ

EDIÇÕES MARIA DA FONTE

"DL" OUVIU LISTA "B" DOS PROFESSORES

Ensino democrático exige unidade

. Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa: eleições (no dia 7 de Junho) para os corpos gerentes. Quatro listas: «A» (afecta à actual direcção), «B» (unitária de esquerda), «C» (MRPP) e «D» (hegemonia do PSD/PPD). Afirma a segunda lista, a «B», que «perante a situação de desmobilização e inoperância sindicais, face ao agravamento geral das condições de vida e de trabalho dos trabalhadores portugueses, à arrogância das forças que querem impor um regresso ao passado e ao conjunto de medidas do MEIC que apontam para a escola do 24 de Abril, os professores encontram-se perante uma opção clara: construir um Sindicato forte que defenda os seus interesses e cimente a sua unidade enquanto trabalhadores; ou permitir a institucionalização da divisão e da insuficiência sindicais, colocando na direcção o patronato. As comissões, delegados sindicais, professores empenhados num projecto de unidade sindical, ao constituirem a lista «B» («Por um Sindicato forte, por um ensino democrático, na unidade de todos os professores») fazem-no na convicção de que a unidade dos professores sendo urgente, é possível. A lista «B» é por isso uma lista que se propõe romper com a partidarização e a irresponsabilidade sindicais e contribuir para que os professores possam criar a escola que a Constituição portuguesa exige. Ouçamos três membros da lista, as professoras Maria Vitória Oliveira (Ensino Integrado de Deficientes Auditivos), Lucília Ramos (Escola Alfredo da Silva) e Fátima Rodrigues (Escola Secundária de Coruche).

UNIDADE É POSSÍVEL

«Quem somos? Quem somos nós, lista «B»...? A lista «B» é a prova de que a unidade é possível. Essa lista foi conseguida ao longo de um debate franco, amplo e aberto, de activistas sindicais, que reconhecendo-se embora de orientações diferentes, souberam ultrapassar divergências através de um projecto coerente de intervenção que responde aos problemas fundamentais dos professores como trabalhadores do Ensino. O processo que levou à elaboração desta lista vem, em parte, de vários meses, quando delegados e comissões sindicais se reuniram para debater problemas da vida sindical, como, por exemplo, o Encontro Regional de Professores da Grande Lisboa e o referendo para adesão ao Congresso de Todos os Sindicatos. Foi a partir dessas reuniões, efectuadas no Liceu Camões, que surgiu a ideia de intervir no processo eleitoral, através de uma frente ampla de unidade aberta a todas as orientações empenhadas em defender os professores e em intervir na defesa e construção de um Sindicato forte, no sentido de devolver ao Sindicato a sua combatividade e capacidade de resposta frente às arbitrariedades do MEIC e da entidade patronal privada. Projecto idêntico vem a ser posteriormente definido em reuniões de professores antifascistas, activistas sindicais, promovidas para a partir da análise das razões da desmobilização sindical e do perigo do Sindicato cair nas mãos da direita, definir a forma de devolver a confiança à grande massa dos professores relativamente às estruturas sindicais. A confluência dos dois movimentos foi a resultante natural da identidade e objectivos dos dois processos (o processo das comissões sindicais e o processo dos activistas sindicais), tendo contribuído para essa fusão um grupo de professores socialistas e independentes que aderem ao projecto comum.

«Esta lista e o seu programa foram ratificados em plenário de comissões sindicais, delegados sindicais e professores apoiantes, efectuado em 27 de Abril no Liceu D. Pedro V. Semelhante lista teve um processo original, não assente em arranjos de gabinete, e sim em reuniões abertas e públicas e com uma larga participação.

Elementos da Lista B concorrente às eleições para o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa falando com o nosso redactor

Daí afirmarmos, com toda a legitimidade, que a nossa lista não é um conjunto de nomes acordados entre partidos políticos, mas uma lista que exprime a vontade de uma larga maioria de activistas sindicais que, adoptando uma posição crítica e autocrítica em relação a todo o passado do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, estão decididos a eliminar os erros que levaram a maioria dos professores à desmobilização sindical».

DEBATE DE PROBLEMAS CONCRETOS

. «Como se está a processar a vossa campanha?»

. «Pensamos que a forma como está a decorrer a campanha é mais uma manifestação da originalidade desta lista. Ela tem sido uma forma de dinamização sindical, incentivando a formação de comissões sindicais, de estruturas de coordenação de zona, e assenta muito na iniciativa destas estruturas para promover o debate dos problemas concretos que afectam os professores: insegurança de emprego; pagamento das diuturnidades; más condições para profissionalização devido à diminuição dos centros de estágio e alteração da definição de habilitações para o acesso a esse estágio; inspecções e o problema das fases no Ensino Primário; falta de condições de trabalho e de apoio pedagógico e didáctico; aumento do custo de vida; etc.».

Outro problema muito discutido nos debates da campanha «tem sido o do lançamento do 9.º ano de escolaridade. E isso porque o MEIC, apesar de já estarmos quase no fim do ano, ainda não definiu o «curriculum», o que compromete grandemente o próximo ano lectivo».

«E debatendo os problemas concretos que se tem desenrolado a nossa campanha, concretizando-se assim desde já o nosso projecto de relançamento de vida sindical. Não se trata de uma plataforma com fins eleitoralistas, mas o lançar de um plano de acção que ultrapassa as próprias eleições no sentido de criar um «Sindicato Forte».

«Inserindo-se neste plano de acção, as estruturas coordenadoras de zona estão já a proceder ao lançamento de folhas sindicais, boletins informativos, que tanto reflectem problemas gerais como problemas locais do ensino dos professores, aproximando as escolas dos diferentes graus de Ensino numa acção comum».

TRÊS LINHAS DE FORÇA FUNDAMENTAIS

. «Qual o vosso programa?»

. «A o contrário dos programas das outras três listas, o nosso não é um levantamento mais ou menos caótico dos problemas dos professores, mas define um projecto coerente de intervenção sindical de que falámos no início. Três linhas de força fundamentais: um Sindicato forte, um Ensino democrático e a Unidade de todos os professores.

Um Sindicato forte:

. «Pensamos que o fortalecimento do nosso Sindicato passa pelo reconhecimento da importância fundamental das comissões sindicais e dos núcleos sindicais de base, pela descentralização regional e sectorial das estruturas sindicais e por conferir operacionalidade à direcção, regulamentando a sua orgânica e o seu funcionamento e dotando-a de um departamento eficaz de contencioso e de leis. Por outro lado, a defesa dos direitos socioprofissionais dos professores exige um contracto colectivo de trabalho que globalize as reivindicações dos diferentes graus dos sectores de ensino, impedindo ao MEIC e à entidade patronal privada a possibilidade de decidirem arbitrariamente, agravando de ano para ano a insegurança dos professores. A lista não se desliga da luta pelas reivindicações imediatas, defendendo mesmo a sua sistematização em cadernos reivindicativos a apresentar ao MEIC, mas aponta como objectivo fundamental a luta por uma contratação colectiva. Entendemos nós que só assim se dará um salto qualitativo na situação dos professores em Portugal, por forma a não se repetirem situações em que um simples despacho ou uma simples portaria agrava a situação da insegurança nacional».

Ensino democrático:

. «Ao contrário do que a demagogia do MEIC tem feito crer, a defesa dos direitos socioprofissionais dos professores não é contraditória com a melhoria da qualidade de ensino. Antes pelo contrário, são questões complementares. Diríamos mesmo que a actual degradação do ensino radica em muito na forma como o MEIC tem atropelado os direitos e garantias dos professores enquanto trabalhadores, negando-lhes nomeadamente o direito a uma preparação científico-pedagógica e condições de trabalho adequadas. Cite-se, a título de exemplo que se existem professores primários sem emprego, há no País cerca de 1.600.000 analfabetos. Por outro lado aumenta o número de alunos por turmas, encerram-se as escolas das educadoras de infância, recusa-se a instituição do ensino infantil oficial, etc. Por tudo isto entendemos que a nossa luta é pela melhoria de qualidade de ensino, pela exigência de uma revisão dos planos educativos do MEIC no sentido de um ensino que realize claramente os princípios consignados na Constituição. E, por isso, defendemos uma intervenção mais activa dos professores através do seu Sindicato na discussão e definição da política educativa, obrigando o MEIC a dar cumprimento à Constituição.

Unidade de todos os professores:

«A unidade de todos os professores significa a luta contra o aparecimento de Sindicatos paralelos, unificação a nível nacional dos Sindicatos regionais dos professores em moldes a definir em Congresso desses mesmos Sindicatos. Por outro lado, a nossa lista defende que a unidade sindical dos professores se constrói na luta pela unidade de todos os trabalhadores — e, nesse sentido, propomo-nos lutar também contra as acções tendentes à institucionalização de várias centrais sindicais e propomo-nos lançar nas estruturas sindicais um profundo debate sobre a adesão do nosso Sindicato à CGTP-IN, com a consciência de que esta é também uma questão fundamental para os professores.

SIP do PC esclarece

A propósito de uma afirmação feita durante o comício festa do PCP realizado no passado domingo, no Parque Eduardo VII e segundo a qual teria morrido uma das vítimas dos incidentes de Mora, a SIP do Partido Comunista divulgou uma nota desmentindo aquela afirmação.

Segundo a SIP «essa afirmação foi feita sem prévio conhecimento e autorização dos responsáveis da festa e o PCP, lamentando o sucedido, tomará as medidas necessárias para evitar que casos semelhantes se repitam».

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

RELAÇÕES PORTUGAL-LÍBIA

Khadaffi não chamou encarregado de Negócios

Não foi convocado para Tripoli, encontrando-se presentemente em Lisboa, o encarregado de Negócios da Líbia em Portugal, que segundo a agência noticiosa árabe Arna teria sido chamado pelos conselheiros políticos de Khadaffi dada a decisão assumida pelo Governo Constitucional de estabelecer, a nível de embaixada, as relações diplomáticas de Portugal com Israel.

Embora as notícias sobre a questão sejam contraditórias, o «DL» pode assegurar que a opinião crítica da República Árabe Socialista face à atitude tomada pelo gabinete de Mário Soares em elevar ao estatuto de Embaixada as representações, até agora consulares e comerciais com o governo israelita, recrudesceu, mas não ao ponto, até ao momento, de convocar, e muito menos retirar, o seu representante diplomático em Portugal. Notícia que a chancelaria daquele país, aliás, ontem desmentiu.

Uma medida contra o nosso País, por parte da Líbia, para exprimir o seu «protesto enérgico» é aspecto que parece fora de causa, conquanto a agência Arna o tenha adiantado, segundo notícia da Reuter que em Lisboa não foi confirmada.

Entretanto, em relação aos embaixadores do Egipto e de Marrocos, verifica-se o que vinha sendo noticiado: ambos os países, através dos seus representantes diplomáticos em Lisboa vão celebrar dentro de dias, um acordo de cooperação com Portugal no domínio agrícola, após conversações mantidas por técnicos dos três países nos últimos dias.

Os outros países árabes, por seu turno, não têm embaixadores residentes em Lisboa, pela que a sua posição face à mesma questão ainda não é conhecida.

25 mil assinaturas contra a aumento de custo de vida

Um abaixo assinado contendo mais de 25 mil assinaturas foi entregue ao Presidente da Assembleia da República pela Comissão Unitária das Mulheres, organização que tem como objectivo a luta contra o aumento do custo de vida.

De acordo com as afirmações de elementos da CUM (Comissão Unitária das Mulheres) a recolha de assinaturas decorreu «a par de um intenso trabalho de esclarecimento levado a cabo pelas Comissões Unitárias locais sobre as causas da alta de preços».

Ainda recentemente a CUM do distrito de Lisboa, reunida em plenário, tinha aprovado uma proposta de trabalho que apontava para a formação de comissões de fiscalização de preços, estado dos géneros e denúncia de açambarcamentos. Na proposta sugeria-se também a colocação de jornais de parede, contendo os preços e gráficos alusivos ao custo de vida, em lugares estratégicos, mercados e supermercados. Por outro lado, a CUM acha que seria fundamental a elaboração de uma proposta sobre um novo cabaz de compras que integre os géneros essenciais para o consumo de qualquer família portuguesa.

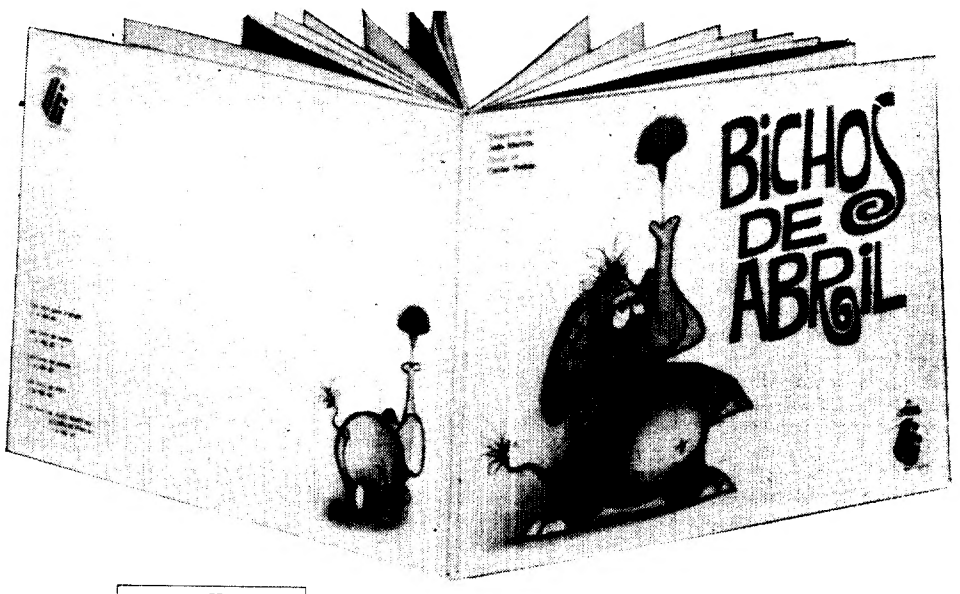
Um livro para crianças
-e não só!

Um livro de humor
-e não só!

Um livro de bichos
-e não só!

Um livro de Abril
-e não só!

Um livro de JOÃO MARTINS
e CARLOS PINHÃO
-e não só!



editorial CAMINHO

infantil e juvenil

À VENDA NAS LIVRARIAS

CDL a distribuição

CDL
CENTRAL DISTRIBUIDORA LIVREIRA

FEIRA DO LIVRO

edições Avante! | editorial CAMINHO | CDL

LIVROS DO DIA

40% DE DESCONTO HOJE

RADICALISMO PEQUENO BURGUÊS Edições Avante	~~40$00~~	25$00
MANUAL DO MARXISMO LENINISMO (2.º volume) Novo Curso Editores	~~140$00~~	85$00
COLECÇÃO RESISTÊNCIA Edições Sociais (7 volumes)	~~110$00~~	65$00

AMANHÃ

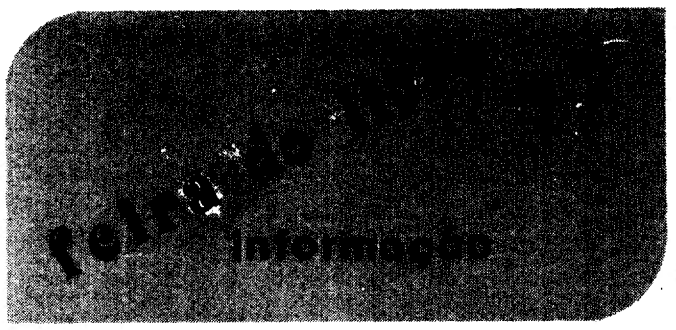
TARRAFAL CAMPO DA MORTE LENTA Edições Avante	~~30$00~~	20$00
BENTO GONÇALVES — ESCRITOS Edições Opinião	~~70$00~~	45$00
FUNGÁGÁ	~~120$00~~	80$00
UM mais UM igual 2 AMIGOS Eixo	~~70$00~~	40$00

EDITORAS

ÁFRICA EDITORA ● EDIÇÕES AVANTE ● EDIÇÕES SOCIAIS ● EDITORIAL CAMINHO ● EDITORIAL COMUNICAÇÃO ● EIXO ● ● INSTITUTO CUBANO DO LIVRO ● INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO E DO DISCO ● KULTURA ● KNIGA ● NEOTEMA ● OPINIÃO ● SEARA NOVA ● TOMA LÁ DISCO ●

ALAVANCA ● AVANTE ● O DIÁRIO ● EC (questões Económicas e Sociais) ● EQUIPA ● EXTRA ● FUNGÁGÁ ● LINHA GERAL ● NOTÍCIAS DA AMADORA ● OPINIÃO ● REVISTA INTERNACIONAL ● SEARA NOVA ● TEMPO (semanário moçambicano) ● VIDA SOVIÉTICA ●

CDL a distribuição



ULMEIRO livraria e distribuidora, lda.
avenida do uruguai, 13-a – lisboa
STAND N.º 59 ARMAMENTO DAS MASSAS REVOLUCIONÁRIAS,
edificação do exército do povo
Gen. Vo Nguyen Giap
Preço: ~~100$00~~ 60$00

livros horizonte
HISTÓRIA POLÍTICA DA PRIMEIRA REPÚBLICA PORTUGUESA (2 volumes)
David Ferreira
STAND 34
~~110$~~/60$00

ESTAMPA
EDITORIAL ESTAMPA
STAND – 45
O IMPERIALISMO HOJE
Preço de capa: 230$00
Preço de Feira: 138$00
STAND – 46
PRESENÇA DE LENINE (2 vols.)
Preço de capa: 230$00
Preço de Feira: 138$00

STAND N.º 57
INICIATIVAS EDITORIAIS
TEORIA E PRÁTICA DA REACÇÃO
de JOSÉ CARLOS MARIÁ TEGUI ~~100$~~ 64$00
—0—
LENINE, OS CAMPONESES E TAYLOR
de ROBERT LINHART ~~200$~~ 112$00

LCE CLASSICA EDITORA
«Advogado do Diabo»
por M. West
~~140$~~ agora 85$
Pavilhão n.º 7

LIVRARIA BERTRAND

Pavilhões 5 e 6

UNIVERSIDADE À ESPERA DO REFERENDO

Recuo ou expectativa?

Decorreu no último domingo, em Coimbra, um Encontro Nacional das Direcções Associativas, que serviu para fazer o balanço de quase uma semana do País, e das questões que daí, entretanto, se levantaram. Com efeito, um dos pontos fundamentais das propostas aprovadas no ENDA, ao mesmo tempo que suspendem a greve (melhor: se pronunciam pela não continuação da greve) exigem ao Governo a garantia de que não haverá quaisquer medidas contra os estudantes e os professores que aderiram à greve.

Neste sentido, decidem os estudantes «**afirmar que a qualquer tentativa de concretização das ameaças formuladas, quer ela seja a introdução de saneados em Coimbra, quer represálias disciplinares sobre professores de Lisboa, haverá uma resposta enérgica à escala nacional a aprovar imediatamente em plenário nas três academias, o que implicará a passagem a formas superiores de luta que impeçam a efectivação de tais medidas**».

Este ENDA, que utilizou uma linguagem mais moderada, conducente ao diálogo (até agora não aceite pelo MEIC) tem, simultaneamente, aspectos de recúo e de expectativa. Recuo, face à divisão que grassa no ensino superior e, sobretudo, à ausência de uma UNEP que congregue todos os estudantes. Expectativa, em relação aos resultados do referendo que, como foi hoje sublinhado, quaisquer que sejam as percentagens das respostas será apresentado sempre pelo MEIC como uma vitória.

Por outro lado, o encerramento da Cantina contribuiu, em grande parte, para a desmobilização da Academia de Coimbra.

Entretanto, há já indícios de represálias, que os professores solidários com a Universidade de Coimbra poderão sofrer. Conhecem-se casos concretos, no Instituto de Agronomia. Na Faculdade de Direito, começaram a chegar à secretaria telegramas do MEIC, a fim de se informarem dos professores que aderiram à greve dos estudantes. O mesmo se pode dizer em relação ao ISCTE e à ESBAP (Escola Superior de Belas-Artes do Porto (Curso de Arquitectura).

Ontem, decorreram RIA's e Assembleias Magnas nas três Academias, não se realizando, contudo, a de Lisboa por falta de «quorum» (só oito associações compareceram e o número mínimo necessário era de 11).

Nas próximas 5.ª e 6.ª feiras, vão decorrer, em todas as Academias, jornadas de luta e manifestações culturais. A Academia do Porto, por seu turno, decidiu processar a PSP pelas cargas dos seus agentes aquando do julgamento do estudante e a propósito dos incidentes com os alunos do curso de Psicologia. Para o efeito, o processo deve ser já entregue amanhã, estando já recolhidas numerosas testemunhas e nomeados como advogados, entre outros, Brochado Coelho.

O embaixador da Roménia entre elementos do MDP/CDE. Na foto, Blasco Hugo Fernandez e José Tengarrinha

Samana Cultural da Roménia

Com a presença de membros do corpo diplomático da Roménia foi, ontem à noite inaugurada na sede do Movimento Democrático Português (MDP/CDE), em Campo de Ourique, uma «Semana Cultural», dedicada exclusivamente àquele país.

A iniciativa assenta numa exposição fotográfica que retrata aspectos do desenvolvimento socioeconómico da Roménia na projecção de filmes e «slides», mostra de artesanato, palestras e colóquios. A sessão abriu com a exibição do filme «Centenário da Independência da Roménia», seguido de uma palestra, proferida pelo embaixador do referido país.

Aliás, a base do MDP/CDE de Campo de Ourique tem vindo a promover actividades semelhantes, relacionadas com outros países socialistas. Dentro do âmbito cultural, já organizou «semanas» dedicadas a Cuba, Checoslováquia, Hungria, Polónia, e Bulgária. Segundo um elemento do MDP, estas realizações têm como objectivos a divulgação dos países socialistas e combater o anticomunismo primário.

Participaram na sessão inaugural José Manuel Tengarrinha e Blasco Hugo Fernandes, membros da Comissão Central do Movimento Democrático Português.

Pontinha: nova freguesia a partir de 6ª feira?

A Pontinha poderá ser promovida a freguesia, no decorrer da próxima reunião da Assembleia de Odivelas, marcada para 6.ª-feira, às 21 e 30, nas instalações da União Desportiva da Pontinha.

Com uma área que lhe permite ser considerada a maior freguesia do concelho de Loures, Odivelas e os eventuais mecanismos para a sua descentralização serão, também, objecto de apreciação e discussão na reunião, como ponto que consta dos trabalhos.

A criação da freguesia da Pontinha é uma reivindicação dos habitantes da zona anterior a 25 de Abril de 1974, pois data de 1972.

É no sentido da concretização dessa aspiração que um sector importante da Assembleia de Freguesia apela a todos os habitantes que compareçam à reunião marcada para o dia 3.

Um aspecto da mesa que presidiu, em Setúbal, à formação da nova união de cooperativas

EM SETÚBAL

Camponeses formam União de Cooperativas

Em plenário, realizado no INATEL, foram aprovados por unanimidade e aclamação os «Estatutos e Regulamento Interno» da União de Cooperativas de Produção Unidade Camponesa.

Na mesa que dirigia os trabalhos da sessão estavam a direcção da União, um representante da CIS-Cintura Industrial de Setúbal, Pinto Ângelo (técnico de contabilidade) e Rogério Brito (técnico agrícola) que leu e comentou os Estatutos antes de serem aprovados. No plenário estava presente uma representação da Cooperativa «1.º de Maio», de Avis.

Foram aprovadas duas moções, onde a CIS-Cintura Industrial de Setúbal e a Coop. «1.º de Maio», expressavam o seu apoio à luta dos trabalhadores rurais.

SÓ ATÉ DOMINGO
A PATOTA
UMA REVISTA DE PAPO CHEIO
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
FOLGA NA QUARTA-FEIRA
Um grande manguito nas tristezas
«MATINÉES» NO DOMINGO, ÀS 16 HORAS
Não aconselhável a menores 18 anos

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONCENTRAÇÃO FRENTE AO MEIC DIA 31, 3.ª FEIRA, ÀS 18 HORAS

OS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO decidiram concentrar-se massivamente no dia 31 frente ao MEIC para exigirem :

— A anulação das fichas para classificação confidencial do professor influenciando a contagem do tempo de serviço !
— O fim das inspecções nos moldes em que actualmente são feitos, exigindo-se, sim, orientação pedagógica !
— O pagamento dos vencimentos em data fixa entre os dias 25 e 30 de cada mês !
— O pagamento de todos os meses em atraso aos professores agregados !

PROFESSORES do CPES e ES e do Ensino Superior decidiram participar também na concentração em solidariedade com os colegas do Primário e para exigirem a satisfação das suas reivindicações.

TODOS À CONCENTRAÇÃO

Os professores do Ensino Primário reunirão, após a concentração, em **Plenário** no **Salão Nobre do Instituto Superior Técnico**, para decidirem, face à resposta do MEIC, como presseguir a luta até à satisfação das reivindicações !

Os Delegados Sindicais do Ensino Primário deverão estar presentes no dia 31, às 14.30 horas, na Rua das Gaivotas, 6, para a organização do serviço de ordem da concentração.

A DIRECÇÃO SINDICAL

Câmara regulamenta horários de comércio

A CML regulamentou, na sua reunião de ontem, os horários de funcionamento para o comércio de Lisboa, aprovando um edital que não foi votado pela FEPU. A fixação dos períodos de abertura dos estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços, a que alude o n.º 1 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 75-T/77 de 28 de Fevereiro, rege-se pelo presente regulamento.

Para os efeitos de fixação dos respectivos períodos de funcionamento, os estabelecimentos são classificados em quatro grupos, abrangendo o primeiro, supermercados, mercearias, talhos, charcutarias, perfumarias, lojas de vestuário e calçado, papelarias e livrarias, barbeiros, agências de viagens, lavandarias e outros afins; o segundo, cafés, pastelarias, cervejarias e similares, floristas e estabelecimentos que vendam produtos de artesanato e recordações, entre outros; o terceiro grupo, por seu turno, incluirá «boites», bares, casas de fado e «dancings», enquanto que o último comportará todos os outros não referidos nos três grupos atrás enunciados.

O período de funcionamento mínimo (segundo o edital) é de 8 horas, sem prejuízo das excepções que a lei consigna, ou de 9 (podendo, neste caso, ser interrompido para almoço ou jantar). Os períodos de funcionamento máximo dos estabelecimentos não poderão ultrapassar os seguintes limites: Grupo 1, entre as 8 e as 22 horas; o Grupo 2, entre as 7 e as 2 horas do dia seguinte; o Grupo 3, entre as 9 e as 4 horas do dia posterior; e o Grupo 4, entre as 8 e as 22 horas.

Invadiram uma casa à procura de duas crianças

PORTO, 31 — Noticiou o «D.L.» em princípios deste mês que a população de Avintes esteve em pé de guerra por causa do «rapto» de uma criança, facto que originou a intervenção da GNR. Tratava-se de uma mãe residente naquela localidade de Vila Nova de Gaia e separada do marido. Este, o industrial de calçado Serafim Teixeira vive no Porto com outra mulher, para junto da qual trouxe um dos filhos do casal. Em meados do corrente mês, a mãe da senhora que vive presentemente com aquele industrial deslocou-se de «táxi» a Avintes e levou consigo o outro filho de 8 anos. Isso originou na altura, uma onda de indignação, levando a população local (na sua maioria mulheres) a sequestrar a «raptora» que foi salva da ira popular mercê da intervenção da GNR.

Ontem estava marcado o julgamento do casal em litígio no tribunal de menores. Grande multidão de Avintes deslocou-se propositadamente a esta cidade. Como, porém, a audiência fosse adiada os populares, munidos de pais e ferros, dirigiram-se para a rua de Aval de Cima, onde vive o pai das crianças, com a intenção de as encontrar e devolvê-las à mãe. Uma vez aí arrombaram a porta da casa, derrubaram móveis e ainda agrediram uma rapariga de 20 anos que teve de receber tratamento no hospital. Contudo não lograram os seus intentos — recuperar as crianças — já que estas se encontravam com o pai e a madastra em Lisboa.

Enfim, um caso para o qual as autoridades terão de encontrar a solução adequada.

Tribunal de Matosinhos julga crime de morte

PORTO, 31 — O julgamento de um caso de crime de morte ocorrido em 30 de Agosto de 75, em Pampelido, Lavra (Matosinhos) e a que na altura o «DL» se referiu pormenorizadamente. começou ontem no tribunal de Matosinhos. O réu, Fernando Rodrigues da Silva é acusado de ter abatido a tiro de pistola, por questões fúteis, o seu inquilino Duarte Nuno Simas Marques de Carvalho, gerente comercial, e de ter ferido gravemente a esposa deste, Maria Lucinda Pinto Carneiro, e ainda o pai desta, Lívio Freire Carneiro Pinto.

Respondem ainda, como co-réus, a mulher do arguido, Maria da Conceição Lopes e uma sua sobrinha Rosa Lopes Gameiro, estas acusadas de terem agredido a esposa da vítima já depois de ferida e caída no solo.

Na audiência de ontem depôs Maria Lucinda Carneiro. A GNR teve de montar um forte dispositivo de segurança junto do tribunal para impedir que a multidão que ali se concentrou agredisse os réus.

SOCIOBRAS

Projectos

e Construção Civil, SARL

CAPITAL

ESC. 9.500.000$00

CONVOCAÇÃO

São convocados os Exmos. Snrs. Accionistas para se reunirem em assembleia geral extraordinária, na sede da sociedade Praca José Fontana, 17-7.º, em Lisboa, no dia 16 de Junho de 1977, pelas 18 horas, afim de:

— Deliberar sobre a aplicação do resultado, constante do balanço aprovado, relàtivo a 1976, tal como ficou decidido na assembleia geral ordinária que teve lugar em 31 de Março de 1977.
— Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 27 de Maio de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Mário de Almeida Gonçalves Costa

circular é viver

RENAULT 5

um alegre cidadão

O Renault 5 tem a vivacidade dum furatrânsito Para ele, a cidade é fácil. Quer em marcha quer em manobra. Com ele, se resolvem alegremente muitos problemas de circulação. Sem nervosismos, sem discussões. Facilita a vida Até parece que as cidades foram inventadas para ele

135 Km/hora. Motor de 956 cm³ Travões de disco à frente com repartidor variável com a carga. Facilidade de manobra. E a 3.ª porta, que faz dele, quando é preciso, um pequeno e sensacional break
Renault 5 – o seu estilo de vida

Renault constroi para servir

ESPIRAL NAC 2 77

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT S A R L

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

da Grande Lisboa

ENSINO PRIMÁRIO

Para exigirmos :

— O PAGAMENTO DOS VENCIMENTOS EM DATA FIXA entre os dias 25 e 30 de cada mês.
— O PAGAMENTO DE TODOS OS MESES EM ATRASO AOS PROFESSORES AGREGADOS.
— A ANULAÇÃO DAS FICHAS para classificação confidencial do professor influenciando a contagem do tempo de serviço.
— ACABAR COM AS INSPECÇÕES nos moldes em que são actualmente feitas.

TODOS
À CONCENTRAÇÃO
FRENTE AO M.E.I.C.
DIA 31, 3.ª FEIRA, ÀS 18 HORAS

Caso o MEIC não satisfaça às nossas reivindicações reuniremos, logo após a CONCENTRAÇÃO, para decidir que nova forma de luta adoptar capaz de fazer recuar o MEIC.

MOBILIZA TODOS OS COLEGAS DA TUA ZONA OU CONCELHO ! TODOS JUNTOS PODEMOS GANHAR !

A DIRECÇÃO SINDICAL

PUB.

STAL

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL
AOS TRABALHADORES PORTUGUESES

Um "despacho" do MAI, preparado nas costas dos trabalhadores e difundido a horas do fim do prazo de aplicação do Decreto-Lei 76/77, pretende reduzir o seu âmbito.

O Decreto-Lei 76/77 contém matéria da exclusiva competência da Assembleia da República.

O tal "despacho" é por isso inconstitucional, não teve existência legal no período de aplicação do Decreto-Lei 76/77, retira direitos legalmente atribuídos aos trabalhadores da administração local.

O tal "despacho" é uma medida prepotente, que procura impedir trabalhadores,, com mais de três anos de serviço, de serem admitidos nos quadros.

O tal "despacho" explorando uma falsa interpretação da lei, pretende obstar a que a reparação de graves injustiças salariais, seja reportada a data minimamente próxima da sua ocorrência.

Trabalhador da administração local une-te em torno do teu sindicato pela defesa das tuas conquistas.

Trabalhador português compreende que esta luta pela legalidade democrática é também a tua luta

Santarém, 28 de Maio de 1977

A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL

HOSPITAL DISTRITAL DE FARO

Necessita médicos para o Serviço de Urgência (Banco), nos meses de Julho, Agosto e Setembro, próximos. Convidam-se os possíveis interessados nomeadamente os que venham passar férias ao Algarve e possam dispor de algum tempo livre. Os policlínicos só poderão ser aceites desde que estejam no 3.º ano do Internato Geral.

NA J. FRANCISCO DOS SANTOS

Exige-se substituição do dr. Júlio Dias

. Os trabalhadores da Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos aprovaram uma proposta para que o delegado do Governo na empresa, coronel Corte Real, o seu coadjutor capitão Valença Leitão e o delegado dos trabalhadores Severino Falcão, diligencie urgentemente junto do ministro da Habitação e Urbanismo, no sentido de ser imediatamente substituído o dr. Júlio Dias, delegado à Comissão Administrativa da empresa, por designação da Câmara Municipal de Loures.

Com o mesmo objectivo, o plenário dos trabalhadores da JFS enviou moções ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro, ministro da Habitação, Urbanismo e Construção e Presidente da Câmara Municipal de Loures.

O dr. Júlio Dias, que foi responsável pelo D. R.O.T. (Departamento para as Relações com as Organizações de Trabalho), organismo de inspiração corporativista no tempo em que Tomás Rosa foi ministro do Trabalho, foi nomeado pela Câmara Municipal de Loures para substituir o dr. Cosme Marques na Comissão Administrativa da empresa. Do comportamento do dr. Júlio Dias contra os trabalhadores, ressalta a atitude de arrancar das paredes da sala de visitas cartazes referentes às organizações dos trabalhadores, que lançou ao lixo, juntamente com um exemplar do seu órgão, informativo, «O Pá e Pica», pelo que a sua presença na JFS é considerada uma grande ameaça a estabilidade da empresa, à garantia dos postos de trabalho, a sua viabilidade económica futura e, portanto, à sua contribuição para a reanimação da economia nacional.

Os trabalhadores denunciam ainda na sua proposta a circulação na empresa de comunicados e boletins anónimos que os caluniam, bem como aos seus órgãos representativos e à própria Comissão Administrativa, documentos que contêm frases muitas vezes ouvidas ao delegado nomeado pela CM de Loures à Comissão Administrativa. Esta e o Conselho Técnico Coordenador manifestaram-se já também acerca da designação do dr. Júlio Dias para a C. A. da empresa.

Noutra moção, os trabalhadores reafirmam a validade da proposta já entregue ao ministro da Habitação para a desintervenção da empresa, nomeadamente a sua transformação em empresa mista Estado-Trabalhadores, devendo para tal o ministro dar satisfação urgente à criação de uma comissão paritária para a elaboração do Projecto de Estatutos para a futura empresa.

O plenário da empresa aprovou ainda outra moção, repudiando todos os comunicados anónimos e a comissão de trabalhadores-fantasma, que consideram atentórios da dignidade dos trabalhadores e uma ameaça à sua unidade.

Sindicato da Marinha Mercante denuncia organização paralela

. A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas denunciou ontem em conferência de Imprensa a tentativa de criação dum Sindicato paralelo no sector, o Sindicato dos Trabalhadores Administrativos de Actividade Portuária.

A comissão dinamizadora anunciou a formação do organismo para depois de amanhã, dia 2, e angariou apoio através de papéis que distribuiu à guisa de boletins de inscrição, sem discussão nem esclarecimentos. Acrescentaram os membros do Sindicato da MM Aeronavegação e Pescas que a maioria dos elementos da comissão dinamizadora são chefes de secção ou de serviço, que auferem vencimentos acima da média, e que algumas vezes, para obter assinaturas com vista à formação do Sindicato chegaram a usar métodos intimidatórios, como ameaças de desemprego e despedimento.

A Direcção do Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas chamou a atenção para o facto de a formação de um sindicato paralelo ser um problema fundamentalmente sindical e político e não um problema de ordem técnica, como alguns pretendem e que se a criação deste sindicato se concretizar, outras se seguirão, sempre com o objectivo de enfraquecer os trabalhadores e as suas organizações.

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas reconhece que este Sindicato não é bem estruturado, mas salienta que foi herdado da desorganização fascista e que a solução está na reestruturação sindical de modo a criar sindicatos poderosos por ramos de actividade económica ou seja sindicatos verticais, o que passa pela discussão entre trabalhadores e acordos entre dezenas de sindicatos.

A Direcção do Sindicato da Marinha Mercante Aeronavegação e Pescas, sublinhando que a comissão dinamizadora está mais interessada em fomentar a divisão entre os trabalhadores que a lutar pela sua unidade — a única forma de defender os seus direitos — pergunta finalmente quais as forças políticas que estão por trás das tentativas de criação de sindicatos paralelos e de divisão do Movimento Sindical e se quem promove tais tentativas são pessoas conhecidas como sindicalistas ou pessoas que sempre se deram bem com o patronato.

BARRO VERMELHO

Federação recusa projecto de Portaria

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica que ontem reuniu com o secretário de Estado do Trabalho, dr. Custódio Simões, para lhe ser transmitido verbalmente parte do conteúdo da Portaria de Regulamentação de Trabalho pela qual se tem batido, divulga hoje em comunicado que «bastantes cláusulas não foram contempladas umas por serem matéria legislada imperativamente, outras por os elementos da parte dos Ministérios integrados na Comissão Técnica não o acharem conveniente».

Desse modo, segundo o documento divulgado pela Federação, «declarámos não aceitar de forma alguma tal documento e responsabilizámos o dr. Custódio Simões do que pudesse vir a suceder devido às posições de repúdio a tomar pelos trabalhadores perante tão infame acto deliberativo».

Sobre a tabela salarial, que a Federação considera como «o caso mais ultrajante para os trabalhadores», exemplifica-se no documento que nos foi remetido: «aos trabalhadores do grupo 8, no contrato da cerâmica, foi aplicado o salário de 7500 escudos desde Março de 1976. Para os trabalhadores do barro vermelho, no mesmo grupo, o M. T. propõe 6500 escudos (sem retroactivos?)».

Referindo-se, seguidamente, ao que se verificou no passado com a luta pela publicação desta Portaria, a Federação recorda que foi o dr. Custódio Simões quem, em 11 de Março, garantiu que a PRT para o sector de barro vermelho poderia trazer melhores condições salariais que o barro branco (promessas recusadas).

Por outro lado, o dr. Moutinho de Almeida, ex-director geral das Relações Colectivas, garantiu aos representantes dos trabalhadores que seria possível ultrapassar o Decreto 49-A/77 e que a elaboração da PRT era questão para dois ou três dias de trabalho. Isto em 1/4/77, já lá vão portanto dois meses.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

Aos trabalhadores de escritório abrangidos pelo C. C. T. Retalhista

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório, sócios do nosso Sindicato, abrangidos pelo C.C.T. Retalhista para um Plenário a realizar no dia **2.6,77, às 21 horas,** no **Salão Nobre do Instituto Superior Técnico** (à Alameda D. Afonso Henriques), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único — **Revisão do C. C. T. Retalhista**

— Comparece, a tua presença é indispensável!
— Não faltes, participa na resolução dos teus problemas!

Lisboa, 27 de Maio de 1977

A DIRECÇÃO

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

COMUNICADO

SUBSÍDIO PARA BOLSAS DE ESTUDO AOS SÓCIOS

Informa-se que, conforme proposta aprovada em Assembleia Geral de 31.3.77, encontra-se à disposição dos nossos associados, que pretendam candidatar-se à bolseiros, na Secção de Apoio a Delegados Sindicais, no 2.º andar, o Regulamento para atribuição de Bolsas de Estudo, aprovado pelos Corpos Gerentes.

Mais se informa que os referidos regulamentos se encontram também à disposição dos nossos associados na nossa Delegação de Torres Vedras.

Lisboa, 30 de Maio de 1977.

A DIRECÇÃO

"ARBITRARIEDADES" DO MT

Delegado de Setúbal demitido por não estar com o patronato

Por despacho de 25 do corrente, o secretário de Estado do Trabalho afastou das funções de delegado do Ministério do Trabalho, no distrito de Setúbal, o dr. Ferreira Bastos, alegando «conveniência de serviço».

Aquando do encerramento da Auto-Reconstrutora do Barreiro «para férias» o dr. Ferreira Bastos agindo de acordo com o Decreto-Lei 874/76 e com demais legislação em vigor, levantou o respectivo auto ao patrão Abreu, pela ilegalidade cometida.

No entanto, os altos responsáveis pelo Ministério do Trabalho, discordando do modo como o delegado do MT de Setúbal havia procedido, mandaram-no chamar a Lisboa, ordenando-lhe que não prosseguisse os autos que levantara, invocando fundamentos de ordem política.

O dr. Ferreira Bastos manteve a sua posição, a única legítima e exigível, dispensando-se de cumprir a determinação do secretário de Estado do Trabalho.

Dadas as circunstâncias em que ocorreu o encerramento da Auto-Reconstrutora do Barreiro «não era necessária grande subtileza de espírito», de que a situação ilegítima verificada na empresa tinha a cobertura do poder político. Apesar disso, não quis o dr. Ferreira Bastos «lavar as mãos», da situação, negando-se a demitir-se das funções que legalmente lhe estavam atribuídas, o que corresponderia a um desrespeito da Lei pelos agentes administrativos, num Estado de Direito Constitucional institucionalizado, a quem devia mais respeito e obediência do que ao poder político.

Com a alegada «conveniência de serviço», foi assim o dr. Ferreira Bastos, afastado das suas funções de delegado do MT de Setúbal, por ter demarcado claramente uma posição que, por imperativos de honestidade, isenção técnica e total independência política, não pôde deixar de assumir.

De salientar que a competência de Ferreira Bastos havia sido recentemente reconhecida pelo secretário de Estado do Trabalho, pelo seu zelo e dedicação ao serviço.

A situação foi ontem denunciada em conferência de Imprensa realizada em Lisboa. De acordo com elementos da União dos Sindicatos de Setúbal, aquele elemento do MT foi vítima «das arbitrariedades e prepotências que estão a ser cometidas, sistematicamente, pela equipa que neste momento se encontra à frente do Ministério do Trabalho».

LISNAVE PROTESTA

Entretanto, o Conselho de Trabalhadores da Lisnave, em moção aprovada na empresa, «vem denunciar publicamente mais uma cedência daquele Ministério às imposições do capital reaccionário e sabotador, manifestando ao mesmo tempo a sua total solidariedade para com o dr. Ferreira Bastos».

Trabalhadores denunciam pagamento a ex-banqueiros

Os trabalhadores do Banco Fonsecas e Burnay, da zona sul, manifestaram ao secretário de Estado do Tesouro o seu vivo repúdio pelo eventual pagamento dos impostos de 1974 aos ex-banqueiros, num montante de 13 833 815$30.

Segundo a moção aprovada pelos trabalhadores em reunião geral, o pagamento dos impostos está em estudo, havendo já parecer jurídico favorável e faltando apenas a decisão do secretário de Estado do Tesouro.

«(...) Numa altura em que tanto se fala de austeridade e se rouba aos trabalhadores o seu poder de compra é chocante e escandaloso assistir-se a exigências destas de quem, durante tantos anos, explorou profundamente os trabalhadores «afirmam os trabalhadores do Fonsecas e Burnay

O Secretariado da Comissão de Trabalhadores deste Banco, por seu turno, enviou ao subsecretário de Estado do Tesouro uma carta em que denuncia uma situação ilegal, ou seja, o financiamento por via de crédito caucionado, de uma importação em nome de António Medeiros e Almeida, o que é considerado ilegal.

Comissões de juventude acusam de divisionista encontro da JS

As Comissões de Juventude de numerosos sindicatos e ainda o Departamento de Juventude da União dos Sindicatos de Lisboa insurgem-se, em comunicado conjunto, contra as conclusões do recente I Encontro dos Jovens Socialistas de Lisboa, realizado em Sacavém.

Depois de considerarem ser o Encontro «representativamente insignificante», classificam-no como sendo «ingerência partidária e divisionista no Movimento Sindical, nas Comissões de Juventude das empresas e sindicatos, procurando a instrumentalização partidária das Comissões de Juventude, onde, desde a sua formação, têm participado, livremente, jovens de várias tendências políticas e ideológicas e sem partido». Segundo o comunicado é também «lamentável» que os membros da JS com assento na Assembleia da República nunca tenham defendido «as importantes conclusões do Encontro Regional da Juventude Trabalhadora dos distritos de Lisboa e Setúbal, então a eles entregues, assim como os gerais ideais e legítimos interesses da juventude trabalhadora».

O comunicado conclui que «o Encontro de Sacavém, tal como outras tentativas de ingerência no Movimento Sindical Unitário, visam, em conjunto com o Governo PS, destruí-lo».

COMISSÕES DE JUVENTUDE

Existem, até hoje, mais de cinquenta Comissões de Juventude em empresas, e um número semelhante nos sindicatos. A sua criação «correspondeu ao anseio de participação da Juventude no movimento sindical», já conseguida nos vários Encontros Regionais e Distritais, que mobilizaram muitas centenas de jovens trabalhadores. As comissões porpõem-se levar por diante as conclusões aprovadas nesses Encontros: luta pelo salário mínimo nacional a partir dos 18 anos, pelo direito ao trabalho e garantia de emprego aos 14 anos, pela redução de duas horas diárias remuneradas para os trabalhadores estudantes e pela sindicalização. Num plano mais geral, as Cmissões propõem-se lutar contra os despedimentos e o desemprego e contra o congelamento da contratação colectiva.

CGTP-IN volta hoje a S. Bento

. O secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional é recebido esta tarde pelo Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, na sua residência oficial de S. Bento.

A reunião será dedicada a análise da legislação do trabalho, nomeadamente o Decreto-Lei 47-A/77, nela participando o ministro do Trabalho, Maldonado Gonelha.

Também esta tarde parte para Genebra a delegação dos trabalhadores portugueses que irá participar na conferência da Organização Internacional do Trabalho.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

FARMACÊUTICOS

Negociação do C.C.T.V. iniciaram-se hoje

As negociações do clausulado do Contrato Colectivo Vertical dos farmacêuticos inicia-se hoje, depois de ultrapassada uma situação de impasse que se arrastava desde há cerca de três meses, em que o patronato pretendia fazer acordos sobre questão que não respeitavam ao protocolo.

«Ultrapassando este impasse» — afirma um comunicado da Comissão Sindical Negociadora — «o patronato aceitou que estavam criadas as condições mínimas para se iniciarem as negociações, posição que a CNS já vinha defendendo já há bastante tempo». No entanto, ficou ainda para negociar a aplicação do C.C.T.V. às Ilhas Adjacentes.

A Comissão Negociadora Sindical afirma ainda que «teremos de estar atentos, pois todos os artifícios vão ser jogados pelo patronato para dificultar e, se possível, impedir na prática as negociações do nosso C.C.T.V.».

As negociações deverão decorrer por um prazo de 45 dias prorrogáveis por mais 15 dias desde que se verifique acordo entre as partes.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 – Telef. 57 40 73 – LISBOA

ELEIÇÕES DIA 3 DE JUNHO

LOCAIS DE VOTO E ZONAS ABRANGIDAS

POR LOCAL DE TRABALHO

LISBOA

SEDE DO SINDICATO – Av. da República, 29-31 (Toda a Zona de Lisboa, exceptuadas a Baixa e Algés).

BAIXA – PALÁCIO FOZ (Praça dos Restauradores), abrange a zona delimitada pelas ruas do Alecrim, Misericórdia, S. Pedro de Alcântara, Calç. da Glória, Portas de S. Antão, Largo de S. Domingos, Barros Queiróz, Largo Martim Moniz, Marquês do Alegrete, Poço do Borratem e Rua da Madalena.

ALGÉS

DEPENDÊNCIA DA JUNTA DE FREGUESIA DE CARNAXIDE – (ao lado dos Bombeiros Voluntários de Algés), abrange a zona da Cruz Quebrada, Algés, Linda-a-Pastora, Linda-a-Velha e Carnaxide.

PAREDE

SMUP – Sociedade Musical União Paredense – (Junto à Estação), abrange a zona da Parede, S. Domingos, Carcavelos, Oeiras, Paço de Arcos, Caxias, Porto Salvo e Barcarena.

CASCAIS

TEATRO GIL VICENTE – abrange a zona do Estoril, Cascais e Alcabideche.

AMADORA

Rua Elias Garcia, 334, 3.º – abrange a zona de Venda Nova, Amadora, Brandoa, Queluz, Cacém, Belas e Sintra.

TORRES VEDRAS

DELEGAÇÃO DO SINDICATO – Rua Tenente Valadim, 57, 1.º Dt.º – Torres Vedras – abrange os concelhos da Lourinhã, Cadaval, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Mafra.

VILA FRANCA DE XIRA

DELEGAÇÃO DO SINDICATO – Rua Serpa Pinto, 136, 2.º – Vila Franca de Xira – abrange os concelhos de Azambuja, Alenquer, Arruda dos Vinhos e Vila Franca.

EMPRESAS

- NUNES DOS SANTOS, C.ª (Chiado) Rua Nova do Almada, 110, 2.º
- SUPA – Comp. Port. de Supermercados, SARL – Travessa Teixeira Junior, 1 – abrange serv. centrais e loja 2
- PAPELARIA FERNANDES – Calçada Bento da Rocha Cabral, 6
- GRANDELA, SARL – Rua do Ouro, 205-217
- ESTAB. RODRIGUES & RODRIGUES – Rua Nova do Carvalho, 66, 2.º
- EDUARDO MARTINS & C.ª, LDA. – Rua Nova do Almada, 109
- LANALGO, LDA. – Rua de Santa Justa, 42
- SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR – Rua da Boavista, 83-A

INSTRUÇÕES DE VOTO

Artigo 86.º

A identificação dos eleitores será efectuada de preferência através do cartão de sócio e, na sua falta, por meio de bilhete de identidade ou qualquer outro elemento de identificação com fotografia.

Artigo 87.º

1. O voto é secreto.
2. Não é permitido o voto por procuração.
3. É permitido o voto por correspondência desde que:
   a) A lista esteja dobrada em quatro e contida em sobrescrito fechado;
   b) Do referido sobrescrito conste o número e a assinatura reconhecida pelo notário ou abonada pela autoridade administrativa;
   c) Este sobrescrito seja introduzido noutro e endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia de voto por correio registado até ao encerramento da mesma.

Lisboa, 25 de Maio de 1977

P'lo Presidente da Assembleia Geral
António Silva da Costa

Compre já e pague até 40 meses mini-casa com 500m² terreno perto da praia, por 110 contos.

Com tamanhos, áreas e em locais diversos. Sem e com mobiliário tipo "camping"
Faça a sua marcação de compra. Informe-se sem compromisso - Apartado 1.408 • Lisboa 1

Jornalistas ameaçad por escrevererm so

Quatro jornalistas da televisão espanhola foram acusados de espiões e mercenários e sobre eles pesou uma ameaça de morte por parte do governo do Zaire. Os repórteres pretendiam obter informação sobre o levantamento da Frente de Libertação Nacional do Congo (FNLC) na província do Shaba (ex-Katanga) levada a cabo contra uma ditadura corrupta que serve de ponta de lança ao capitalismo ocidental e americano.

A República do Zaire tem uma dívida pública de três milhões de dólares tendo servido de veículo à entrada de 60 milhões de dólares destinados ao funcionamento da FNLA e UNITA durante o conflito de unificação em Angola.

A acção da diplomacia e da Imprensa, que noticiou a prisão dos jornalistas, acabou por libertá-los da prisão e da ameaça de morte que pairou sobre eles.

A situação de guerra no Zaire e o seu desenrolar desfavorável para o exército de Mobutu, explica a censura rígida a que foi submetida a Imprensa. Nenhuma notícia não estatal podia ser difundida. Alguns jornalistas pouco submissos foram expulsos do país sob a acusação de espiões. Porém a guerra do Zaire é um importante acontecimento internacional sobre o qual é necessário informar os povos e permite compreender todo o processo de desestabilização no sul do continente africano.

Com o objectivo de conseguir informação decidimos começar pela Zâmbia, país situado na fronteira sul, a poucos quilómetros da área de operações. A actual guerra do Zaire deve ser entendida em parte como um processo de levantamento de um país cujo nível de vida se deteriora sensivelmente, submetido a uma das ditaduras mais duras e corruptas de toda a África. Compreende-se assim que enquanto na capital Kinshasa nos tenham negado o visto de entrada, num pequeno consulado da Zâmbia obtivemo-lo por um punhado de dólares.

A fronteira entre a Zâmbia e o Zaire neste ponto, ao Norte de Kalene Hill e na zona noroeste da Zâmbia, não tem nenhum controlo. Só um velho cartaz do «Real Clube do Congo Belga» indica o caminho para Mutchatcha e Kolwezi.

Por aí caminhavam grupos de refugiados que se dispersaram no bosque ao ver o nosso Land Rover. Stevens, o condutor «lunda», utilizou o seu idioma para os chamar e assim obtivemos uma informação bastante exacta do que se passa a poucos quilómetros à frente.

A maioria dos que fugiam em direcção à Zâmbia eram mulheres, crianças e velhos, alguns camponeses que transportavam, arcos, flechas e velhos mosquetões.

A 65 quilómetros da fronteira está o posto da alfândega de Mutchacha. Poucos metros antes, atolou-se o nosso Land Rover junto de um camião do exército de Mobutu, também paralisado no barro. Demorámos mais de cinco horas a libertá-lo e durante todo esse tempo ouvimos disparos de artilharia pesada na direcção Este de Mutchatcha.

Duas horas de marcha rápida permitiu-nos chegar a pé a esta localidade pois o condutor Stevens tinha-se negado a prosseguir connosco e também o guia, Elias, que recusou a nossa oferta de aumento de soldo.

O caminho estava deserto, não havia luzes e não voltámos a ouvir os tiros dos canhoes. a ouvir os tiros dos canhões. Porventura o maior perigo surgiu quando nos aproximámos de um aeroporto avançado sobre a relva. Por sorte o aeródromo não estava vigiado, como seria lógico numa posição de primeira linha. Estávamos convencidos de que se a patrulha nos descobrisse a caminho da povoação teríamos poucas possibilidades de sairmos vivos. Acabava de travar-se uma batalha, os nervos estavam em feixe e por toda a parte pairava o medo dos mercenários, presentes em todas as guerras do Katanga, mas agora era a vez dos cubanos.

Colin, o jornalista inglês, estava muito preocupado com o facto de falarmos espanhol, de que três dos nossos usassem barba «tipo cubano» e pela abundância de caquinas nossas roupas.

Apesar disso o milagre aconteceu. Os soldados estavam no momento de receberem o soldo apinhados à volta do pagador e não nos viram ali no fundo da curva. Hesitámos sem saber, se os devíamos chamar, se era melhor aproximarmo-nos ou fugirmos.

Pelo espaço que a estrada abria na vegetação, vimos uma ambulância que parava no fundo da rua, e que nos permitiu, através da lua vermelha marroquina, compreendermos que a população de Mutchatcha tinha caído nas mãos das tropas do Governo. O passaporte estava em ordem tal como a nossa documentação da TV e decidimos entrar.

À MÍNIMA SUSPEITA MATA-O

O primeiro contacto foi amável. Saudaram-nos sorridentes e bastante surpreendidos. O chefe mostrou-nos um mapa e fez-nos explicar o caminho que tomáramos desde a Zâmbia. Imediatamente, começaram os problemas. Os oficiais jovens mostraram-se cada vez mais agressivos até que acabaram por nos acusar de espias, escoltando-nos com armas. Um deles descobriu uma pequena tatuagem no meu braço e considerou que era prova contundente de que eu era militar do exército. Fomos separados. Levaram Collin para o interior e nós ficámos sentados à sombra de um gigantesco eucalipto, em frente do Quartel-General. Estávamos cada vez mais intranquilos. Ao fim de uma hora para comprovar a nossa história do Land Rover resolveram ir buscá-lo connosco.

Chegaram dois camiões de 46 lugares cada um, abertos por trás e sobre a cabine do condutor instalaram uma metralhadora pesada. Fizeram-me entrar para o primeiro onde havia mais soldados marroquinos que zairenses, sob o comando de um oficial zairense muito jovem que começou por se dirigir a mim com um sorriso sobranceiro. Eu era um mercenário e ao mínimo acto suspeito o soldado ao meu lado dar-me-ia um tiro. O olhar feroz do soldado era a garantia disso. Ouvi a ordem: «Ao mínimo incidente, mata-o», o que produziu em mim um arrepio. Saímos da povoação. O meu principal problema era não errar no caminho, havia umas cinco saídas de Mutchatcha todas parecidas. Como tínhamos andado pouco mais de duas horas em boa marcha, calculava que faltassem uns dez quilómetros até à alfândega. Avançávamos lentamente. Era evidente que tinham muito medo em meter-se naquele terreno não revistado por eles e justamente no sentido contrário ao avanço feito dois dias antes.

Percorridos oito quilómetros pararam. O nervosismo tinha-os posto de mau humor e dirigiram-se a mim agressivamente. Fizeram-me descer do camião e começaram a insultar-me cada vez mais excitados e dizendo que me iam matar. Esta desagradável experiência repetiu-se mais duas vezes. Além disso, o oficial tinha-me advertido que se caíssem numa armadilha eu seria o primeiro a levar um tiro. Outro mau momento surgiu quando um soldado disparou para as árvores e todos se deitaram por terra disparando como loucos com espingardas belgas e americanas até os carregadores se esgotarem.

Tive sorte porque os tiros não foram disparados contra uma patrulha rebelde mas apenas para as árvores em que o medo levara a ver perigo.

Tentei convencê-los a prosseguirem caminho pois queriam passar uma busca. O chefe, lentamente com uma voz tranquila, ordenou-lhes que seguissem somente as suas instruções sem tomarem nenhuma decisão. Depois num povoado deserto surgiu a alfândega. Fiquei no camião com uns tantos soldados e as patrulhas avançaram até à alfândega em duas filas de cada lado da estrada. O medo era bem visível e fazia-os avançar agachados. Ainda longe do edifício começaram a disparar contra paredes e janelas, depois aventuraram-se e entraram.

O Land Rover tinha ficado com o Stevens a uns cem metros do outro lado da alfândega junto de um camião atolado, tendo acabado por os perder de vista. Pouco depois produziu-se outro intenso tiroteio de modo que fiquei com a sensação de que Stevens tinha tentado fugir e fora morto. Quando as patrulhas regressaram falando e rindo, olhei com avidez para ver se traziam o corpo de Stevens mas não consegui nenhuma informação.

PRISIONEIROS EM CELAS DE CASTIGO

O regresso a Matchatcha fez-se a toda a velocidade e o chefe que me esperava, um marroquino que falava espanhol, apertou-me a mão sorrindo e disse-me que não nos preocupassemos porque a nossa situação fora aclarada e o perigo estava afastado. Os meus companheiros Beninto, Reverte e Xavier continuaram ali cabisbaixos e tristes com a pistola do oficial apontada a eles.

Colin seguia no interior, gesticulando através da janela. Sem mais explicações, quatro ou cinco horas depois de ali estarmos, saímos da povoação e chegámos ao aeródromo. O jovem oficial que tantos maus bocados me havia feito passar, acompanhava-me sorridente e amável como se nada tivesse acontecido chegando a levantar triunfante os dois polegares e piscando o olho quando nos despedimos e subimos para o helicóptero. No aparelho além de nós os cinco vieram mais três prisioneiros. Dois homens e uma mulher negros. A mulher levava a sua filhinha de poucos meses e parecia muito abatida.

Sobrevoamos as minas de cobre, antes de chegar a Kolwezi riqueza do país que explica todos os conflitos armados. Quando aterrámos já estava o sol a pôr-se.

No Estado-Maior o interrogatório prolongou-se por mais duas ou três horas, sempre as mesmas perguntas feitas lenta e amavelmente. O que mais parecia preocupá-los era o que poderíamos ter visto na zona rebelde. Vimos muitas povoações desertas, precipitadamente abandonadas, e a gente que fugia contava a Stevens os horrores do massacre. Povoados inteiros com cadáveres crivados nas casas, nas praças, e nas saídas. Todos temiam a repressão. Na guerra anterior tinham sido enterrados vivos três mil polícias katangueses, numa grande fossa depois de terem sido metralhados.

Já muito de noite fomos para a prisão de Nlila. Não havia luz e gerou-se uma grande confusão entre os soldados.

Jesús Gonzalez Green, autor desta no Zaire, foi um dos jornalistas que e

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
FIL 83
E 77
visite-nos
hoje
HORÁRIO Público: 20 às 23 h.
Profissionais: 17 às 20 h
JORNADA NACIONAL: às 12h.-URSS
às 18h.-HUNGRIA
"Portugal no Mundo"
de 27 maio a 7 junho
TRANSPORTES PÚBLICOS DE TODOS OS PONTOS DA CIDADE

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR: Augusto Boal
elenco · «A Barraca»
Dias úteis: 21H15
Folga: 2.ª feira
MATINEÉS:
SAB: 16H00
DOM. 18H00

dos de morte obre o Zaire

u reportagem sobre a guerra estiveram para ser fuzilados

Meteram-nos numa cela a cada um, com um ou dois metros, sem janelas, pintadas de negro sem nada no chão e Kolwezi e um sítio alto que refresca à noite. Na prisão havia cerca de 200 presos civis, soldados, desertores, assassinos e vulgares ladrões. Um tabique separava-os dos oficiais e brancos detidos. Nós ficámos nas celas de castigo que era o pior sítio da prisão.

OS MISSIONÁRIOS SALVADORES

Mantivemo-nos incomunicáveis. A primeira noite não nos foram buscar, fazíamos as necessidades nas celas. Porém a partir do segundo dia, levavam-nos um a um para as latrinas e o soldado olhava-nos enquanto terminávamos.

A cela era tão escura que não se podia ver as horas. Era necessário levantarmo-nos e aproximarmo-nos do ventilador da porta. Reverte estava na última cela cinco escalões mais abaixo com o chão e as paredes cheias de humidade. Era o que estava em piores condições.

A partir do terceiro dia, deixaram-me sair por umas horas de manhã e à tarde para apanhar sol. Disse ao carcereiro que estava muito mal e uma espécie de enfermeiro chegou no dia seguinte para um exame médico. Tinha a tensão alta e talvez este detalhe tenha sido a primeira causa da minha salvação.

No pátio comecei a conhecer os presos e as complicadas categorias que os subordinam uns aos outros e entretanto vieram as monjas missionárias belgas que chegaram a um sábado para preparem as cerimónias de domingo. É difícil encontrar uma prisão com mais actividade religiosa durante o fim-de-semana. Protestantes e católicos ensaiavam os cânticos.

A freirinha pareceu-me muito impressionada ao ver-me. Os seus olhos encheram-se de lágrimas e não pude compreender bem a razão disto. Lá fora sabia-se que estávamos condenados à morte inclusivamente tinha sido denunciado pela Rádio.

No domingo pude ver o cura católico que entrou no corredor para ver-nos a todos e que por sua vez chamou o missionário protestante, o americano Ken Kurith. O norte-americano pôde contactar pela rádio no segundo dia com o cônsul inglês e este avisou o nosso embaixador, que se deslocou a Kolwezi, mas o prior de uns missionários espanhóis assegurou que nenhum religioso nem residente espanhol estava no cárcere. O embaixador voltou a Kinshasha. A confirmação da notícia foi obtida através da embaixada americana sem que o governo tivesse comunicado nada oficialmente. Muita gente sabia já da nossa prisão, mas o missionário foi proibido de entrar.

Estivemos oito dias nas celas. De repente, sem nenhuma explicação libertaram-nos e levaram-nos a um restaurante de luxo todos sujos e com a barba por fazer. O funcionário que parecia pertencer aos serviços de inteligência não nos disse nada. Só pouco depois soubemos que nos iam conduzir a Kinshasa, o que aconteceu no dia seguinte num Hercules C130 das forças aéreas que levava bidões de combustível vazios para encher. Em Kinshasha depois de umas voltas pela cidade mantiveram-nos no cárcere municipal e não podíamos prever o que nos ia acontecer na próxima meia hora.

O PERDÃO DE MOBUTU

Estávamos na cela com os outros presos. Colocaram-nos sob vigilância numa cela onde instalaram quatro camas e um colchão no chão para os sete. Já nos tínhamos junto aos jornalistas da «Stern» na viagem desde Kolwezi.

Estávamos completamente desnorteados. Levaram-nos a comer às instalações da OUA onde tinham estado hospedados os chefes de Estado de toda a África e depois reconduziram-nos aos calabouços. Numa destas viagens estivemos na TV do Zaire para uma conferência de Imprensa. Não podia imaginar nem por um momento o significado de tudo aquilo pois a censura da Imprensa era férrea e nós éramos testemunhos do que tinha acontecido na viagem.

Passámos ao salão onde havia mais de 100 jornalistas. Collin conhecia um deles, do Vietname, e não deixava de lhe chamar a atenção. Eu conhecia outro do ABC que não fazia caso das minhas chamadas. Sem dúvida que os tinham ameaçado com a expulsão se nos dirigissem a palavra.

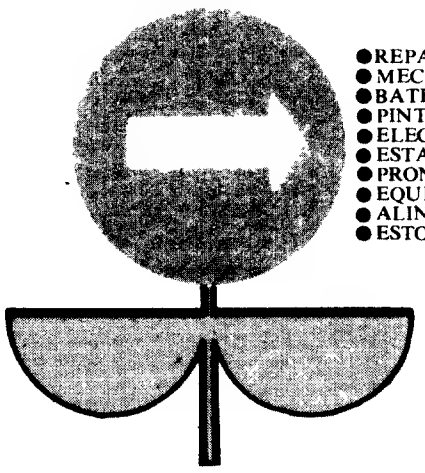
Até ao momento em que o general falou não sabíamos a teia em que estávamos metidos. Tínhamos sido condenados à morte, demonstrada a nossa actividade de espiões mercenários. Mas o presidente Mobutu perdoou-nos. O resto é conhecido. Para a nossa libertação a gestão diplomática foi decisiva. Quatro embaixadores, três dos quais de países que estavam a ajudar o Zaire na guerra, telegramas de quatro presidentes e primeiros-ministros e sobretudo o eco e a indignação da Imprensa tinham-nos salvo.

GONZALEZ GREEN

Mobutu, presidente de um país com uma dívida pública de três milhões de dólares e que serviria de veículo à entrada de 60 milhões destinados aos financiamentos da FNLA e UNITA, contra o Movimento Popular de Libertação de Angola

VOCÊ QUE MORA OU TRABALHA nos OLIVAIS

Sabia que no seu bairro existe uma das maiores oficinas de automóveis de Lisboa?



- REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS DE TODAS AS MARCAS
- MECÂNICA COM BANCO DE ENSAIOS
- BATE-CHAPA COM BANCOS DE ESTICAGEM
- PINTURAS ESPECIAIS EM ESTUFA
- ELECTRICIDADE
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO – LAVAGEM MANUAL
- PRONTO SOCORRO
- EQUILIBRAGEM DE RODAS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- ESTOFADOR

Área total de laboração em 2 pisos. 3900 m2

Stand de venda de acessórios

Pneus

auto-rádios, leitores, etc.

draivimpe

R. Cidade de Bolama 1-B Olivais Sul **Junto ao Pão de Açúcar**

Telf. 331023/4/5 317273

V/o TECHMASHEXPORT

Fornecedora de máquinas e equipamento para mais de 70 países

PARTICIPA

de 27 de Maio a 7 de Junho de 1977

na Feira Internacional de Lisboa

EXPÕE

equipamento têxtil de refrigeração e para a indústria de produtos alimentícios

Temos o prazer de o convidar a visitar a nossa exposição, onde peritos qualificados responderão às questões do seu interesse.

Troca indirecta de diplomatas entre Washington e Havana

Altos funcionários norte-americanos que viajam com a mulher do presidente, Rosalynn Carter, disseram na Jamaica que estão a decorrer em Nova Iorque negociações entre Cuba e os Estados Unidos, acerca de problemas de interesse mútuo.

A reunificação de famílias e o tratamento de uns 27 norte-americanos detidos em Cuba são alguns dos problemas em debate – indicam os diplomatas dos Estados Unidos que vieram à América Central e do Sul com a mulher de Carter.

Por sua vez o presidente Carter declarou esperar que Cuba assinale dentro de algumas semanas interesse no estabelecimento de relações diplomáticas com o governo de Washington.

No entanto, o presidente criticou a presença de militares cubanos em território de África.

O interesse a manifestar por Cuba dentro de algumas semanas não significará, porém, um reatar iminente das relações entre os dois países – afirmou Carter.

Depois destas declarações de Carter e da comitiva de sua mulher, confirma-se em Washington que os Estados Unidos pensam colocar oito a dez diplomatas na embaixada Suíça na Havana com igual número de diplomatas cubanos na embaixada checoslovaca em Washington.

Foram os Estados Unidos quem propôs uma troca indirecta de diplomatas com Cuba, um passo para o futuro reatamente das relações diplomáticas.

O secretário de Estado adjunto, Terence Todman, que viaja com Rosalynn Carter, afirmou que, de acordo com a proposta, cada um dos países colocará diplomatas numa embaixada aberta na capital do outro.

Assim, na embaixada da Checoslováquia em Washington poderá abrir uma secção de interesses cubanos e na embaixada da Suíça na Havana abrir uma secção de interesses norte-americanos.

Dada a inexistência de relações diplomáticas, a Checoslováquia tem vindo a representar nos Estados Unidos os interesses de Cuba, e a Suíça a representar em Cuba os interesses dos Estados Unidos.

ARGENTINA

"Montoneros" na TV

Uma proclamação dos guerrilheiros «Montoneros» foi ouvida no domingo pelos telespectadores argentinos, no canal sete, por sobre a transmissão de um jogo de futebol.

A proclamação de quinze minutos, foi ouvida na TV durante uma transmissão do jogo particular de futebol Argentina-Polónia, sem que perturbasse a imagem do programa.

Os serviços de «segurança» afirmam que os guerrilheiros emitiram a partir de uma estação móvel, que não foi localizada. Para além de criticarem as medidas de austeridades económica e o combate à guerrilha, transmitiram notas da marcha «os rapazes peronistas» e excertos do hino nacional argentino.

Entretanto as forças de «segurança» actuando de acordo com informações colhidas em documentos confiscados, mataram 12 guerrilheiros e apreenderam 5000 granadas de mão em rusgas efectuadas à volta de Buenos Aires.

O comunicado declarava que as autoridades apreenderam os documentos de um arquivo secreto do Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT), a ala política do Exército Revolucionário do Povo (ERP), uma organização marxista, no bairro da classe operária de Avellaneda.

As mortes elevaram para quase 50 o total das pessoas que perderam a vida, num dos piores fins de semana de violência política na Argentina.

Teodor Jikov em Moscovo

Teodor Jikov, chefe do PC e do Estado búlgaros, que desde ontem se encontra em visita oficial de amizade à URSS, declarou, num jantar dado em sua honra, que o seu país prosseguirá a política de cooperação cada vez mais estreita e de aproximação

O chefe de Estado búlgaro indicou ainda que as conversações soviéto-búlgaras decorrem, como de costume, numa atmosfera de franqueza, camaradagem e identidade de pontos de vista sobre todas as questões bilaterais e internacionais.

Num importante discurso proferido no mesmo jantar, o secretário-geral do PCUS, Leonid Brejnev, referiu-se à próxima conferência de Belgrado, declarando que ela «deve lançar uma ponte para o amanhã, alargando as oportunidades para novas iniciativas no fortalecimento da paz na Europa e no mundo». No tocante à NATO, Brejnev acusou-a de apresentar dados falseados sobre o Pacto de Varsóvia para justificar o aumento das suas despesas militares. Finalmente Brejnev declarou que a China atravessa um momento complicado e denunciou as forças que dentro e fora da China, pretendem levar as relações soviético-chinesas para um impasse e agravá-las ainda mais.

COMUNISTAS MEXICANOS

O êxito do 18.º congresso do Partido Comunista Mexicano é um contributo para a unidade da esquerda mexicana – considera Arnoldo Martinez Vergudo, secretário-geral do Partido.

O secretário-geral que no seu relatório ao Congresso afirmou que o Partido Comunista poderia fundir-se com o sector maioritário do Partido Socialista Popular, acrescentou que as resoluções do congresso auxiliarão o reforço da unidade e alianças entre os partidos e organizações de esquerda.

Fidel reafirma acusações à CIA

«A guerra bacteriológica foi largamente utilizada pela CIA contra Cuba» — afirma o presidente do conselho de Estado cubano, Fidel Castro, em entrevista concedida ao jornal «L'Humanité», órgão do Partido Comunista Francês.

O dirigente cubano relata na entrevista a actuação dos serviços secretos norte-americanos contra a ilha desde 1959, e diz que a CIA procurou atingir a principal fonte de riqueza do país, a cana de açúcar, com bactérias e produtos químicos, tendo sido também alvo de ataques o gado porcino e o sector avícola.

Acrescenta o líder cubano que foram iniciadas experiências para modificar o clima e reduzir o regime de chuvas, as quais só foram postas de parte devido ao receio norte-americano de que o seu próprio território fosse afectado, devido à proximidade entre os dois países.

Nas suas palavras ao «L'Humanité», Fidel Castro qualifica a CIA como «a mafia internacional mais criminosa e perigosa que jamais foi concebida», porque conta com milhares de milhões de dólares e com as mais avançadas descobertas da ciência, postos à sua disposição pelo governo dos Estados Unidos.

Lembrou ainda que a agência actua directamente, faz intervir as tropas norte-americanas, implanta governos afins e organiza grupos reaccionários integrados por «homens que se tornaram verdadeiros assassinos à escala internacional».

E citou casos recentes: «A CIA começou a desencadear ataques contra as nossas embaixadas, contra instalações cubanas no estrangeiro, contra os nossos aviões de passageiros e, por fim, destruiu um desses aparelhos nos ares, com 75 passageiros a bordo».

Egipto e URSS tentam melhorar relações

O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Ismail Fahmi, conferenciou ontem com o embaixador da URSS no Cairo, Vladimir Poliakov, indica a agência France Presse, acrescentando que o encontro foi de iniciativa soviética.

Segundo a mesma agência, o objectivo da reunião seria o de discutir o local a marcar para o encontro Fahmi-Andrei Gromyko, previsto para 9 e 10 de Junho.

Se Moscovo e o Cairo estão de acordo com esse próximo encontro, o certo é que o local é objecto de disputa. O Cairo sugeriu já que os dois ministros se reunissem duas vezes: uma em Moscovo, outra na capital egípcia. Estes contactos visam melhorar as relações entre os dois países.

INQUÉRITO

O antigo primeiro-ministro libanês, Rashid Karami, pediu ao presidente dos Estados Unidos, Carter, que lance um inquérito ao conflito que devastou o Líbano durante dezanove meses.

Karami afirmou ao semanário de língua inglesa «Monday Morning» haver pedido ao presidente dos Estados Unidos que «revele ao mundo a verdade acerca da conspiração que vitimou o país».

O antigo chefe do Governo declarou não ter dúvida de que o que aconteceu no Líbano «foi o resultado de uma conspiração bem planeada», e considerar que o presidente Carter deve revelar a identidade dos responsáveis, «quer sejam deste país ou não».

COMPRE MATERIAL NACIONAL

E POUPE AS DIVISAS PARA PRODUTOS

NÃO FABRICADOS EM PORTUGAL

COM OS STANDS Nºs 786/91 E 701/13

PUJOL

PAVILHÃO Nº 5

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FABRICA E EXPORTA

EQUIPAMENTOS PARA COZINHAS

REFEITÓRIOS E LAVANDARIAS INDUSTRIAIS

ROUBO ACESSÓRIOS MÁQUINAS DE LAVAR

Tendo sido roubado do armazém da Lufima, Comércio de Exportação e Importação, Lda., variados componentes de máquinas de lavar (motores/Timers/Condensador/borrachas de óculo/electroválvulas/pressostatos/termostatos/resistências) possíveis de utilizacão em máquinas de lavar, IBELSA, ZANUSSI, CASTOR, BECHI, NORDTON e outras, avisam-se os possuidores destes aparelhos e o comércio em geral que nas reparações ou transacções dos acessórios devem exigir provas da origem, pois a sua comercialização é ilegal e serão atribuidas responsabilidades aos que comprarem tais produtos sem a factura da LUFIMA.

Agradecemos informações sobre a sua detecção para os tel. 884018 ou para a 6.ª Secção 1.ª Brigada da Polícia Judiciária.

Gratifica-se qualquer informação útil

DIÁLOGO NORTE-SUL

Terceiro Mundo responde às propostas dos países "ricos"

Os dezanove países em vias de desenvolvimento que participam no diálogo Norte-Sul, cuja fase final se encetou ontem em Paris, avaliarão uma série de propostas dos EUA e outras dos outros países capitalistas mais ricos.

Os EUA, pela boca do secretário de Estado, Cyrus Vance, mostraram-se determinados em chegar a um acordo. Segundo a Reuter, o prestígio dos EUA está em jogo nesta questão.

Os oito Estados capitalistas industrializados, que, além dos EUA, participam nesta reunião apresentaram ontem uma frente unida, mostrando-se dispostos a apoiar a criação de um fundo comum para auxílio de acordos individuais sobre produtos. Outra oferta importante é a de um programa de um bilião de dólares para auxiliar os Estados mais pobres que se achem em situação de grave carência financeira.

Cyrus Vance declarou ontem que «deveria haver um novo sistema económico internacional, onde houvesse equidade, progresso, mas, acima de tudo, justiça».

Contudo as promessas não bastarão para satisfazer os países em desenvolvimento que agora terão de decidir se aceitam a palavra dos EUA e ficam à espera de acções concretas.

Tais acções somente poderão materializar-se após negociações detalhadas em vários organismos internacionais, incluindo negociações multilaterais de comércio em Genebra, as conversações que recomeçarão sobre um Fundo Comum, em Novembro próximo, e sessões do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

A resposta de hoje dos países em vias de desenvolvimento será dada pelo ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Jamshid Amouzegar.

Os ministros dividir-se-ão depois em quatro grupos para tentar chegar a acordo sobre as questões mais importantes que a conferência debate há quase dois anos e que abrangem energia, matérias-primas, auxílio para desenvolvimento e finanças.

Ontem, à noite, delegados disseram que a lista das alíneas sobre as quais a conferência poderia não concordar ainda era mais extensa do que a dos pontos solucionados até agora.

Enquanto isto, o Papa Paulo VI acaba de fazer votos por que seja possível encontrar-se «um acordo de cooperação económica dotado de realismo», no diálogo Norte-Sul.

Em mensagem difundida pela sala de Imprensa do Vaticano, o Papa manifestou a esperança de que a conferência de Paris de frutos concretos e que «os mais ricos se disponham a encontrar, o mais rapidamente possível, o modo de partilharem os seus bens com os menos favorecidos».

FRANÇA

PC e PS discordam em política económica

George Sarre, membro da mesa executiva do PSF, contestou os números a médio prazo do Programa Comum de Governo da esquerda previstos pelo PCF, considerando que só a definição duma política económica global, a curto prazo, pode ser eficaz e mobilizadora.

Numa declaração publicada ontem, em vésperas do começo dos trabalhos de actualização do programa comum, Sarre, que anima o CERES (minoria do PS), declarou, nomeadamente: «querer cifrar os equilíbrios económicos a médio prazo é pôr a charrua à frente dos bois. Por isso contestamos a proposta do PCF.» E continuou: «A médio prazo, são muitas as incógnitas. Antes de mais nada temos que responder à pergunta decisiva: que política económica aplicar no primeiro ano da nossa entrada para o Governo. Em suma, precisamos duma política global explícita.»

Pelo seu lado, André Andrieu chefe da Redacção do diário comunista «L'Humanité» afirma, num artigo de fundo, que «ao aproximar-se uma data eleitoral que pode ser decisiva, seria lamentável que a esquerda, como fazem demasiadas vezes os seus adversários, adopte o vago como sistema de Governo. Achamos que é honesto dizer publicamente qual será o preço da política do Programa Comum e onde iremos buscar o dinheiro, o que nos dará crédito e reputação de seriedade junto da opinião».

ÁUSTRIA

Ministro da Defesa será afastado hoje

O general Karl Luetgendorf, ministro austríaco da Defesa, deixa hoje o cargo que ocupa no Governo, sob a acusação de «ter enganado o Parlamento», no caso relativo a uma exportação ilegal de armas para a Síria, armas estas pertencentes ao Exército austríaco, cujo negócio, além de ser proibido, envolvia directamente um dos seus amigos pessoais.

No regresso de uma semana de férias em Palma de Maiorca, o primeiro-ministro, Bruno Kreisky, disse que «estudara cuidadosamente» um relatório de uma comissão parlamentar de inquérito e chegara à conclusão que Luetgendorf «não se comportara devidamente». E acrescentou, cioso: «Não posso deixar que a minha reputação seja arruinada por este caso.» As agências internacionais não mencionam nenhuma preocupação de Kreisky pelas consequências reais que esta exportação ilegal de armas possa ter causado, a não ser este citado caso pessoal de «reputação».

Prevê-se que o actual ministro do Interior, Otto Roesh, acumule as suas funções com o Ministério da Defesa.

Internacional Socialista:

Reunião em Roma

. Reúne em Roma nos próximos dias 2 e 3 de Junho o Secretariado da Internacional Socialista. Preside Willy Brandt.

Os principais temas da ordem de trabalhos são __ informação do Partido Socialista em Lisboa __ a Europa e o Mediterrâneo, os Direitos Humanos no Mundo de Hoje, o Chile e a América Latina, e Missão da Internacional Socialista neste subcontinente.

O PS estará representado por Rui Mateus.

DELEGAÇÃO DO PS

Regressou a Lisboa a delegação do PS que se deslocou à RFA a fim de participar num semanário de organização promovido pelo SPD, Partido Social-Democrata Alemão.

Whitlan reeleito

. O antigo primeiro-ministro, Gough Whitlam, chefe do Partido Trabalhista australiano, foi reeleito na terça-feira para a presidencia do seu partido pela segunda vez consecutiva desde a chegada ao poder do Governo Fraser, em Dezembro de 1975.

Whitlam venceu por 32 votos contra 30 Bill Hayden, seu adversário. Hayden fora ministro das Finanças no Governo de Whitlam de quem era aliás um dos «protegidos».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PUB

OFERTA ACTUALIZADA DA NAGEMA PARA A INDÚSTRIA DE BEBIDAS

O aumento generalizado do consumo de bebidas, nomeadamente de refrigerantes gaseificados ou não, coloca a indústria de bebidas diante da necessidade de realizar amplas medidas de racionalização. Atendendo a este facto, as empresas da NAGEMA oferecem tanto máquinas individuais de alta capacidade, quanto instalações plenamente automáticas para encher e fechar garrafas bem como linhas completas, plenamente automáticas, para bebidas.

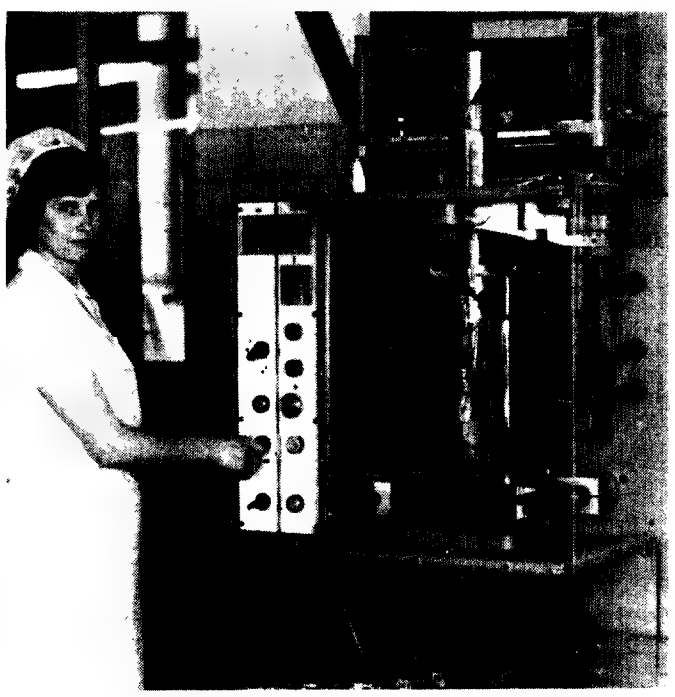
A série UNIFÜLLER destaca-se pela sua versatilidade

A empresa de Mittweida da NAGEMA é o principal produtor de máquinas para encher e fechar garrafas, para bebidas não gaseificadas. Tais bebidas ou líquidos incluem bebidas alcoólicas, vinhos de mesa e nobres, licores, mostos doces, sumos de frutas, leite e bebidas misturadas com leite, óleos, etc. A série UNIFÜLLER de Mittweida permite engarrafar um grande número de bebidas não gaseificadas.

O tipo básico da série UNIFÜLLER, a engarrafadeira plenamente automática a vácuo intenso do tipo HVN 24, por exemplo, destina-se a todas as substâncias desde fluídas a pastosas, como sumos de frutas e de legumes, vinhos licorosos e de frutas, mostos doces, bebidas alcoólicas, aguardentes, licores, xaropes de frutas, óleos e também concentrado de tomate.

A engarrafadeira a vácuo intenso, com os seus 24 injectores, trabalha segundo o sistema regulável de vácuo de duas câmaras, podendo assim ser adaptada à substância a ser engarrafada. Além da preservação máxima da qualidade do produto garante-se que as garrafas sejam todas enchidas até ao mesmo nível. Garrafas danificadas não são enchidas, pois elas interrompem o processo de engarrafamento. O mesmo se dá quando a sequência das garrafas falha. Relés interruptores e o comando sincronizado páram a engarrafadeira quando aparecem garrafas danificadas ou ocorrem acumulações de garrafas. Assim garante-se que só garrafas em perfeitas condições sejam enchidas, e o fluxo contínuo das garrafas numa linha completa de engarrafamento é controlado por meio dos elementos de comando.

A velocidade de trabalho da engarradeira a vácuo intenso HVN 24 é regulável, sem etapas, de acordo com o volume das garrafas e a viscosidade do material, nos seguintes âmbitos: de 3 mil a 6 mil garrafas/h, de 4 mil a 9 mil garrafas/h ou de 6 mil a 12 mil garrafas/h.



Outro produto da elevada qualidade do combinado NAGEMA exposto na Feira Internacional de Lisboa é a máquina HM 2 para formar, encher e fechar sacos tubulares, para produtos a granel.

*

A VW 24 com sistema de vácuo de uma câmara

Com base no tipo estandardizado UNIFÜLLER, a NAGEMA criou uma engarrafadeira específica para leite e bebidas misturadas com leite e outra para vinhos de qualidade e outras substâncias desde fluídas até de média viscosidade (por exemplo leite esterilizado e condensado em garrafas com gargalo normal).

A engarrafadeira de leite da NAGEMA tem a designação de VW 24. Ela tem igualmente 24 injectores já que se utiliza a mesma máquina básica do tipo HVN 24. Distingue-se do tipo UNIFÜLLER apenas pelas modificações da parte superior. Além disso, a engarrafadeira de leite, que permite a utilização de leite, soro de manteiga, iogurte e bebidas misturadas com leite, trabalha segundo o sistema de vácuo de uma câmara. A passagem das garrafas e o processo de enchê-las decorrem nas mesmas condições que a UNIFÜLLER.

Em contraste com a UNIFÜLLER, a engarrafadeira de leite trabalha com garrafas de gargalo largo, com acabamento da boca em forma de favos ou de estrias. De acordo com a propulsão instalada, o volume das garrafas, a homogeneidade e a viscosidade do material, a velocidade de trabalho varia entre 3 mil e 12 mil garrafas/h.

*

A VN 24 preenche uma lacuna na oferta do mercado

A engarrafadeira tipo VN 24 da NAGEMA, de 24 injectores, completa a série UNIFÜLLER. A sua criação deu-se atendendo a uma exigência do mercado onde se sentiu falta de uma engarradeira de capacidade média, com excelentes parâmetros técnicos e a maior garantia possível da qualidade da substância engarrafada. Considerando-se ainda o aumento do consumo de vinhos e, por conseguinte, das exigências feitas às empresas produtoras e engarrafadoras de vinho, compreende-se que esta engarradeira da NAGEMA preenche uma lacuna na oferta do mercado. Com uma capacidade que varia de 1800 a 5000 garrafas/h, ou de 3000 a 6000 garrafas/h, a engarrafadeira de vinho é apropriada para empresas de praticamente todos os tamanhos.

Também aqui, o princípio do vácuo de uma câmara, garante o tratamento mais suave de vinhos nobres e de qualidade bem como de outros meios fluídos durante o processo de encher. Isso é extraordinariamente valorizado especialmente quando se engarrafam vinhos para evitar uma redução da qualidade.

NAGEMA

Fechamento com rolhas de cortiça, na NKN 8

A máquina automática para fechar com rolhas de cortiça, tipo NKN 8 (8 garrafas por vez), pode empregar-se sempre que se utilizam rolhas de cortiça para fechar garrafas. Por isso, é principalmente útil instalada junto da engarrafadeira de vinho da NAGEMA. As rolhas, cujo diâmetro pode variar entre 22 e 24 mm e cujo comprimento pode ser de 30 a 40 mm, são enfiadas na boca da garrafa hidraulicamente. Para facilitar o fechamento, recomenda-se a lavagem das rolhas a quente ou a frio e a sua centrifugação ou, quando secas, devem ser impregnadas de forma estéril e parafinadas.

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756

UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

Manuela Maria
No papel de Leopoldina
Tratava o marido a pontapé
e à chapada...
as vezes à metralhadora G-3

a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos

Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A ilha do amor" de Walerian Borowczyk

Ficha:
Título original: Goto, L'ile d'amour
Realização e argumento: Walerian Borowczyk (França - 1968)
Diálogos: W. Borowczyk e Dominique Duverge
Fotografia (p/b e cor): Guy Durban
Música: Haendel (concerto n.º 11)
Interpretação: Pierre Brasseur **(Goto III)**, Ligia Branice **(Glossia)**, Jean Pierre Andreani **(Gono)**, Guy Saint-Jean **(Grozo)**, Ginette Leclerc **(Gonasta)**, René Dary **(Gomor)**, Steve Kalfa **(Gilo)**, etc.
Distribuição em Portugal: Astória filmes
Cinema: Quarteto - sala 1
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 95 minutos

Uma história de amor num universo ilógico, infantil e cruel

Que ínvios e complicados caminhos segue uma história de amor impossível? Que extremos, que excessos, que absurdos se enleiam nessa única porta de escapismo ou de afirmação numa sociedade que encontrou o equilíbrio mantendo-se parada e fechada no tempo?

Goto é a ilha em que tudo é possível porque o irreal, o fantástico é a ordem reinante num quotidiano assente sobre um caos de miséria. Onde as leis, experimentadas de séculos, se conservam indiscutíveis e não há mudanças há muitos muitos anos salvo algumas descobertas «científicas» que ajudam a exterminar o flagelo da ilha; as moscas. Sociedade onde todas as mulheres (mesmo a mãe da rainha) servem de prostitutas racionadas a todos os homens e onde a justiça é um espectáculo de palco ilógico e cruel, Goto é ainda a única «democracia» do mundo onde um ex-condenado pode ascender, por eleição, à posição real.

Extremamente polaco pela ambiência e pelo humor negro, Borowczyk dá-nos aqui um dos seus filmes mais fascinantes quer pela riqueza de leituras (conforme o ângulo de visão, parece dizer-nos o autor na curiosa cena inicial da sala de aula), quer por uma cuidada encenação, um certo gosto pela precisão dos objectos (uma constante em Brorowczyk que, no futuro, iria extravasar para um quase fetichismo), um certo prazer no olhar longo e demorado, contemplativo mesmo do irrisório ou do desperdício, até que da sua própria duração saia uma qualquer transfiguração.

A ilha do amor é ainda a história da vitória de um homem com objectivos sobre uma sociedade que se limita a vegetar. E não é supérfluo que esse objectivo seja a conquista do corpo (e não do coração?) da rainha distante e inacessível. É a afirmação da força indestrutível da paixão (e a paixão física é apenas uma das suas formas) sobre todas as formas institucionais de violência. De crime em crime sobre Gono na escadaria de uma sociedade onde todos se encontram muito em baixo, onde o milagre de uma estabilidade esclerosada conseguiu abolir a luta de classes e não há ambições que vençam já que mudar seja o que for é pôr em risco a «felicidade» do conjunto. E nenhum risco parece valer a pena.

Salvo o amor, único ponto em que algo mexe, em que a transgressão é notada, a que se reage. A sua vitória final é a única coisa que resta deste mundo de pesadelo feroz. A prova de que é impossível que algo não mexa, um dia, algures, mesmo no reino do totalmente improvável.

TRINDADE-INATEL
1383
GRUPO de CAMPOLIDE
Às 21.30 (todas as noites — excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16
(N. acons. a m. 13)
2.º MÊS DE ÊXITO
UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS MONTADOS APÓS O 25 DE ABRIL

TEATRO ABERTO
Telef. 77 09 69
P. de ESPANHA
Metro PALHAVÃ
grupo 4
apresenta

as duas viagens de JOB CARDOSO
de PIERRE HALET
encenação de RUI MENDES
música de PEDRO OSÓRIO
SUBSÍDIO do SEC
TODAS AS NOITES ÀS 21.30
SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO À 2.ª-FEIRA
UM ESPECTÁCULO DIFERENTE
espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

MARIA VITÓRIA
TEATRO ☆ TELEF. 361740
DEFINITIVAMENTE! SÓ ATÉ DOMINGO!
Hoje: às 20.30 e 22.45h.
Domingo:
Última «matinée» às 16 h.
O ADEUS AO GRANDE ESPECTÁCULO DO ANO!
A sensacional REVISTA
O BOMBO DA FESTA!
(M. 18 ANOS)
REMODELADA!
COM NÚMEROS NOVOS!

"Comuna" segue para a R.F.A.

O grupo de teatro Comuna apenas trabalhará em Lisboa até ao fim do mês corrente — exactamente até amanhã —, iniciando depois uma longa ausência da capital e que inclui apresentações em vários países europeus e no Norte e Sul de Portugal.

Nos dias 1 e 2 de Junho os actores da Comuna vão a Sines apresentar o seu último espectáculo «Maio», uma criação colectiva com aproveitamento de textos da própria Comuna e de Augusto Boal; seguem depois para a Alemanha Federal onde colaboram nas celebrações do Dia das Comunidades, dando dois espectáculos em Dortmund (no dia 10) e em Munster (a 11). A 13 e 14 de Junho a Comuna está convidada para trabalhar em Frankfurt.

Depois da RFA, o grupo português segue para Viena, na Áustria, faltando definir os locais de apresentação antes de participar, de 24 a 28, no Festival das Nações, em Paris.

O regresso a Portugal está previsto para o fim de Junho, iniciando-se então a longa tournée em que o grupo conta levar vários dos seus textos mais conhecidos («Fogo», «Bão», «O muro», «Maio»). Pelos planos actuais, Julho será ocupado nas aldeias e vilas de Trás-os-Montes e Agosto no Algarve.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Direcção Geral do Património Cultural
NO SALÃO NOBRE DO S. CARLOS
A VINGANÇA DA CIGANA
ÓPERA-DIVERTIMENTO DE LEAL MOREIRA
COM UM ELENCO DE 20 CANTORES-ACTORES
SOB A DIRECÇÃO DE:
MANUEL IVO CRUZ / PERES NEWTON
ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
ENCENAÇÃO DE JORGE LISTOPAD
CENOGRAFIA DE SAM
FIGURINOS DE DAGMAR BREZINOVA
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS:
3.ª F., 31 MAIO, ÀS 18.30 — SÁB., 4 JUNHO, ÀS 17.00
4.ª F., 1 JUNHO, ÀS 21.00 — DOM., 5 JUNHO, ÀS 17.00
6.ª F., 3 JUNHO, ÀS 22.00

SÓ ESTA SEMANA

TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA EM
A INVENÇÃO DO AMOR
Montagem — Dramaturgia — Reinvenção do poema de DANIEL FILIPE
Encenação e adaptação de FILIPE LAFERIA
Realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN
Na CASA DA COMÉDIA — Rua S. Francisco Borja (At. Janelas Verdes)
Todas as noites às 21,45 h.
Sábados e Domingos também às 18 h.
Descanso da Companhia à 2. feira
MARCAÇÃO DE BILHETES PELO TELEF. 66 72 99
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura

Novos filmes de Hollywood

O realizador norte-americano Samuel Fuller está a preparar a laboração de «The Big Red One», um velho projecto seu que será produzido por Peter Bogdanovich, que aparece assim na produção de filmes não dirigidos por si. O tema baseia-se num romance do próprio Fuller, escrito em meados da década de sessenta.

«The Big Red One» era a primeira divisão de Infantaria norte-americana que fez a guerra em África e na Sicília e na qual Fuller combateu.

KIM PHILBY

Don Sharp começou a girar «Philbyss», filme baseado na vida do famoso espião duplo inglês Kim Philby, que conseguiu fugir para a União Soviética nos fins dos anos sessenta.

O filme, que terá como protagonista Michael Caine, Nicol Williamson e Vanessa Redgrave, é realizado em Israel, Áustria, Estados Unidos (Washington) e Grã-Bretanha.

«A CONDIÇÃO HUMANA»

O romance de André Malraux «A Condição Humana», sobre a guerra civil na China, vai finalmente ser levado ao cinema.

O produtor Sidney Beckerman comprou recentemente os direitos cinematográficos da obra à «Metro» e espera poder rodar o filme na China.

O primeiro projecto deste filme previa a colaboração dos actores suecos mMaz von Wydow e Liv Ullmann, do inglês David Niven e do japonês Eiji Okada.

«FIST»

Prossegue a laboração de «Fist», o novo filme de Sulvester Stallone, actor italo-americano tornado conhecido com «Rocky».

«Fist» (sigla de «Federation of Interstate Truckers») (Federação de Camionistas Interestatais) evoca trinta anos de evolução sindical nos Estados Unidos.

O filme é dirigido por Norman Jewison para a United Artistas e é interpretado nos papéis principais por Rod Steiger, Melinda Dillon e David Huffman.

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

GABRIELA — PRÓ E CONTRA ELA

«Gabriela» brasileira faquianda ma não anda. A acção arrasta-se, a mina das «meninas» do *Bataclã* não pode acabar de um momento para o outro. Dado o interesse que suscita nos povos tementes a Deus, o assunto é um achado miraculoso. Mas se o próprio Jorge Amado considera que o espírito da obra não sai diminuído nem deformado, quem sou eu para o desmentir?

A verdade é que a técnica das telenovelas tem destas exigências. Um grande artista português, conhecedor por dentro dos bastidores da moléstia brasileira, conta como é: no lançamento de qualquer telenovela, o criador avança logo com quatro ou cinco temas e fica à espera dos «ibopes», das consultas à opinião pública. O tema que mais interessou, é o que passa a ser explorado com mais intensidade.

Disto já nós nos apercebemos através da *Gabriela*. Voltaremos ao assunto com mais referência. Na primeira certeza de que uma certa camada da população parece não estar a apreciar muito a telenovela, pouco simpática como é para os caciques e para as senhoras burguesas, desumanizadas.

Até já acusam a pobrezinha de pornográfica!

No arroz-doce de certas casas-bem, canela é coisa que nunca mais entra.

A ALTITUDE DO LIRISMO

Na cidade da Guarda se desenvolverão alguns dos mais importantes passos do dia de Camões. Ao menos aqui, nota-se progresso. Antigamente, Guarda promovia festivais medíocres de canções mediocrérrimas. Hoje, felizmente, a música é outra. Se o 10 de Junho contribuir para o melhor conhecimento do povo português quanto ao que se passa naquele distrito, podemos dizer não ter sido em vão que Camões escreveu os *Lusíadas* e perdeu um olho.

O sr. João Gomes, presidente da Subcomissão das Comemorações, ouvimo-lo no Telejornal em arroubos líricos de louvor à sua região. Todos serão bem-vindos, haverá mesa e cama para todos. É tranquilizador. Guarda até possui o que falta aos outros distritos: altitude. Pelo que os visitantes não encontrarão por lá as poluições das cidades malditas.

Em resumo: daqui à canonização, vai um passo. Aquilo não é terra de gente, aquilo é habitáculo de Deuses. Jeová poisou os pés no chão — e nasceu a Guarda. Mas um pequeno esforço de historiografia, e está localizado o berço de Adão, em folha de parra e tudo.

Estes excessos líricos num País como o nosso não espantam ninguém. Venha daí alguém que atire a primeira pedra, o que é manifestamente impossível, sim, quem é que atira uma pedra a mil metros de altitude... Mas podia-se ficar por aí. Bastava. Em questões de Telejornal, como no amor, nem sempre é rentável a repetição.

No último Telejornal, eis-nos novamente na presença sorridente do sr. João Gomes, a lamentar que a emigração ainda seja uma praga do distrito. Quem diz emigração, diz falta de trabalho, diz mal-estar social, diz miséria.

Diz, sim senhor. A menos que queiram dizer que diga antes *direitos humanos... à portuguesa*.

E pronto. Assim, de uma penada, lá se foi por água abaixo toda a teoria da terra paradisíaca da Guarda.

Que pena! o lirismo é tão bonito...

COMEÇOU A CAMPANHA PARA ELEIÇÕES DE 1978

No Telejornal, através da sua emissão do Porto. A propósito de uma ninharia qualquer. O emblema do CDS ocupa todo o espaço. Vejo-me recuado aos tempos da propaganda eleitoral. A menos que na Televisão portuguesa já se estejam a preparar as eleições de 1978. Enfim, parece-me exagerado, mas há pessoas que gostam de fazer as coisas com tempo. São previdentes.

Espero, esperamos todos, que a direcção de informação, ou lá o que é, tome posição sobre a anomalia, a manipulação, a provocação, chamem-lhe lá o que quiserem. Esperemos o inquérito para apuramento de responsabilidades.

Como foi tornado público, corre um inquérito à presença de um autocolante do MPLA na viola do Barata Moura. Inquérito foi esse que, até à data, o programa infantil «Ou isto ou aquilo» não voltou a aparecer...

Estamos agora, sim, em presença de um caso melindroso. Fazer descaradamente a propaganda do CDS era só o que faltava. Sabe-se que, na Televisão, o CDS está muito representado mas, com os diabos, ao menos disfarcem um bocadinho.

NEGÓCIO PARA ARSENE LUPIN

A rainha Isabel de Inglaterra, conhecida em todo o mundo civilizado, e até com mais fortes razões no mundo incivilizado, por *God save the Queen*, fez 25 anos de coroada.

Aconteceu em 1952. Nos domínios do arranque da Televisão é uma data memorável. O directo apaixonou as audiências europeias. Foi um autêntico *directo* nas queixas dos telespectadores que nunca esperaram na sua vida ver tantos fidalgos juntos. Pra tudo dizer: esgotaram-se os televisores. Foi bestial.

Para festejar a data — que também se refere, como vimos, à vida da Televisão — a Gala real foi eurovisionada. E vimos chegar a grande nobreza, o duque de Kent, a Ana, que montava a cavalo, o capitão Phillips, o excelso esposo que também monta, e mais a Marina, a sempre viçosa Mary, o sempre folgazão príncipe consorte (esse é que a leva bem levada!) a Margarida, a rainha Isabel. E como não podia deixar de ser, o jovem Carlos que há-de ser Rei.

Há-de, sim senhor. Já lá dizia o Faruque egípcio, nos intervalos lúcidos da roleta!

— Virá tempo em que no

Continua na pág 18

Hoje

Os Marretas

I PROGRAMA

1.º Período
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho
2.º Período
18.45 Abertura
19.10 1, 2, 3... É a tua vez.
19.35 Telejornal — Flash.
19.40 Fila T — Magazine de Teatro.
20.10 Gabriela — Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.00 Telejornal — 1.ª edição.
21.30 Os Marretas — O famoso «muppet show» da televisão Independente Britânica, que tanto êxito está a alcançar nas mais importantes estações de televisão de todo o mundo.
22.00 Mosaico — Neste programa serão focados 3 temas: Terras do Barroso, Transportes fluviais e 10 de Junho.
23.35 Telejornal — 2.ª edição
23.55 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Recital** — David Oistrach e Badura-Skoda.
21.55 A Suabia uma das regiões da Alemanha. Imagens desta região numa paisagem repleta de testemunhos históricos.
22.25 Telejornal
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: 13.30: Ciclo Preparatório TV; **10.05**: Fecho **2.º Período: 18.47**; Abre-te Sèsamo; **19.35**: Vamos Jogar no Totobola; **19.45**: Telejornal-Flash; **19.50**: Caminhos do futuro; **20.20**: Gabriela, Cravo e Canela. Original de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Produção da Rede Globo de Televisão. Realização de Walter Avancini; **21.00**: Telejornal; **21.40**: A Música e o Silêncio — Bach. Fuga II Programa de António Vitorino de Almeida; **22.20**: A verdade vence sempre. Um filme realizado por Henry Hathaway. Com James Stewart. Um jornalista luta sem tréguas para salvar da prisão um inocente; **23.50**: Telejornal; **00.30**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Os Solistas de Veneza; **22.15**: Ciclo da Pedra; **23.15**: Telejornal; **23.45**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

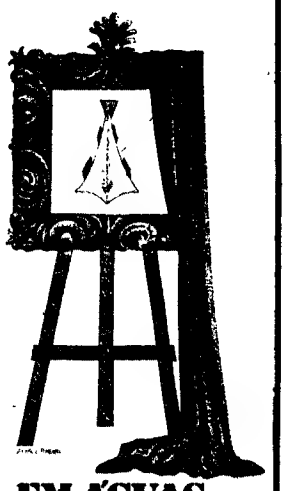
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Vendas Novas e Montemor-o-Novo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República), o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59 444, arquivo 45, para o estabelecimento nas freguesias de Vendas Novas, Nossa Senhora do Bispo e Nossa Senhora da Vila, concelhos de Vendas Novas e Montemor-o-Novo, de uma linha aérea a 30 kV, com 22 192 metros, do posto de seccionamento PS-30-21 Vendas Novas, para a subestação da Federação de Municípios dos Distritos de Évora e Portalegre em Montemor-o-Novo (LI-30-96 Vendas Novas-Montemor).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 17 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
Numa sensacional produção de **Sérgio Azevedo**
Veja a
NOVA E POPULAR REVISTA DE LISBOA



EM ÁGUAS DE BACALHAU
A melhor crítica de sempre
FLORBELA
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

CONCURSO PÚBLICO PARA:

«FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO COLECTOR DEPÓSITO».

Preço base: 597 700$00

Faz-se público às 10.30 horas do dia 18 de Junho de 1977 se procederá à abertura das propostas referentes ao concurso acima designado.

Classificação do Alvará indispensável para concorrer: 3.ª Subcategoria da V Categoria, 8.ª Subcategoria da VI categoria, ou outra classe com valor superior ao da proposta.

Prazo para apresentação das propostas

Dia 17 de Junho de 1977

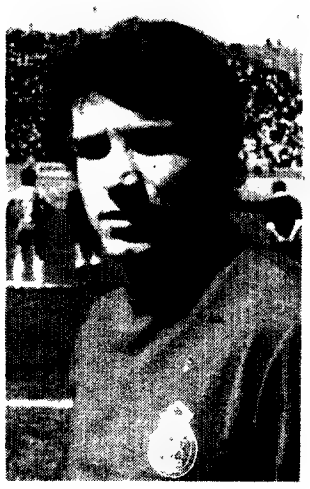
Caução provisória

14 942$50

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete Técnico de Apoio destes Serviços, todos os dias úteis, das 9.30 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas. No mesmo local podem ser fornecidas cópias de elementos do processo, a pedido dos concorrentes.

O Director Delegado
Manuel Fernando Marques Inácio

Rui: 19anos depois



Após 19 anos de serviço no F. C. do Porto, o guarda-redes Rui tem amanhã a sua (justa) festa de homenagem. Nascido a 27 de Setembro de 1942 (na Mealhada), Rui foi lançado na alta roda do futebol por um padre de Melres que o encaminhou para as Antas, quando o espanhol Reboredo era treinador das escolas «portistas». «Internacional» júnior e militar, Rui foi suplente ao grupo principal, conquistando duas Taças de Portugal, mas nunca atingindo o título nacional.

Casado, pai de duas filhas (Sandra, com 5 anos; Célia, com 10) Rui é proprietário de um café-restaurante em Gondomar, pensando inscrever-se no próximo curso para treinadores de futebol.

O programa da festa de homenagem é o seguinte: às 20 e 30, encontro de futebol entre o Gondomar e o Sport de Rio Tinto, do distrital do Porto, que antecede o «prato forte» (entre o F. C. do Porto e um misto de jogadores que actuaram já pelos «azuis-brancos»): Rodrigo, Guedes e Domingos (Beira-Mar); Vaz (V. de Setúbal), Gualter (Famalicão), Valdemar e Ricardo (Paços de Ferreira); Rolando (Penafiel), Alberto (Boavista), Leopoldo e Marco Aurélio (Varzim), Vieira Nunes (Salgueiros), Ferreira da Costa (Guimarães), Chico Gordo e Ronaldo (Sp. Braga), Manuel António (Académico), Lemos (Paredes) e Malagueta (Espinho).

Joaquim de Sousa: visitas nos EUA

No prosseguimento da visita aos Estados Unidos da América, que efectua a convite do Governo americano, o secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Joaquim de Sousa, esteve na Southearstern University of Massachusets, no jornal «Portuguese Times» e na estação radiofónica portuguesa «WGST».

Em Fall-River, aquele membro do Governo Português, acompanhado pelo cônsul de Portugal em New Bedford, compareceu a um jantar de membros da Direcção da Luso-América Soccer Association, liga de futebol que engloba 24 clubes, distribuídos por duas divisões.

No Bristol Comunuti Colege, efectuou uma visita à exposição integrada no Festival da Primavera, iniciativa anual da comunidade portuguesa e, mais tarde, o dr. Joaquim de Sousa reuniu-se com os representantes dos clubes desportivos portugueses, da Nova Inglaterra.

NÚMEROS DOS NACIONAIS DE FUTEBOL

Benfica: recorde de títulos

O Benfica, com um total de 23 títulos, é o clube português que mais vezes inscreveu o seu nome na lista dos vencedores das provas nacionais de futebol por pontos. Essas competições, organizadas pela Federação de Futebol, tiveram primeiramente a designação de «Campeonato da Liga» e o seu início em 1934/35. Foi seu primeiro vencedor o F. C. Porto. Depois, ainda com essa designação, o campeonato foi disputado por mais três épocas, tendo sido sempre ganho pelo Benfica.

A partir de 1938/39, a prova passou a denomiar-se «Campeonato Naciona da 1.ª Divisão» e, tal como no «Campeonato da Liga», foi também o F. C. Porto o seu primeiro vencedor, proesa que repetiu na época seguinte.

Até ao campeonato que terminou agora, o «Nacional» da 1.ª divisão foi ganho 20 vezes pelo Benfica, 14 pelo Sporting, 4 pelo F. C. Porto e uma pelo Belenenses, o que significa que, no total das duas provas, o Benfica conquistou 23 títulos, o Sporting 14, o F.C. Porto 5 e o Beleneneses 1.

O Belenenses conquistou o seu único campeonato na época de 1945/46, sucedendo-lhe o Sporting, que se celebrizou pela denominação da equipa dos «cinco violinos», devida à sua linha avançada constituida pelos «internacionais» Jesus Correia, Vasques, Peiroteo, Travassos e Albano. Entre 46/47 e 53/54, os sportinguistas ganharam o campeonato por sete vezes, tendo essa série de triunfos sido entrecortada pelo Benfica, em 49/50.

Pode dizer-se que o «reinado» do Sporting terminou com os seus quatro triunfos sucessivos (entre 50/51 e 53/54) o que constitui «record» quanto ao maior número de títulos ganhos seguidamente.

A hegemonia repartir-se-ia depois, entre 54/55 e 58/59, pelo Benfica (2 títulos), F. C. Porto (2 títulos e Sporting (um título).

Entretanto, de 59/60 a 76/77 o Benfica chamaria a si o título por 14 vezes, enquanto o Sporting ganhava nas épocas de 61/62, 65/66, 69/70 e 73/74, o que significa que os «encarnados» venceram o campeonato nas últimas três épocas.

A nível de provas europeias, pertence igualmente ao Benfica o melhor «palmarés», com a conquista de uma «Taça Latina» e a «Taça dos Campeões Europeus» por duas vezes, enquanto o Sporting ganhou uma vez a «Taça dos Vencedores das Taças».

No que respeita aos melhores marcadores o maior número de golos pertence ao argentino Yazalde, que, ao servico do Sporting, obteve 46 tentos na época de 73/74, comportando já o campeonato um total de 30 jogos. Isto serve para referir, em termos de percentagem, o significado de Peiroteo ter marcado 43 golos numa época em que o campeonato apenas tinha 26 jornadas. Aliás, o antigo avançado-centro dos «cinco violinos» é (como ele próprio referiu à ANOP) o melhor marcador de sempre do futebol português, com um total de 793 tentos obtidos ao longo de 12 épocas da sua carreira. Pertence-lhe, também, o «record» do maior número de golos num só jogo: 9.

Fernando Peitoteo, que é natural de Angola, já não jogava quando o jornal «A Bola» instituiu, na época de 52/53, o troféu «A Bola de Prata», para distinguir o melhor marcador do «nacional» de futebol da 1.ª divisão. Tendo por primeiro vencedor o moçambicano Matateu (do Belenenses) «A Bola de Prata» distingue em Eusébio (outro moçambicano) o jogador que mais vezes inscreveu o seu nome na lista dos vencedores, com um total de 7 triunfos ao serviço do Benfica. Segue-se outro benfiquista: o angolano Águas, com 4 triunfos

Por duas vezes, ganharam o troféu o belenenses Matateu, o antigo benfiquista Artur Jorge e, ainda, Yazalde, quando jogava no Sporting. Apenas com um troféu conquistado, contam-se oito jogadores, entre eles os brasileiros Edmur (Guimarães) e Azumir (F.C. Porto). Os restantes são: Martins (Sporting), Arsénio (CUF), José Torres (Benfica), Manuel António (Académica de Coimbra), o angolano Jordão (Benfica) e Gomes (F.C. Porto).

Peiroteo: o chutador mais eficiente

Benfica 77: Bento, Eurico, Alhinho, Artur, Pietra e José Luís (em cima); Nené, Chalana, Vítor Martins, Nelinho e Sheu (ajoelhados)

PUB

CCT (semivertical) Indústria de Moagens, Massas, Bolachas, Chocolates, Arroz, Alimentos compostos para animais e confeitaria

Aos trabalhadores de escritórios, Metalúrgicos, Electricistas, Gráficos, Telefonistas, Cobradores, Contínuos e Porteiros, Comércio, Armazéns, Construção civil, Garagens, Engenheiros, Técnicos de desenho, Enfermeiros, Técnicos de serviço social, Hoteleiros, Técnicos de vendas, Fogueiros.

Desde Janeiro que os Sindicatos estão empenhados em negociar o primeiro contrato colectivo de trabalho (semi-vertical) para as indústrias acima indicadas.

Depois de tantos meses de negociações e depois da intervenção do M.T., ainda estão por acordar cláusulas da maior importância como sejam entre outras:

- Vigência e retroactividade do contrato
- Diuturnidades
- Previdência
- Actividade sindical na empresa
- Promoções
- Subsídio de turnos
- Remuneração do trabalho extraordinário
- Subsídio de Alimentação
- Tabela salarial
- Despedimentos

Grande parte destas regalias estão já a ser concedidas aos trabalhadores, mas as entidades patronais não estão interessadas em fixá-las no Contrato Colectivo.

Temos que combater o boicote activo na Contratação Colectiva por parte dos patrões! Os Sindicatos vão reunir e analisar a situação criada pelo impasse da Conciliação.

TRABALHADOR
INFORMA-TE JUNTO DO TEU SINDICATO E LUTA PELO TEU CONTRATO COLECTIVO!
A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA
A DIRECÇÃO

Setúbal: futebol em expansão

Para comemorar o 50.º aniversário, a Associação de Futebol de Setúbal realiza, no próximo dia 5 de Junho, um jantar de confraternização. Mas isto é o menos de um programa de festividades, todas elas viradas para o desporto de que é órgão coordenador e dirigente o futebol.

Haverá um curso de monitores de futebol aberto a todos os clubes e ministrado por técnicos da Federação de Futebol e um curso de socorristas, a cargo de técnicos qualificados do Centro de Medicina Desportiva de Setúbal.

Quanto ao futebol propriamente dito, realizam-se dois torneios, designados «Cinquentenário» e «Veteranos», para jogadores com idades superiores a 17 e 35 anos, respectivamente, a que concorrem mais de 20 clubes filiados na AFS. E para os mais novos temos um Encontro Nacional de Iniciados (o 4.º), que este ano vai movimentar cerca de 400 miúdos, representando as 18 Associações de Futebol do continente.

Dirigentes clubistas e representantes dos órgãos de comunicação social foram a Tróia visitar as instalações que os participantes vão habitar, de 9 a 12 de Julho. Foi igualmente feito o sorteio dos jogos e dos campos onde se vão disputar as provas futebolísticas. Segundo informações prestadas pelo secretário-geral da AF Setúbal (Amândio Carvalho), houve a preocupação de distribuir os jogos por localidades que têm fomentado a prática do futebol e pelas que nada fizeram e é preciso deitarem mãos (e pés) à obra. Seixal, Almada, Arrentela, Setúbal, Alhos Vedros, Palmela, Moita e Barreiro são algumas dessas localidades visadas por este trabalho da Associação Setubalense.

Programa louvável, o do cinquentenário duma Associação onde estão inscritos grandes clubes do futebol nacional e donde vieram nomes que, em todos os tempos, foram vedetas de primeira no desporto do nosso país.

Ideia a pôr em prática por outras associações: o desporto (neste caso o futebol) vai ao encontro de toda a gente.

Ouro na natação

Brilharete dos nadadores portugueses numa competição disputada na República Federal Alemã: 20 medalhas ao peito, oito das quais de ouro. Eis a lista dos conquistadores: Fernanda Pedro, 100 metros bruços (1.25.6), 1.º lugar; Aida Leite 400 m livres (5.01,2), 1.º lugar; 200 m livres (2.26,8), 1.º lugar; 100 m livres (1.11), 3.º lugar; Paulo Azevedo, 200m livres (2.14), 2.º lugar; 100 m bruços (1.24,5), 3.º lugar (desclassificado); Pedro Sousa, 200 m livres (2.12), 1.º lugar; 100 m livres (58 s) 1.º lugar; Luís Santos, 400 m estilos (5.17), 1.º lugar; Vítor Oliveira, 100 m mariposa (1.03,8), 2.º lugar; Jaime Bento, 400 m livres (4.44,8) 1.º lugar; 200 m livres (2.14,5), 3.º lugar; Sérgio Pinto 100 m costas (1.23,6), 3.º lugar; Alexandre Pinto, 100 m bruços (1.32,4), 3.º lugar; Cláudia Osório, 400 m livres (5.06,4), 1.º lugar; 100 m livres (1.09,6), 2.º lugar, 200 m livres (2.22.5), 2.º lugar; 200 m estilos (2.52,5), 3.º lugar; Jorge Miguéis, 400 m livres (4.41,2), 3.º lugar; Júlia Sobral 100 m. livres (1.12,5), 3.º lugar.

Vamos correr em França

Os atletas olímpicos Carlos Lopes e Aniceto Simões (ambos do Sporting) são duas baixas na delegação de Portugal para o torneio de atletismo, na especialidade de meio fundo, que se disputa amanhã, em Saint Maur (França). Aqueles atletas não recuperaram das lesões sofridas na última prova internacional disputada em Cristal Palace (Londres) e foram substituídos pelos suplentes Vasco Pereira (Benfica) e Manuel Paiva (Centro de Atletismo do Porto). Por sua vez, foram chamados para a viagem Cidálio Caetano (Benfica) e António Matos (Centro Desportivo Universitário de Lisboa).

A representação portuguesa é constituída por Manuel Vieira (director da Federação de Atletismo) pelo prof. Moniz Pereira (técnico nacional) e pelos atletas José Carvalho, Fernando Mamede, Carlos Cabral e Alberto Silva (do Sporting), Helder Jesus, Augusto Martins, Anacleto Pinto e Tavares da Silva (do Benfica) e Manuel Paiva (do Centro de Atletismo do Porto). O júnior Fernando Miguel (Estrela Azul, de Torres Vedras) corre o «Memorial Van Damme».

O «quadrangular» disputa-se amanhã, à noite, na pista de Saint-Maur e tem a participação da França, Espanha e Inglaterra, além de Portugal, mas está aberto a atletas de outras nações.

LÁ FORA

«GIRO»

O italiano Giacinto Santambrogio foi o vencedor da 10.ª etapa da Volta à Itália em bicicleta, percorrida entre Pisa e Salsomaggiore, na distância de 205 quilómetros. Santambrogio percorreu aquela distância em 5 horas 34 minutos e 6 segundos, à média de 36,79 km/h. Francesco Moser, também italiano continua com a «camisola rosa».

HIPISMO

O cap. Pimenta da Gama conquistou a Taça Winston, no Concurso Hípico Internacional de Barcelona. Em 2.º lugar classificou-se o espanhol Jaime Ribera (no «Coppertone») e, em 3.º, o seu compatriota Guzman. Por seu lado, a Itália arrebatou a Taça das Nações, sofrendo apenas 4,5 faltas nas duas séries. A França classificou-se em 2.º lugar (com um total de 12 faltas) à frente da Grã-Bretanha (com 16, 25). Portugal ficou em 6.º lugar, com 33 faltas.

TOTOBOLA
Jogue connosco

Riopele - Marítimo	1
Espinho - E. Portalegre	1
Guimarães-Leixões	1
Braga - Varzim	1
Beira-Mar - Académico	1
Porto-Boavista	1
Benfica - Belenenses	1
Estoril - Sporting	X
Atlético - Setúbal	X
Portimonense - Montijo	1
Famalicão - Gil Vicente	X
Almada - Barreirense	1
Farense - Juventude	1

Masha Filatova: 130 centímetros de mulher que chegaram para ganhar, há dois meses, as provas de ginástica desenroladas em Kiev. Menos feliz nos «europeus» de Praga (sobretudo, marcados pelo abandono de Nadia Comaneci), a pequena da URSS, sempre alegre e desportiva, logrou vencer a prova de ginástica livre (dança) e pontuar no salto de cavalo, de acordo com a sua categoria

Ginástica soviética dominou os europeus

. Êxito marcante da ginástica soviética, nos «europeus»: 20 países à compita, 60 dos melhores atletas mundiais em paralelo e, na capital da Lituânia (Vilna), a equipa da URSS a classificar os seus três representantes no «podium».

É de notar que o campeão olímpico (Nikolai Andrianov) não defendeu o título que conquistou há dois anos, por ter actualizado e modernizado o seu programa de treino e competição. Assim, Andrianov estará presente nos campeonatos soviéticos (em Setembro) e nos Campeonato do Mundo (a realizar em Espanha, no mês de Outubro).

Na competição conjunta, que contou com a presença de atletas de 20 países a classificação foi a seguinte: 1) Vladimir Markelov, 57,8 pontos; 2) Alexander Tkachev, 57,25; 3) Vladimir Tikhonov, 56,85 (todos da União Soviética); 4) Dolchev (Bulgária) e Bertel (RDA), 56,45; 5) Ferenz Donat (Hungria) 56,25 pontos.

Em exercícios livres, a medalha de ouro foi conquistada por Alexander Tkachev; a de prata por Vladimir Markelov (que era o campeão europeu) e a de bronze por Vladimir Tikhonov. Todos estes atletas são da URSS. O 4.º lugar na especialidade foi para Ralf Bertel da RDA e o 5.º para o checo Irji Tabak.

Na prova de cavalo com arções a vitória coube ao húngaro Zoltan Madyar. Em 2.º lugar classificou-se o atleta da República Democrático Alemã Mikhail Nikolai e em e em 3.º o soviético Markelov. No exercício de argolas, os três primeiros lugares voltaram a ser para a União Soviética, através dos seus representantes Markelov (19,6), Tkachev (19,4) e Tikhonov (19,15).

Tabak (Checoslováquia) e Bertel (RDA) empataram no 1.º lugar no salto de cavalo, com 19,275 pontos. A medalha de bronze foi para o soviético Markelov, com 19,05.

Em paralelas ganhou Tikhonov da URSS, com 19,1 pontos.

O 2.º e 3.º lugares (com 18,9 pontos cada um) couberam a Bertel (RDA e a Eberhard Gienger RFA).

Finalmente, na barra fixa, o vencedor foi o búlgaro Delchev, com 19,35 pontos, seguido de Tkachev, URSS, com 19,25 e Markelov, também da URSS, com a mesma pontuação.

AUTOMOBILISMO

Vitória do italiano Nesti no "Prémio Internacional da Serra da Estrela"

. O italiano Mauro Nesti, tripulando um «Cebora», foi o vencedor absoluto do «Prémio Internacional da Serra da Estrela, prova integrada no Campeonato da Europa de Montanha, que se disputou próximo da Covilhã.

Mauro Nesti fez as duas subidas no tempo total de 6 minutos e 5,67 segundos, averbando na melhor delas 3.1,4, tempo que constitui novo recorde absoluto daquela rampa.

Em 2.º lugar classificou-se o espanhol Juan Fernandez, em Lola BMW, que ficou a 5 segundos do vencedor e, em 3.º o alemão Ketterer.

A prova destinada a «minis» foi ganha por António Ruão, seguido de António Luís Ribeiro e Júlio Guedes.

«1000 KM DE NURBURGRING»

A equipa constituída por Rolf Stommelen, da Alemanha Federal, Toine Hezemans, da Holanda e Tim Schenken, da Austrália, em Porsche, venceu os «1000 km de Nurburgring», 4.ª prova do Campeonato Mundial de Marcas, conquistando para a marca alemã a sua 4.ª vitória consecutiva noutras tantas provas do troféu. Classificação final: 1.º, Stommelen-Hezemais-Schenken (Porsche), 5.58.34,5, 44 voltas; 2.º, Bob Wollek-Fitzpatrick (Porsche), 6.02.12; 3.º, Surer-Inkelhok (BMW), 43 voltas; 4.º, Konrad-Koller, (Porsche), 42 voltas; 5.º, Schornestei-Tachinhans (Porsche), 41 voltas.

A.J. FOYT: RECORDE EM INDIANAPOLIS

O veterano norte-americano A. J. Foyt venceu as 500 Milhas de Indianapolis, tornando-se assim o primeiro piloto a ganhar quatro vezes a clássica competição.

Hóquei, esta noite: Benfica-Sporting

. O Campeonato Nacional da 1.ª divisão, em hóquei patinado (agora na fase final) prossegue esta noite, com o jogo antecipado entre o Benfica e o Sporting, que terá lugar a partir das 21 e 45, no pavilhão da Luz. Amanhã, realizam-se os restantes jogos da 4.ª jornada: Infante de Sagres-F.C. Porto, Valongo-Carvalhos e CUF-Oeiras.

A antecipação do encontro da Luz deve-se ao facto de amanhã se realizar a festa de homenagem ao guarda-redes José Henrique, e também por conveniência do Sporting, que, no sábado, defronta o Vallanueva, em jogo a contar para a primeira «mão» da final da «Taça dos Campeões».

PORTUGAL

ANDEBOL

O CACO, desloca-se aos Açores, de 28 de Junho a 6 de Julho, a convite da Associação dos Desportos de Angra do Heroísmo. Um torneio, que se disputará durante as festas da cidade, conta com a participação das equipas açorianas do Sport Lusitânia, Sport Angrense e selecção de Angra do Heroísmo.

Além de participar nesse torneio, a equipa do Campo de Ourique, disputará mais dois jogos com equipas locais.

ASSEMBLEIA

Hoje (21 e 30), assembleia geral extraordinária dos associados do Clube Futebol Benfica, para serem debatidos diversos problemas clubistas.

ATLETISMO

O V Torneio Inter-Associações de Atletismo terá lugar em 5 de Junho, a partir das 9 horas e 30, no estádio 1.º de Maio. Estarão presentes, representações de Braga, Porto, Viseu, Faro, Funchal, Leiria, Aveiro e Coimbra.

O programa previsto engloba as seguintes provas: peso, salto em altura, salto em comprimento, dardo e corridas de 100, 200, 400, 800 e 1500 metros (masculinos e femininos) 100 e 110 metros barreiras, e 4x100 metros, estafetas (masculinos e femininos).

Além das classificações individuais, apurar-se-á um vencedor colectivo em cada uma das classes. Cada atleta poderá participar num máximo de duas provas e numa corrida de estafeta.

BASQUETEBOL

A Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol leva a cabo, a 10 e 11 de Junho, em Coimbra, o seu 2.º encontro nacional.

CICLISMO

O 47.º Porto-Lisboa, em ciclismo, vai ocorrer em dois sectores (Porto-Coimbra e Coimbra-Lisboa) a 9 e 10 de Junho. Mais de três dezenas de contos em prémios estão em equação.

GINÁSTICA

O Sporting realiza, a 2 e 3 de Junho, no pavilhão de Alvalade, saraus de ginástica.

Joaquim Melo: 6045 pontos, dão o título de «melhor decatlonista lisboeta» para o atleta do Benfica

MOURARIA

Esta noite (22 horas) festa para encerramento das comemorações do 41.º aniversário do Grupo Desportivo da Mouraria, com uma sessão solene onde vão ser distribuídas as taças e medalhas que cabem às equipas participantes no torneio interbairros, de ténis de mesa, recentemente organizado pela colectividade.

TÉNIS

João Roquete e Pedro Froes, vencendo na final Raul Peralta (argentino) e Frank Carlucci (embaixador dos Estados Unidos, em Lisboa) por 6-0 e 6-4, conquistaram a Taça Yamara, em ténis. A prova disputou-se nos «courts» do Clube Internacional de Ténis, em Lisboa.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA ANÚNCIO

. . Faz-se saber que, na 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial de Mafra, nos autos de Divórvio Litigioso que José Alexandre Franco move contra Lourdes da Conceição Barreira Franco, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida em Alcainça Pequena, freguesia de Mafra, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a ré para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo a referida acção, pelo qual o autor pretende que seja decretado o divórcio pelos fundamentos das alíneas a), e), f) e i) do Art.º 1778.º do Código de Processo Civil.

Mafra, 20 de Maio de 1977.

O Juiz de Direito,
(a) JOSÉ GABRIELA DA SILVA MARIANO
O Escrivão de Direito,
(a) JOSÉ ANTÓNIO MÓNICA FERREIRA

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA
Avenida Visconde Valmor, 34 - LISBOA - Telf: 770066 - 763276

1.º ANIVERSÁRIO R.N.

SAUDAÇÃO A TODOS OS TRABALHADORES

Quando em 1975, foram nacionalizadas 92 das maiores empresas de transportes, como consequência da acção organizada e consciente dos trabalhadores perante as acções descapitalizadoras do patronato sabotador e reaccionário, foi de facto um acto histórico que se deu, não só para os trabalhadores rodoviários mas para todos os trabalhadores em geral.

Materializava-se a prespectiva de se colocarem os transportes ao serviço do Povo. No entanto, só em 1 de Junho de 1976 a Rodoviária Nacional nascia de facto, com personalidade jurídica, erguendo-se das 92 ex-empresas que lhe estavam na base. Era, sem dúvida, uma nova etapa, não menos importante que a da nacionalização, mas que a completou, na vida dos transportes do nosso País.

Um ano decorreu sobre esta data, comemora-se portanto o 1º ANIVERSÁRIO DA RODOVIÁRIA NACIONAL.

Se fizermos uma retrospectiva do tempo decorrido, é natural que não encontremos feito tudo aquilo que seria desejável, não só para o público mas também para os trabalhadores da empresa. No entanto, estamos absolutamente conscientes de que uma grande empresa que desponta, levará alguns anos a organizar-se e a consolidar toda a sua estrutura, e que serão sem dúvida os trabalhadores o factor determinante para o êxito desse processo .

Assim, a Direcção do Sindicato dos Transportes Podoviários do Distrito de Lisboa sente neste momento o dever e a alegria de saudar com um abraço caloroso e fraterno todos os trabalhadores da R.N. espalhados pelo País.

Anima-nos, como sempre, a confiança que temos na capacidade organizativa e criadora dos trabalhadores, e isso dá-nos a certeza de que, em cada dia, os 14.000 trabalhadores que a compoem saberão transformá-la no que de negativo ainda tem e aumentar-lhe o que de positivo já possui, no sentido de que a R.N. cumpra o papel social que lhe é atribuído, que é o de SERVIR O POVO, SERVIR OS TRABALHADORES, SERVIR AS CLASSES MAIS DESFAVORECIDAS.

Apesar dos grandes ataques desferidos sobre as nacionalizaçoes, nomeadamente através da Proposta de Lei 2771 que, sem sobra de dúvida, é uma afronta nao só à Constituiçao mas também às conquistas revolucionárias do povo trabalhador, estamos seguros de que os trabalhadores da R.N. saberão construí-la, enfrentando no futuro os obstáculos e dificuldades que possam surgir-lhes no caminho, com a mesma serenidade e coragem, com que o fizeram após o 25 de Abril de 1974, quando os ex-patroes os deixaram com uma situaçao bem ambígua e difícil.

Cremos que aceitareis este abraço fraterno que vos transmitimos como sendo o de todos os restantes trabalhadores rodoviários que representamos e simultâneamente auguramos o mais próspero futuro à R.N , como grande empresa que será, planificada e organizada pela vontade consciente dos trabalhadores que a constituem.

Caminhemos pois, como um só, erguendo numa mão a bandeira da esperança e na outra a do trabalho confiante e honesto, rumo ao futuro Portugal socialista, aquele que será de todos os portugueses e não só de alguns.

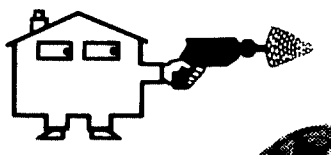
Lisboa, 31/5/77

PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES !
PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO !
PELOS TRANSPORTES AO SERVIÇO DO POVO !

A DIRECÇÃO

R.N. um transporte ao serviço do povo!

triplex



mais de 130 acessorios adaptaveis a todos os berbequins

Assista a uma demonstração destes úteis acessórios no STAND 1148 PAVILHÃO 6 na 18ª FIL.

Agentes exclusivos para Portugal:
FRANCISCO JOSÉ SIMÕES, LDA.
Rua do Comércio, 38 • Lisboa 2

Pedras Rubras: duas horas de paralisação

Na madrugada finda, segundo informação obtida esta manhã, no serviço de «movimento» do aeroporto de Pedras Rubras — verificou-se uma paralisação no tráfego de 60 minutos: da 1 às 2 horas. Para esta tarde, está prevista, das 13 às 14 horas, uma nova paralisação.

Durante os referidos períodos não consta dos horários no dia de hoje a chegada ou partida de qualquer avião.

Ainda as autarquias locais

. Da Comissão Nacional das Eleições para as autarquias, foi-nos enviado um comunicado que procura esclarecer certos pontos ainda em branco sobre mapas corrigidos de algumas assembleias de apuramento, contas dos partidos e grupos de cidadãos, relativamente àquelas eleições. É o seguinte o texto do referido comunicado:

. 1. — À CNE impõe-se, segundo a lei, o dever de publicar no «Diário da República» o mapa contendo os resultados eleitorais, o que fez dentro dos prazos legais relativamente às eleições para a Assembleia da República e Presidência da República. Tal publicação, porém, não pode ainda ser feita relativamente às eleições para as autarquias locais dado que, apesar dos esforços dispendidos por esta comissão, não foi até hoje possível obter de algumas assembleias de apuramento os resultados corrigidos segundo as indicações desta Comissão. Verificou-se que os primeiramente enviados enfermavam de erros materiais que falseavam tais resultados, conduzindo a que existam órgãos autárquicos com número de membros superior ou inferior ao legal e distribuição incorrecta dos mandatos pelos partidos.

2. — Faz-se saber que esta Comissão, em colaboração com o Centro de Informática do Ministério da Justiça, e atendendo ao elevado número de assembleias de voto, fez distribuir por todas elas, para poder, através de computador, realizar o encargo que, por lei, lhe incumbe, mapas cujo preenchimento era muito simples e que não podem estar em desacordo, como em alguns casos sucedeu, com a acta lavrada após o apuramento dos resultados.

3. — Esta Comissão, em face do exposto, e depois de esgotados, como se disse, todos os esforços para se poder publicar o mapa referido, decidiu fazer a sua publicação com os elementos que possui, anotando, porém, os erros detectados.

4. — Também quanto às contas que os partidos ou grupos de cidadãos têm de prestar segundo o disposto na Lei, verifica-se que, em muitos casos, elas, ou não foram prestadas, ou o foram irregularmente, o que implica acção de tipo delituoso que esta Comissão irá denunciar ao Ministério público para instauração do respectivo procedimento criminal. Oportunamente a CNE fará publicar a apreciação das contas dos partidos e grupos de cidadãos conforme a Lei lhe impõe.

Preço do leite mantém-se

Com um novo diploma, a Secretaria de Estado do Comércio e Indústria prepara-se para substituir a Portaria n.º 110-A/77, de 4 de Março, sobre produção e comercialização de leite e seus derivados, estabelecendo o preço de 8$50 por litro de leite da «classe A» a pagar à produção.

Segundo aquela Secretaria, as medidas agora adoptadas «respondem, na medida do possível, a curto prazo, aos problemas apresentados» pelos representantes dos produtores.

PORTO

Dinis de Almeida na "Feira do Livro"

PORTO, 31 — Segundo informação colhida junto de expositores da Feira do Livro do Porto, o capitão Dinis de Almeida estará no certame no próximo sábado a fim de autografar o seu livro «origens e evolução do Movimento dos capitães». A hora ainda não está marcada, prevendo-se no entanto que venha a ser à noite.

Fogos reais em Alcabideche

. O Regimento de Artilharia de Costa (RAC) vai realizar hoje, das 15 às 17 horas, exercícios de fogos reais nas proximidades de Alcabideche, em zona delimitada pelas povoações de Quinta da Cruz da Popa, Abuxarda, Quinta do Carrascal, Quinta da Carambola, Birre, Areia, Casal da Marinha, Quinta das Farias, Torre e Quinta da Marinha.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

mundo só haverá quatro reis: o de copas, o de paus, o de espadas, o de oiros e o da Inglaterra...

Todos estão nos seus lugares. Vai começar o grande espectáculo, recheado de nomes famosos. Nas escadas, nos corredores, nos faustosos camarotes, relampejam brilhantes e diamantes.

Sonho-me, gostosamente, no papel de Arsene Lupin...

FINAL

Aproximava-se a uma hora da madrugada quando a melodiosa voz de Durão deu «por findos os trabalhos» — os trabalhos em que se mete quem se resolva a telespectar, uma das tarefas mais ingratas deste País nos tempos que vão correndo, ou por outra: correndo sim, mas devagar...

Findaram pois os nossos «trabalhos», não sem antes Fernando Pessa nos dar um retalho bem humorado da corrida de toiros no Campo Pequeno. Imaginem, preocuparem-se com meia-dúzia de imagens em redondel, numa casa onde a *tourada* é quase permanente!

Uma hora da manhã. Desde um quarto para as sete. De publicidade, maisomenos 25 minutos. Ou sejam praí uns mil contos em caixa.

Um negócio assim é que me dava jeito.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava nas regiões de Norte e Centro geralmente encoberto o vento era fraco chovia ou caiam aguaceiros. Nas regiões do Sul: o céu estava muito nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	14º
SAGRES	15º
FARO	17º
P. DELGADA	17º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 26º
PENHAS DOURADAS
Mínima 2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.26	4,0 m	7.11	0,9 m
13.53	4,2 m	19.37	0,8 m
DIA 1			
2.19	4,2 m	7.59	0,8 m
14.43	4,3 m	20.25	0,7 m
DIA 2			
3.10	4,2 m	8.46	0,7 m
15.32	4,4 m	21.14	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; períodos de chuva ou aguaceiros; possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas e vento fraco; prevê-se ligeira melhoria das condições do tempo a partir da tarde de amanhã

AMANHÃ

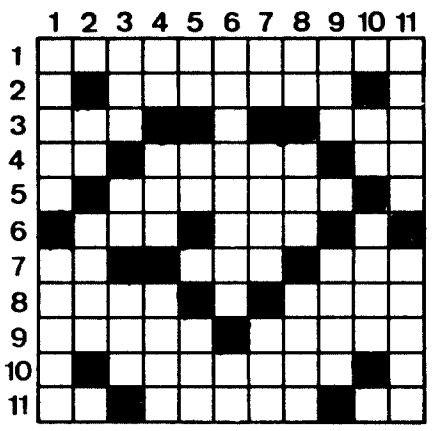
NASCER AS 6.13
OCASO AS 20.56

DIA 1 DIA 8 DIA 16 DIA 24

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11755



HORIZONTAIS

1 Contivesse.
2 Abaixar. Artigo definido.
3 Acrescentei. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
4 Pronome pessoal. Nome de fruto seco. Nome antigo da nota musical dó.
5 Ocuparias.
6 Nome de planeta. Cólera.
7 Deus dos pastores. Oco. Rente.
8 Paixão. Tem vida.
9 Curei. Sugar o leite materno.
10 Dividira em ruas.
11 Ouro (s.q.). Brilhante. Vossa Senhoria.

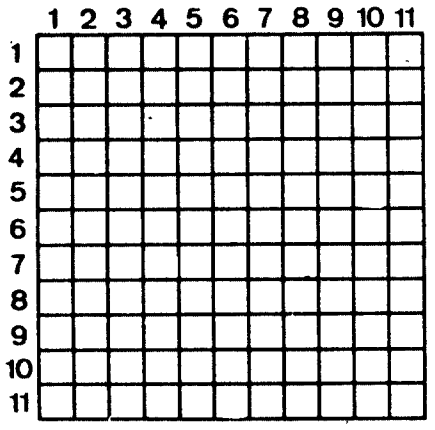
VERTICAIS

1 Ata de novo. Cargo de ministro de Estado.
2 Preposição. Lodo.
3 Progenitor. Pronome pessoal. Agora.
4 Antiga unidade monetária da Alemanha. Altar cristão. Raera.
5 Seguia. Vossa Alteza. Fava de um centímetro de diâmetro usada como condimento.
6 Avareza. Cidade da antiga Caldeia.
7 Prefixo de negação. Janota. Madre.
8 Apelido. Três vogais iguais. Tranca.
9 Senhora. Montão.
10 Ouro (s.q.). Grupo.
11 Canta. Tempo do verbo ser.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7815



HORIZONTAIS

1 Basta! Vila e sede de concelho (Portalegre). Graça.
2 Continuar. Freguesia do concelho de Vila Verde.
3 Fisga. Guardam segredo.
4 Pertences. Leito.
5 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Convence.
6 Fechara as asas para descer mais depressa. Negócio.
7 Equipo. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
8 Prendes. Gostar muito de.
9 Irmãs. Escrevo em prosa.
10 Formar as abas a. Puxas à fieira.
11 Divisão de uma casa. Lista. Compaixão.

VERTICAIS

1 Prendes. Artigo indefinido.
2 Prefixo que designa ar Escudeiro. Falda.
3 Chama em socorro. Anual.
4 Prendes. Roera.
5 Oco. Rostos.
6 Caminhar. Centiare. Manuscrito. Frâncio (s.q.).
7 Piso aos pés. Piedoso.
8 Nome de jogo. Terra nova e arroteada de fresco.
9 Estampilha. Tempo de verbo ir.
10 Governanta. Vírgulas dobradas.
11 Divisa. Esbelto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11754

HORIZONTAIS:

1 VELHO. É. Mês.
2 Alão. Picara.
3 Ser. Paras.
4 Ti. Corar. Ca.
5 Ar.
6 Trem. Cambo.
7 Passivas. Rs.
8 Ele. Pê.
9 Descascaria.
10 Ri. Romãs. Ri.
11 Ossos. Socos.

VERTICAIS:

1 Vasta. PEDRO.
2 Elei. Taleis.
3 Lar. Arses.
4 Ho. Crês. Cró.
5 Pó. Mi. Aos.
6 PARA. SM.
7 Eira. Cascas.
8 Cartas. Aso.
9 Mas. Pr.
10 Er. CABREIRO
11 Sala. Os. Ais.

PROVÉRBIO: VELHO É PEDRO PARA CABREIRO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7814

HORIZONTAIS:

1 Apaga. Marta.
2 Frio. Pesara.
3 Aérea. Salir.
4 Óleo. Rana.
5 Saro. Orão.
6 Má.
7 Re. Moscas.
8 Roscara.
9 Suai. Balão.
10 Miúda. Arame.
11 Laçara. Om.

VERTICAIS:

1 Afaga, Resma.
2 Pré. Me. Ui!.
3 Airosa. Raul.
4 Goela. Moída.
5 Aéreos. Ac.
6 Oó. Sc.
7 Mês. Acabar.
8 Ásaro. Arara.
9 Ralar. Sala.
10 Trinar. Amo.
11 Aarão. Atoem.

FERIADOS DE JUNHO

MADEIRA

Avião especialmente fretado à TAP

DE 9 A 12

(5.º Desdobramento)

Preços excepcionais desde ★ 4.110$00

★A vantagem dos voos especiais

abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 · Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 · Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Telefs 27011 2
FARO Rua Cons Bivar, 65 · Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PAPEL DE PAREDE

Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata
Desde **130$00** por rolo

Barros e Barros Lda.
R. José Duro 22-E Lisboa - 5 — ALVALADE

NÃO SÃO SALDOS

SÃO VENDAS A PREÇOS DE OCASIÃO

Rádios c/ reprodutor e GIRA-DISCOS de sala e T.V. a preços sensacionais.
Rádios e Whiskys de todas as marcas a preços de sensação
FERREIRA ALVES & ALVES
Praça da Figueira, 11-3.º-Dt.º — Lisboa

LAS PALMAS

PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 3AS FEIRAS
DE: 5 DE JULHO A 28 DE SETEMBRO
1 SEMANA
Preços excepcionais desde ★ **5.490$**
★ a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar, 65 • Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 54
Até às 22 horas

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tels. 764629-768343.
ALAMEDA — Alameda Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360.
BRANCO — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048.
CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331.
DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225.
DÉLIO — Rua Açores, 32. Tel. 572388.
EUROPA — Aven. General Roçadas, 27-A-B. Tel. 843880.
EUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912.
FERRÃO — Rua da Mouraria, 12. Tel. 860464.
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513.
GALENO — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920.
HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280.
JANEIRO — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453.
LIBERAL — Av. da Liberdade, 219. Tel. 43641.
LÍBIA — Av. da Igreja, 4-B-C. Tel. 891681.
LUPI NOGUEIRA — Rua da Creche, 4-10. Tel. 631831.
MADRE DE DEUS — Rua Margem. 15-B. Tel. 382470.
MARQUES — Estrada de Benfica, 648. Tel. 700096.
REBOCHO — R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871.
RODRIGUES E AIRES — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246.
SAGRES — Av. Luís Bívar, 69-71. Tel. 547213.
SALUTAR — Rua B. 75-A-B (Bairro da Liberdade). Tel. 683894.
URBANO DE FREITAS — R. Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838.
VÉRITAS — Rua da Misericórdia, 135. Tels. 327564-327563.
ZEMA — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580.
ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66. Tels. 311216-310172.

Permanente

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tels. 764629-768343.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360.
CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331.
LIBERAL — Avenida da Liberdade, 219. Tel. 43641.
REBOCHO — Rua Ten-Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871.
RODRIGUES E AIRES — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246.
SALUTAR — Rua B. 75-A-B (B.º Liberdade). Tel. 683694.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513.
ALAMEDA — Alam. Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942.
HIGILUX — Rua Pedrouços, 50-52. Tel. 610280.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29. (Tel. 2112081)
ALCABIDECHE
Carvalho, até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, A. Saboia, 29-B (Tel. 260085) até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) até às 22 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, até às 21 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) até às 24 e das 0 às 9 horas
Junqueiro-Mendes, até às 21 horas
MURTAL
Primavera
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 262313-267314) até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) até às 21 horas
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) serviço permanente
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) até às 22 horas
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) até às 22 horas
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Serra e Pinto, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 957619)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
MEM MARTINS
Rodrigues Rato, (Tel. 2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel 2960194)
SINTRA
Simões, Estefânia (Tel. 2930832)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Guzmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 2040946)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA
União Moitense, Av dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SETÚBAL
Bairros, B.º Santos Nicolau (Tel. 23330) Serviço permanente
Bocageana, R. do Romeu (Tel. 23425) até às 22 horas
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161 — Tel. 682014; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73 — Tel. 52444; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43 — Tel. 480470; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37 — T. 60103; **LEMOS E FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31 — Tel. 21309; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 288 Tel. 21711; **MORENO, LDA.** — Largo de S. Domingos, 44 — Tel. 23543; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794 — Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146 — Tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64 A — Tel. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645 — Tel. 488697.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — Praça do Comércio — Tel. 23231.

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
20.30, 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
OS BONECREIROS
21.30 (13 anos)
«O Conde de Novion»
BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«Em Maio...»
CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«A Invenção do Amor»
TEATRO ABERTO
21.30 (13 anos)
«As Duas Viagens de Job Cardoso»
MINUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
VARIEDADES
21.45 (13 anos)
Isto é que me dói»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«As Raparigas Alegres do Campo»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Ives o Temerário»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«O Intruso»
VOX
21.15 (13 anos)
«Network Escândalo na TV»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Hollywood, Hollywood»
SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«Um Homem para a Eternidade»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Prostituição Clandestina»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Yakusa»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (18 anos)
«Sangaree»
LÍMPIA
Sessões contínuas (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«As Amazonas»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Ternas Amigas»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Flic Story»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Che-Hao Justiceiro do Texas»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«A Volta de Billy Jack»
PARIS
21.15 (18 anos)
«S. Francisco Cidade Nua»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«A Rapariga da Motocicleta»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Uma Tese Escandalosa»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Aquela Vermelha Manhã de Junco»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«O Bom e os Maus»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«A História daquela Noite»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Fugitivo da ilha do Diabo»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Intruso»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro «O Segredo do Faisca»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
Cinema — «Chove em Santiago»
ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Michel e Helga»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Noitadas de Paris»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«A Matriarca»

PORTO/Cinemas

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Adolescência Pervertida»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Julie»
PASSOS MANUEL
21.30 (6 anos)
«Que Fizeste na Guerra Paizinho?»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«O Mestre do Kung-Fu»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Os Guerrilheiros»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Irmão Contra Irmão»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«O Mensageiro»
RIVOLI
21.15 (10 anos)
«Paton»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Agência de Vigarices»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Taxi Driver»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Que Ricas Tias»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Xica da Silva»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Remédios de Amor»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Um Acto de Vingança»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Agressão»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Homens e Tubarões»

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 — 15.15 18.30, e 21.30

Ron Leibman, David Selby em
OS SUPER POLÍCIAS
Um filme de Gordon Parks
Não acons. a menores de 13 anos

APOLO 70
Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
14.ª Semana
Um filme de Stanley Kubrick
Às 0.30h **Grupo D. m/18 anos**
VIAGEM COM A MINHA TIA

AVIS
Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.30

Int. a men. 18 anos
Um filme de artes marciais! em 2.ª semana
KARATO A MÃO DA MORTE

BERNA
Tel. 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR
44.ª Semana
Um filme de Norman Jewison

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 — 14, 16.30, 19 e 21.30

1930/1950
Toda a magia de Hollywood no mais espectacular musical de sempre!
HOLLYWOOD, HOLLWOOD
4.ª semana
Para todos

CASTIL
Tel. 530194 — 15, 17, 19 e 21.30

(inter. a M/18 anos)
EMANUELLE E FRANÇOISE
George Easyman Rose Marie Lindt Karole Annie Edel
Realização de Joe D'Amato

CONDES
Tel. 322523 — 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos
ESCÂNDALO
c/ Franco Nero

EDEN
Tel. 320768 — 14.00, 16.30, 19 e 21.30

Clint Eastwood é
REBELDE DO KANSAS
um filme de Clint Eastwood
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15, 17, 19 e 21.30

O PRIMEIRO CÍRCULO
Baseado na novela de Soljenitsine
Real. de Alexandre Ford
Não acons. men. 13 anos
(Metro Alameda)

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 15, 17, 19 e 21.30

N. Ac. a men. 18 anos
DUELO NA ILHA
Em 2.ª semana

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
TENTÁCULOS
com John Hunton Shelley Winters Henry Fonda

LONDRES
Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minneli
A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
Música, Romance, Emoção e Aventura
ZAMEER
2.ª Semana

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — Às 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
O TEMERÁRIO

NIMAS
Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Panavision Eastmancolor
Não acons. men. 13 anos
A 5.ª OFENSIVA
(Os últimos dias da 2.ª Guerra Mundial)

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos
TORTURA DE MAE
Uma história comovente com Amparo Riveles

PATHÉ
Tel. 821933 — 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos
A entrega total à perversidade do desejo
ESCÂNDALO
c/ Franco Nero
Lisa Gastoni

POLITEAMA
Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos
Bruce Lee — **VOLTA AO ATAQUE**

RESTELO
Tel. 610375 — 21.15

Não acon. men. 18 anos
em 10.ª semana
INTRUSO

ROMA
Tel. 887778 — Estreia às 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
A GAROTA DE PETROVA
Com Goldie Hawn e Hall Holbrook

ROXY
Tel. 48560 — 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
10.ª Semana
Não acons. men. 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15 e 21.15

Em 3.ª semana
Faye Dunaway/Peter Finch/William Holden
NETWORK — «ESCÂNDALO NA TV»
4 «Oscars»/4 Globos de Ouro

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 — 21.00, 23.30

Não acons. men. 13 anos
O GRANDE GATSBY

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
De uma operação impossível só há uma saída
O ÚLTIMO AMANHECER
Um filme de Lewis Golbert
2.ª semana

UNIVERSAL
Tel. 774402

Às 15, 19 e 23 (Grupo D/18 anos)
A PAIXÃO
Um filme de Igmar Bergman
Às 17 e 21 (Grupo D/18 anos)
A VERGONHA
Um filme de Ingmar Bergman

radio

1.º PROGRAMA

16.00: Noticiário — «musiváriа»; **17.00**: «Música Portuguesa»; **18.00**: Música Variada; **18.10**: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida — Música variada; **19.00**: «Poemas e Poetas» — Música variada; **20.00**: «Jornal da noite»; **20.30**: Melodias; **21.00**: 28.º episódio do folhetim «Os Emigrados», de Judite Navarro; **21.14**: Contraponto; **24.00**: Último jornal»; **00.00**: «Ultimo Jornal»; **00.30**: «Vozes na noite»; **01.00**: «Música na Noite».

2.º PROGRAMA

16.30: Música de Câmara — Trio para piano, violino e violoncelo, de Ravel; **17.00**: Música coral sinfónica — 3.º acto da oratória «Jephta», de Haendel; **17.40**: Música de Câmara — Concerto em sol menor, de Marquesa de Bayreuth — Quarteto n.º 79, em ré maior, op. 76 n.º 5, de Haydn; **18.15**: Música sinfónica — Sinfonia n.º 7 «Antártica», de Vaughan Williams; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Conjuntos de Câmara — Trio em sol maior k. 496, de Mozart — Octeto, em mi bemol maior, op. 103, de Beethoven — Rondino em mi bemol maior, de Beethoven; **21.00**: Concerto pela orquestra sinfónica do Porto; **22.00**: **Árias de Óperas**; **22.30**: «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Concerto n.º 5, p/piano, de Beethoven; **23.45**: Intercâmbio musical — Dias de música em Donaueschingen 1976 — gravações cedidas pela Rádio Sudoeste da Alemanha — Obras de Michael Finnissy — Paul Méfano e Sandro Gorli; **00.30**: Música de órgão de Bach, por Daniel Chorzempa; **01.00**: Fecho

3.º PROGRAMA - Nacional e Regional (290 m)

16.00: «variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Disco...rendo, por Mário Martins; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **23.06**: Novas de alegria; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **20.15**: Música e poesia; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.06**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF 3211545/5 320241-2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

FACAR

Intervenção estatal vai ser prorrogada

A intervenção do Estado na Facar, empresa de tubos de Leça da Palmeira, vai ser prorrogada, ao mesmo tempo que deverá ser concedido novo prazo para algumas desintervenções previstas ao abrigo do Decreto 422/76 — afirma a Comissão de Trabalhadores daquela empresa que obteve a informação através do engº Ferreira do Amaral, em reunião efectuada no dia 25 no Ministério da Indústria e Tecnologia.

Confirmando estas informações, a CT da Facar afirma em comunicado hoje difundido que a Comissão Administrativa já tem em seu poder a credencial que valerá até à publicação do respectivo despacho de prorrogação no «Diário da República».

A Comissão de Trabalhadores da Facar, durante a referida reunião no MIT manifestou a sua discordância quanto à intenção ser facilitado o aparecimento de novas fábricas de tubos, dado que aquela empresa abastece perfeitamente o mercado interno e pode exportar ainda mais, segundo o documento divulgado.

No entanto, diz-se, ainda, o eng. Ferreira do Amaral salientou que a política do Governo é a da reprivatização embora reconhecesse que a Facar é um caso excepcional entre outros também possíveis.

SOARES NA "CIMPOR":

Governo e trabalhadores não permitirão o regresso ao passado

«Há quem sonhe com o regresso ao 24 de Abril. Todavia, podem gritá-lo bem alto o Governo e os trabalhadores, esse retorno ao passado nunca se verificará» — palavras do Primeiro-Ministro, ontem, em Alhandra, na inauguração da VI linha de produção da fábrica de cimento da CIMPOR, empreendimento que vai entrar em regime de laboração normal com capacidade de produção de cerca de um milhão e 200 mil toneladas daquele produto por ano, e no qual foram despendidos dois milhões e cem mil contos, 65 por cento dos quais em obra nacional.

Num improviso que, para determinados círculos, marcou o reencontro do Governo com os trabalhadores, o dr. Mário Soares salientou, em jeito de rélica e de complemento ao representante da Comissão de Trabalhadores da CIMPOR de Alhandra (Joaquim Fernandes), que «o futuro é o socialismo no respeito pelos direitos do homem e das liberdades consignadas na Constituição», independentemente das «opções partidárias que se façam».

O Primeiro-Ministro, que antes das declarações acima reproduzidas, lembrara o facto de Alhandra e da empresa cimenteira ontem ampliada produtivamente ter constituído, há muitos anos atrás, um exemplo «na luta de vanguarda contra o fascismo», prestou também homenagem, ali, ao escritor Soeiro Pereira Gomes, militante do Partido Comunista e funcionário da fábrica. Evocou ainda os seus tempos de estudante e os contactos que em 1942 e 43 teve com as gentes da vila antes da greve nacional que em 1944 eclodiria.

Mário Soares insistiu nas lutas e opções partidárias. Diria ainda que o trabalho, o aumento de produção e o aumento de produtividade eram metas a atingir para combater a crise económica que atravessamos, e que as contradições e os conflitos de interesses se dirimem no «diálogo e na convivência pacífica», por forma a que sejam superados sem o recurso à violência, instância última (e desesperada) que tem de ser afastada nas relações entre as pessoas, os órgãos do poder e as autoridades.

Joaquim Fernandes usou da palavra como membro da CT da «CIMPOR-Cimentos de Portugal», e começou por agradecer a presença do Primeiro-Ministro na inauguração oficial da nova linha produtiva, para que «tenha a imagem real de que estes trabalhadores estão levando à prática aquilo que idealizaram durante os longos anos de luta que travaram contra o domínio opressor das forças que tanto desfalcaram a livre realização deste País. Nós pensamos que estas visitas» — acrescentou —, «que colocam em contacto os mais altos governantes com os que produzem riqueza, é muito útil: abre perspectivas de diálogo e mostra as dificuldades com que nos debatemos na vida diária para a construção de um Portugal mais rico e livre das garras do imperialismo internacional».

O ex-secretário de Estado e actual presidente do Conselho de Gerência da CIMPOR, engº Torres Campos, usou também da palavra para afirmar, a vontade dos responsáveis e dos trabalhadores da empresa em «contribuir positivamente para a reconstrução do Portugal mais livre e mais justo que todos desejamos». Antes, porém, chamou a atenção para o facto da CIMPOR ser escolhida como «alvo de ataques à política económica definida na Constituição por parte dos saudosistas de um passado que a esmagadora maioria do povo português repudiou e continua a repudiar. Para os que sonham com o regresso dos privilégios — acentuou — e do domínio do grande capital, não pode ser agradável verificar que uma empresa pública não tenha subsídio nem avales do Estado, que pratique preços que continuam a ser dos mais baixos da Europa, que faça normalmente as suas amortizações, e ainda tenha a «ousadia» de apresentar lucros de exploração».

O PRIMEIRO ASSALTO NOCTURNO

Assaltantes de banco trocam armas por maçarico

Cerca de 800 contos foram levados no último fim-de-semana do Banco Totta e Açores, na Rua Pascoal de Melo. Este foi o primeiro assalto perpetrado durante a noite contra uma instituição bancária portuguesa. Os assaltantes entraram pela porta, servindo-se de uma chave falsa. Lá dentro, chegaram a forçar sem êxito o cofre forte. Na alternativa, arrombaram o cofre nocturno. A Polícia Judiciária admite que tenham sido roubados oito centenas de contos, mas não há a certeza do montante exacto.

Para o arrombamento do cofre nocturno — operação realizada no interior do banco — os assaltantes serviram-se de um maçarico, evidenciando uma técnica de autênticos profissionais. Feito um rombo na caixa metálica, tiraram por ali a maioria dos sacos depositados, que abriram no local.

Contactado pelo «DL», o gerente da filial do Totta e Açores, Albano Lopes Domingos, disse que lhe era impossível fazer um cálculo do prejuízo, pois a P.J. tinha em seu poder os documentos que acompanhavam os depósitos.

Não havendo ainda conhecimento do dia do assalto (os bancos fecham aos sábados e domingos) admite-se contudo que o roubo tenha sido levado a efeito na noite 27 para 28, ignorando-se, por outro lado, o número de assaltantes.

Todavia, a técnica utilizada e o modo de execução, leva a supor que se trata, forçosamente, de «especialistas».

Entretanto, estranha-se que a abertura da porta do banco não tenha feito accionar um alarme, facto que terá permitido aos marginais actuarem com relativa tranquilidade.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

"Não é um dia de festa, mas de luta"

Em 1975, morreram sete mil crianças com menos de um ano. Pelo que isto representa, o Dia Mundial da Criança não é um dia de festa, mas de luta — afirmou, esta manhã, uma das dirigentes da UMAR (União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias) no decorrer de uma conferência de Imprensa em que esta organização falou do Dia Mundial da Criança.

As estatísticas ali divulgadas demonstram a situação degradante em que se encontra a criança, no nosso país. Em 1975, em mil crianças faleceram 39 com menos de 1 ano, enquanto, nos distritos de Bragança e Vila Real, esses números subiram, respectivamente, para 76 e 57.

Causas? Sempre as mesmas. A UMAR voltou a denunciá-las. Falta de assistência no parto, más condições higiénicas, falta de pediatras. Sobre este grave problema, soubemos que existem em Portugal, apenas 460 pediatras, estando 390 em Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal, enquanto não há nenhum em Bragança, apenas 1 na Guarda e 2 em Vila Real.

Como se pode pensar em festejar o Dia Mundial da Criança (como ali foi dito) quando, nas perto de 55 mil barracas nos arredores de Lisboa, a maioria dos habitantes são crianças?

Como se pode pensar em festejar o Dia Mundial da Criança *quando 11 mil crianças vivem em internatos, com falta de condições técnicas e humanas e que mantém o seu carácter repressivo e autoritário?*

Como se pode pensar em celebrar o Dia Mundial da Criança quando, nas últimas estatísticas (de 1970) 188 mil crianças, entre os 10 e os 14 anos, vendiam já a sua força de trabalho? Por isso a UMAR defende que o dia de amanhã é um dia de luta.

Aqui nos fica mais um exemplo: no próximo dia 6, mais uma família vai ser despejada na freguesia de S. Mamede. Uma viúva e quatro filhos, em que o mais velho tem 10 anos. *Terão estas crianças o seu Dia Mundial?* — pergunta uma das dirigentes da UMAR« ou traumatismos, *nervos e falta de tecto?* O proprietário (disse) é um conde, que exigiu ainda a indemnização de cem contos...

O CASO CENTEIO

A Judiciária quebra o silêncio

A Polícia Judiciária acaba de emitir um comunicado a propósito do julgamento de quatro indivíduos acusados de transacção e detenção de armas proibidas (quatro espingardas automáticas G-3, uma pistola Walter de 9 mm e respectivas munições) cujo processo correu pelo 2.º Tribunal Militar Territorial. Na origem do comunicado, parece evidente a intenção da PJ aludir ao caso de Joaquim Centeio Maria, um dos réus mais referidos pela Imprensa em geral.

Lembra-se no comunicado que em 17 do corrente foi proferido o acordão da 1.ª instância, parcialmente condenatório de um dos réus (o Centeio) e absolutório dos três restantes.

Por altura do julgamento, a defesa pretendeu atribuir à PJ a montagem de uma maquinada cabala política tecida contra o réu.

A Judiciária faz agora questão de quebrar o silêncio que deliberadamente a si própria impôs no decurso do julgamento, e afirmar que «não foi a PJ quem colocou as espingardas automáticas na bagageira do automóvel em que foram encontradas, facto que, de resto, resulta do acordão do 2.º TMT. Se também não foram os réus a fazê-lo, então cumpre concluir que se chegou a um verdadeiro beco sem saída».

O comunicado prossegue: «Em resumo, a PJ não utilizou métodos ilícitos de actuação no caso em apreço. E nem o resultado final do processo, qualquer que ele seja, impedirá que continue a investigar todas as infracções, indiferente a saber quem são os respectivos autores ou cúmplices. É essa a sua missão que de modo algum pode declinar.»

Entretanto, do acórdão do 2.º TMT foi interposto recurso pelo promotor de Justiça.

Vasta conspiração em Angola

Continuação da pág 1

necessário travar combate a sério contra o fraccionismo. Em cada bairro, em cada cidade, vamos procurar os fraccionistas e faremos justiça».

O presidente angolano, que anunciou a publicação de um relatório completo sobre os acontecimentos para daqui a alguns dias, acentuou em diversas passagens da sua quarta alocução que o comissário político das FAPLA, Batalop, como um dos cabecilhas, assim como o comandante «Monstro Imortal» (nome de guerra de Pedro Jacob Caetano, que foi comandante da primeira região político-militar durante grande parte da guerra de libertação). Ambos estão detidos. Vários elementos do Comissariado Político das FAPLA, da OMA (Organização da Mulher Angolana), da JMPLA (Organização de Juventude do MPLA) e da UNTA (União Nacional do Trabalhador Angolano) estão também implicados, segundo afirmou Agostinho Neto.

O Chefe de Estado angolano reafirmou a linha política seguida pelo MPLA e defendeu as relações de Angola com Cuba e a União Soviética: «Temos uma cooperação excelente com todos os camaradas dos países socialistas — e vamos defender essa cooperação com todas as nossas forças».

Partidos em Belém

Continuação da pág 1

dos, frustrados, para já, os intentos de entrada para o Governo, trata-se agora de manter um bloco capaz de retirar a iniciativa ao PS na condução da política nacional, nomeadamente pela recusa de quaisquer acordos pontuais separados com os socialistas que a partir de agora terão de considerar a oposição parlamentar à direita das suas bancadas como um todo.

Os falhanços entretanto registados em dois importantes aspectos da política externa do actual Governo — nomeadamente no campo do «grande empréstimo» e das pretensões de uma negociação isolada de adesão à CEE — criam um campo de manobra propício às forças de direita, que começam já a dar sinal de os aproveitarem ao mais alto nível.

Nas audiências de hoje suceder-se-ão às 16 horas Freitas do Amaral, às 17 e 30 uma delegação da UDP e às 19 horas Sá Carneiro.

Nota à nota

AS ALTAS PALAVRAS

A direita, a extrema-direita e a sua Imprensa teimam em empolar a crise, lançando para o ar palavras inadequadas. Vejamos um exemplo: amanhã voltam a conversar num hotel os srs. Sá Carneiro, Freitas do Amaral e seus ajudantes. A língua portuguesa tem palavras próprias para designar tais acontecimentos. A isso costuma chamar-se encontro, conversações, convívio, almoço, jantar, beberete ou coisa que o valham. Também pode dizer-se sabatina, bate-papo, seminário e por aí adiante.

Mas a direita, a extrema-direita e sua Imprensa teimam em lhe chamar «Cimeira». São as altas palavras e a mania das grandezas.

TIRAGEM MEDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345
(Hoje 28 páginas)

sb

A não perder:
Linha Natura
Em exibição
stand sb móveis
Fil/77

FERIADOS DE JUNHO
9 JUNHO 13 JUNHO

VIAGENS EM PORTUGAL

Trás-os-Montes e Douro
4 dias (9 a 12) 2.850$00

Algarve - Praia da Rocha e Lagos
5 dias (9 a 13) nc alojamento e pequeno almoço 1 650$00

VIAGENS NO ESTRANGEIRO

Andaluzia e Torremolinos
4 dias (9 a 12) 4 400$00

Madrid e Toledo
4 dias (9 a 12) 4 250$00

Rias e Costa Verde
5 dias (9 a 13) 5 600$00

Tânger e Gibraltar
5 dias (8 a 12) 6 250$00

Além-Pirinéus
9 dias (9 a 17) 11 600$00

Marrocos Imperial
9 dias (9 a 17) 11 200$00

Viagens em magníficos autocarros acompanhados de guias oficiais

RESERVE DESDE JÁ O SEU LUGAR

claras turismo
Departamento da Rodoviária Nacional, E P
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
LISBOA 1 (Metro Picoas)
Telefs. 56 00 15 / 56 34 51

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 17/77
Terça-feira, 31 de Maio de 1977

Estados Unidos: A crise do ensino em Nova Iorque
Colômbia: Crónica da morte quotidiana
Investigação: Para que serve o oceano?
Timor Leste: Cerco e resistência
Figura em Destaque: Nikolay Podgorny

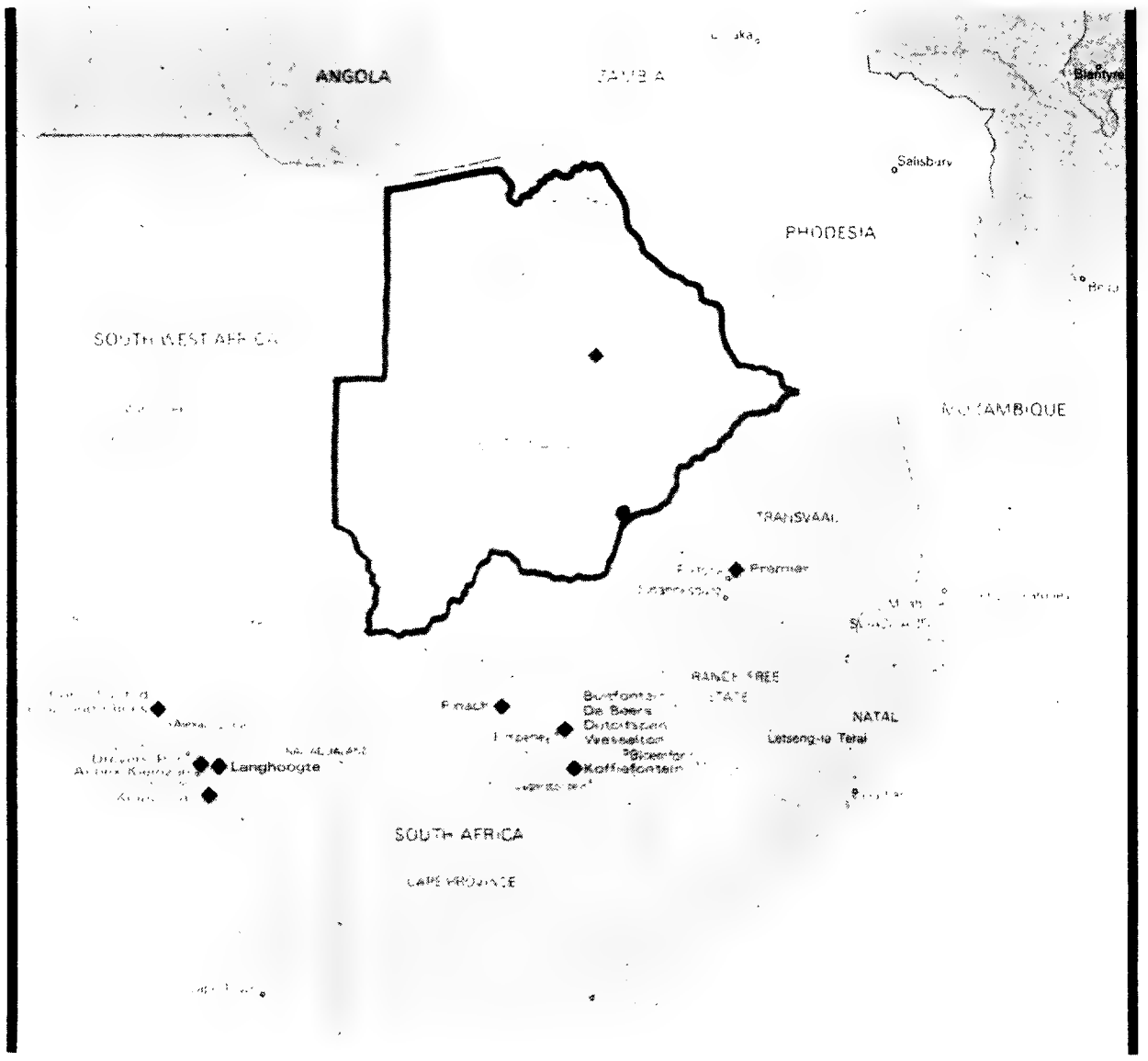
BOTSWANA

SÍNTESE

Superfície: 600.372 quilómetros quadrados. População: 700.000 habitantes. Capital: Gaborone (30.000 habitantes). Recursos principais: carne, diamantes, cobre, níquel e carvão. Carne e diamantes: 87 por cento das exportações.

Moeda: o «pula», posto em circulação a 23 de Agosto de 1976, quando o país saiu da «zona rand».

Antigo protectorado britânico (desde 1884) com o nome de Bechuanaland, o Botswana é independente desde 30 de Setembro de 1966.



1
À MERCÊ DE PRETÓRIA

□ **Cristiane Chombeau**

■ **LE MONDE**

Gaborone — Ainda não são dez horas mas o Sol já está quente. Em todo o caso não o bastante para desencorajar os basbaques, e o centro comercial de Gabarone — larga rua só para peões com umas sessenta lojas — agita-se como uma colmeia. Um jovem casal de brancos demora-se a ...iar as bengalas que um africano propõe. Um miudinho loiro puxa a saia da rapariga. O homem, alto e de barba ruiva, leva às costas um bébé adormecido, negro e bochechudo. O viajante, que chega da África do Sul para a olhar para as cenas de rua, para ele extraordinárias. Um negro que, risonho, conversa com um branco; Africanos e Europeus sentados no mesmo café; um casal misto de mão dada.

Nem sempre foi assim. O presidente e a mulher tiveram, outrora, a triste experiência disso. Seretse Khama — ainda então não era «sir», — tinha vinte e sete anos e fazia os seus estudos em Oxford, quando, em 1948 anunciou o seu casamento com Ruth Williams, jovem branca, filha de um oficial de Sua Majestade. Foi um autêntico escandalo no protectorado, no seio da sociedade inglesa, e também entre os Bagangwatos, de que Seretse Khama era príncipe herdeiro. Os ingleses viam nesse casamento um mau exemplo para os Africanos, estes não admitiam que o seu futuro chefe casasse sem os ter consultado.

Para o castigar pelo seu gesto, o Governo britânico proibiu o jovem estudante de regressar ao seu país. Só lá voltaria em 1956, depois de ter prometido renunciar ao seu título de chefe.

No décimo aniversário da independência do seu país — e da sua ascensão à presidência — Sir Seretse Khama olhava com um certo sorriso para as crianças das escolas, desfilando todas misturadas. O governo conta actualmente com um branco, J. G. Haskins, ministro do Trabalho e das Comunicações, e o único deputado branco foi reeleito por esmagadora maioria — mais de 98 por cento dos votos — durante as eleições de 1974, na circunscrição de Serowe-Norte.

«**O Botswana é uma ilha calma e serena no meio de uma tempestade de ódio racial**», gosta de dizer Archie Mogwe, ministro dos Negócios Estrangeiros. Um olhar ao mapa ajuda a compreender a metáfora. A norte fica a Rodésia onde o poder branco vive, sem dúvida, as suas últimas horas; a oeste a Namíbia que os Sul-Africanos teimam em administrar como uma província e que busca a sua independência; no centro dessa zona das tempestades, o Botswana, do tamanho da França, com uma pequena população de uns setecentos mil habitantes, sem exército com uma polícia para-militar de uns quatro mil homens: uma sombra para se proteger de um tufão que não se preocupa com as fronteiras.

Unica «porta de socorro» para a África negra, um estreito corredor de 2 quilómetros permite-lhe chegar à Zâmbia. O governo de Gaborone podia ficar à espera de que a situação se acalmasse na África Austral, mas isso não corresponde ao temperamento dos homens que dirigem o país. Por várias vezes o presidente Khama, o vice-presidente Quett Masire e o ministro dos Negócios Estrangeiros Archie Mogwe se ergueram violentamente contra os regimes minoritários de brancos e a política de «apartheid» da África do Sul. É uma tomada de posição corajosa porque bastava um gesto de Pretória para mergulhar o Botswana numa situação económica catastrófica. Com efeito, o país a que a etnia Tswana (90 por cento) deu o nome, ainda ficará alguns anos à mercê da África do Sul: é um presente da época colonial.

A Grã-Bretanha nunca se preocupou verdadeiramente com esse protectorado que não tinha grande interesse estratégico ou económico antes da descoberta das minas de diamantes e de cobre. Quando se tornou independente, o Botswana dependia totalmente da África do Sul. Não passava de uma imensa extensão desértica que tinha a leste uma estreita faixa de território fértil onde pastavam em liberdade grandes rebanhos de gado bovino, única riqueza da população. As estradas, raras, haviam sido feitas para ligar Pretória a Salisbúria, e atravessavam por isso o país de Norte a Sul, o mesmo acontecendo com a única linha de caminho de ferro que pertencia ... e continua a pertencer à Rodésia.

Simples local de passagem, o país servia também de reserva de mão de obra para as minas sul-africanas. Cinquenta mil homens continuam a trabalhar além fronteiras. Nas lojas, a maioria dos produtos trazem a sigla R.S.A. As comunicações telefónicas com o estrangeiro transitam pelo Cabo. Encravado, o Botswana tem que utilizar os portos sul-africanos. O presidente Khama, que tem uma doença cardíaca, vái tratar-se num hospital de Johannesburgo.

No entanto, o Botswana não se contenta com palavras para exprimir o seu desacordo com os regimes dos países vizinhos. Ele sempre se opôs à instalação, em Gaborone, de uma embaixada ou até de uma delegação semi-oficial de Pretória. Os contactos necessários efectuam-se por telefone.

Lenta e prudentemente, o país liberta-se dos elos que o prendem à África o Sul. Assim, graças a um empréstimo da Liga Árabe encarregada do armazenamento do petróleo, as reservas do país serão de

└ 2

BOTSWANA
NO CENTRO DO CICLONE AUSTRAL

quatro meses em vez de dez dias de consumo.

Os raids rodesianos

«**O que fazemos é superficial**, constata com pena o ministro dos Negócios Estrangeiros, **mas mostra, pelo menos, que não somos uma província sul-africana**». Apesar de pressões de toda a ordem, Gaborone decidiu estabelecer relações diplomáticas com Moscovo e Pequim. A embaixada chinesa já está instalada e espera-se pela da U.R.S.S.

Embora tenha falado várias vezes nisso, o presidente Khama nunca se resolveu a fechar a linha do caminho de ferro rodesiano. Um tal gesto afectaria demasiado a economia do país. «**Gostaríamos de não ter mais relações com a Rodésia, afirma Sir Seretse, mas, infelizmente, a nossa situação geográfica não no-lo permite ... A linha de caminho de ferro não é vital para o regime de Smith, poque ela só assegura 20 por cento do tráfego rodesiano. Se a fechássemos, toda a nossa economia seria perbada**».

O presidente do Botswana não tem nada de revolucionário. No seio do grupo dos chefes de Estado de «**primeira linha**», ele faz figura de moderado, tal como o seu amigo Kenneth Kaunda, presidente da Zâmbia. Preferiu sempre o diálogo ao barulho das armas, a solução pacífica à guerrilha. Defendia a ideia de um governo de união nacional em Angola, e participou activamente nas discussões de Lusaka, em 1974, para conseguir levar a Rodésia a uma solução pacífica.

Em princípio recusa-se a dar abrigo no seu país a guerrilheiros, mas aceita abrir as fronteiras aos refugiados políticos que são actualmente uns mil e quinhentos vindos da Rodésia, e quinhentos estudantes liceais e universitários do Soweto. Mas o asilo que lhes dá nem sempre é seguro. Os exércitos sul-africanos e rodesiano riem-se dos poucos milhares de polícias que guardam o país, e sempre que lhes apetece organizam raids ao Botswana. O assassinato, em Fevereiro de 1974, de Abrahão Tiro, exilado sul-africano, antigo dirigente do movimento de estudantes negros, o SASO, não surpreendeu ninguém.

De resto, o exército rodesiano criou em Novembro passado, uma nova «zona operacional» na região fronteiriça com o Botswana.

O filho mais velho do presidente Khama e de Lady Ruth, Ian Khama, de vinte e três anos, antigo aluno da academia militar de Sandhurst, na Grã-Bretanha, abandonou a capital onde era «superintendente» da unidade de polícia móvel (P.M.U.), pela região

Seretse Khama

mais ameaçada de Francistown.

Há no Botswana três partidos de oposição: o Botswana People's Party (B.P.P.), o Botswana Independence Party (B.I.P.) e o Botswana National Front (B.N.F.).

Todos eles lutam pelo reconhecimento das minorias perante a supermacia Tswana, e reclamam par aessas minorias emissõesde rádio e um ensino que não seja únicamente dado em setswana e em inglês. Estes partidos criticam há algum tempo a hospitalidade demasiadamente grande que o governo dá aos brancos. Calcula-se em mais de seis mil e quinhentos, o número de quadros brancos que trabalham temporáriamente no país.

A oposição censura Khama por este hesitar em romper com a Rodésia e a África do Sul. Filipe Matande, chefe do Botswana People's Party pediu mesmo ao governo que fizesse apelo aos cubanos e aos soviéticos para que estes ajudassem o país a defender as suas fronteiras.

Até hoje a oposição tem tido fraca audiência no Botswana. Sir Seretse tem ganho todos os escrutíneos desde a independência. Nas últimas eleições, em 1974, a oposição perdeu mesmo três lugares. O número de deputados do partido do presidente, o Botswana Democratic Party (B.D.P.) criado após a independência, passou de vinte e quatro para vinte e sete.

Essa vitória seria mais ruidosa se a participação no escrutíneo não fosse tão fraca. Desde 1965, data das primeiras eleições, que ela tem decrescido, passando de 70 por cento dos inscritos, a 54 por cento, em 1969, e a 35 por cento, em 1974. A demissão do eleitorado poderia traduzir um certo desencanto da população, que, no entanto, hesita em retirar o seu apoio a um presidente cuja probidade todos reconhecem.

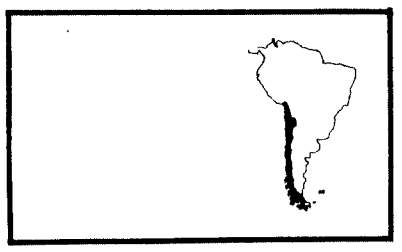
A vida política do Botswana ignora os grandes debates e as polémicas. É certo que a percentagem de analfabetos ainda é alta (65 por cento).

Quando se pede ao presidente Khama que defina a sua política, este responde: «**O Botswana não tem nenhuma ideologia particular. Escolhemos seguir quatro princípios: democracia, desenvolvimento, auto-suficiência e unidade**».

O chefe do Estado pode manter-se acima das divisões tribais. Para mais, o sistema de duas câmaras inspirado no modelo britânico ajuda a manter a coesão. A Assembleia, House of Assembly, conta trinta e dois deputados eleitos à primeira volta por escrutíneo maioritário, e quatro deputados admitidos. Todos os deputados devem dizer o nome do seu favorito para a presidência da República, visto as duas eleições estarem ligadas. A «Câmara dos chefes» agrupa, por sua vez, os chefes das oito tribos mais importantes, assim como quatro membros eleitos e três nomeados pelo governo.

O essencial do poder pertence ao presidente da República, que nomeia os ministros e pode dissolver o Parlamento, mas logo que os partidos de oposição são aceites funciona uma democracia. Quanto ao objectivo auto-suficiência, ele ainda parece muito afastado. ●

CHILE de hoje /2/ RÉDEA SOLTA À ESPECULAÇÃO



Em finais de 1976 faliram numerosas empresas financeiras chilenas, afectando milhares de pequenos accionistas que, impulsionados pela difícil situação económica, depositaram dinheiro com o objectivo de receber os elevados juros que essas empresas pagavam. À medida que a ditadura foi criando as condições para o funcionamento do mercado livre de capitais, foram surgindo empresas privadas que se dedicavam à recolocação de dinheiro e à outorga de créditos.

Os juros que pagavam aos depositantes eram, em média, de 10 por cento ao mês e o que recebiam daqueles a quem emprestavam o dinheiro era de 14 a 16 por cento ao mês. O negócio ia de vento em popa.

De acodo com a ideologia económica liberal porque se orienta a Junta, o mercado livre de capitais é concebido como o mecanismo económico mais adequado para estimular a poupança e para canalizar eficientemente os recursos financeiros, deixando ao livre jogo da oferta e da procura, com menor ingerência estatal possível, a determinação dos lucros da actividade bancária. Trata-se, sem dúvida, de um modelo abstrato, utópico, de livre concorrência perfeita, que não tem aplicação na realidade. Não se pode actuar no século XX como se Keynnes não tivesse existido, fazendo tábua rasa da experiência económica e financeira mundial dos países com mais variadas estruturas económicas e graus de desenvolvimento. Mas a equipa económica do regime deu, com o seu dogmatismo característico, rédea solta ao mercado livre do dinheiro, com o que apenas conseguiu estimular a actividade especulativa. Nas condições actuais da economia chilena, com uma elevada taxa de inflação (174,3 por cento em 1976, de acordo com fontes oficiais) e atingida por uma recessão profunda que afecta particularmente a indústria, o jogo da oferta e da procura do dinheiro só pode produzir à especulação em larga escala em prejuízo da actividade produtiva. Isto significa que o mercado livre de capitais serviu justamente para o contrário do que lhe é atribuído pelo pensamento liberal clássico: em vez de orientar recursos para as unidades produtivas e canalizar eficientemente os recursos, provocou uma espiral especulativa que enriquecendo pequenos grupos financeiros produz uma maior concentração da propriedade e dos rendimentos (e que termina naturalmente numa fuga de capitais para o exterior). Ao mesmo tempo converte-se, na medida em que aumenta a velocidade de circulação do dinheiro, num factor adicional de inflação e, devido ao alto custo do crédito, é um factor de recessão.

O presidente da Federação Bancário, Carlos Ortega, Rocco, lembrou que os empregados dos bancos expuseram esta situação ao regime em Junho de 1974 quando começaram a surgir as empresas financeiras. Por sua vez Orlando Saéz declarou: «A economia chilena funciona com uma circulação que é uma percentagem baixíssima do produto nacional bruto. Nestas condições o sistema funciona com uma permanente falta de liquidez e com uma elevada velocidade de circulação.

A SEGUIR:

O cataclismo financeiro

Fidel acusa Pequim de estar contra as forças progressistas e revolucionárias

AS ALIANÇAS DE PEQUIM

Uma das directrizes da CIA enviadas pelos seus numerosos agentes espalhados pelo mundo prescreve o auxílio financeiro (além de outros) aos grupos pró-Pequim para que, depurando-os, possam agir com maior eficácia contra as pessoas e organizações hostis à política dos EUA. Cavalo de Tróia da reacção, aquelas organizações constituem na prática aliados fiéis da extrema-direita escreve K. Smirnov, comentarista da agência soviética «Novosti». Esta denúncia não é nova: ainda recentemente o dirigente cubano, Fidel Castro, numa longa entrevista concedida à «Afrique-Asie», revelava que o seu Governo está de posse de documentos que demonstram a estreita cooperação entre Pequim e os serviços secretos de vários países capitalistas (CIA incluída e da NATO).

O articulista soviético diz em seguida que na América Latina a desilusão dos membros de grupos maoístas os leva a sair e a diminuir o número de militantes dessas formações. Todavia os que subsistem mantêm-se pelo auxílio de toda a ordem que lhes é concedido pela CIA e pela contra-revolução local.

Smirnov acusa os actuais dirigentes de Pequim de prosseguirem na sua nefasta política de aliança com as forças mais reaccionárias da cena mundial. A propósito cita a referida entrevista de Fidel e nomeadamente este trecho: «No Chile, ao lado de Pinochet, em Angola, ao lado da UNITA e da FNLA, os dirigentes maoístas têm estado contra as forças progressistas e revolucionárias».

Referindo-se de seguida aos grupos maoístas, escreve Smirnov: «Os agrupamentos maoístas nos diversos países auxiliam as forças contra-revolucionárias locais. Com os seus slogans pretensamente ultra-revolucionários e demagógicos, só conseguem conduzir as lutas dos povos a desfechos sangrentos, como o provam os recentes acontecimentos na Turquia, ou levar os trabalhadores para fins aventureiristas donde saem desmobilizados e desiludidos, como em Itália, França e Portugal». ●

EXCLUSIVO

COLÔMBIA

CRÓNICA DA MORTE QUOTIDIANA

□ **Denise Aimé**

■ **LE MONDE**

A acreditar na imprensa colombiana, **morrer** tornou-se um problema preocupante no país: «**Mais caro morrer do que viver**», «**Morrer é um luxo**», «**Um cemitério para vivos**», «**Incineração método mais barato**» ..., o problema não é metafísico mas de ordem pública e económica.

Em primeiro lugar morre-se muito, embora não por toda a parte ao mesmo ritmo da aldeia de Codazzi, perto da fronteira venezuelana, onde só no ano de 1976 houve em poucas centenas de habitantes setenta pessoas assassinadas. Morre-se facilmente na estrada porque há muitos autocarros velhos e demasiadas ravinas profundas. Os aviões dos territórios ditos «marginais» e que provêm de excedentes americanos, não resistem ao relevo acidentado da Colombia . Há também as guerras de mafias, os sequestros, a guerrilha e o paludismo amazónico, enfim, as variadas fontes de uma produção que chamou a atenção de gente empreendedora, já numerosa no comércio das esmeraldas e da cocaína, mas que não despreza nenhum «**negócio**».

À MODA

Muitos corpos desaparecem humildemente na flora tropical, mas ainda há muitos cadáveres que podem ser submetidos ao ritual da morte. Nascem então as casas funerárias: lojas na sua maioria luxuosas, com alcatifa, capela, música ambiente, hospedeiras encantadoras, um pouco como se o morto fosse, ele próprio, a uma sauna. Estas casas oferecem o serviço fúnebre completo, por vezes com dois indivíduos de moto, vestidos à maneira dos anjos da morte que precediam Maria Casarès no «Orfeu». Algumas casas, mais modestas, encarregam-se da cerimónia de vela ao defunto (porque a última moda exige que não se vele o morto em casa), e ainda custam o bastante para que a família fique endividada durante dez anos.

Ao mesmo tempo que surgiram estas casas especializadas, criaram-se cemitérios modernos, muito elementarmente construídos em terrenos pantanosos por homens de negócios com habilidade bastante para vender um metro quadrado de relva com um vaso de flores em cima.

Grandes cartazes publicitários mostram jovens sorridentes dizendo num balão: **«Prepara o teu futuro, compra uma parcela no jardim da Imaculada Conceção»**. Na televisão aparece várias vezes por dia um Cristo benevolente sobre um relvado, depois um autocarro com o letreiro **«Jardins da paz»**, tudo isto com um fundo musical do **Messias** de Haendel. O locutor convida : **«Vem ver. Antes que seja demasiado tarde, pensa nos que ficam»**.

Nas grandes cidades, o número e a solvabilidade dos mortos bastam para tornar rentáveis os novos cemitérios, mas nas cidades mais pequenas onde morrem demasiados pobres, os preços são mais baixos. A quantidade, porém, compensa. Em Barranquilla há agora uma nova profissão, os «caçadores de cadáveres», a quem o povo chama «gallinazos», designação atribuída aos animais que devoram outros animais já mortos e às vezes em estado de putrefacção. Estes «gallinazos» são encarregados pelas empresas funerárias de «captar» os cadáveres que poderiam ser apanhados por outra empresa rival. Recebem uma comissão por corpo. Assim, rivalizam com a polícia em casos de acidente ou catástrofe colectiva e têm tendência a «facilitar» um pouco a morte de feridos graves. É que também eles têm que economizar para o seu enterro futuro, enterro esse que, na profissão, chega às vezes mais cedo do que seria de esperar.

FEITIÇARIA

Os cemitérios centrais oferecem tal como os mercados, meios de sobrevivência a multidões de marginais: centenas de leprosos fingem tocar em visitantes demasiado avaros nas esmolas, doentes mentais faceciosos, vendedores de água benta, de imagens de de velas, ameaçando os defuntos com o inferno se os vivos não cumprirem todos os seus deveres; vendedores demissas que fazem desconto se estas forem encomendadas por grosso; crianças que seguem os cortejos chorando e que, uma vez terminada a cerimónia , levam consigo as flores e as coroas que vão revender ao mercado mais próximo . Os mortos nem mesmo de noite repousam porque são visitados por ladrões de pedras tumulares e amadores de esqueletos: crânios, tíbias, falanges, ossos em pó, nada se perde quando a feitiçaria entra na história.
mortos fazem viver os vivos. ●

FICÇÃO CIENTÍFICA!?

A VIDA SEXUAL NO SÉCULO XXI

■ **INTERPRESS**

Numa recente entrevista, o dr. Cesar Musatti, de 80 anos de idade, «pai» da Psicanálise na Itália (há meio século que a pratica) defende a opinião de que o desenvolvimento da homossexualidade, a recusa das relações herossexuais por parte de amplas faixas do movimento feminista mais radical, a precocidade das relações sexuais dos adolescentes levaram a uma degradação da vida amorosa e as relações sexuais tornaram-se independentes dos elementos de carácter afectivo. Para muita gente, a sexualidade desvinculou-se do princípio da reprodução: a procriação é uma coisa, o prazer sexual, outra.

Musatti crê que no final deste século a maior parte dos homens e das mulheres se dedicarão a práticas eróticas totalmente desvinculadas da constituição do casal, e, que a partir do próximo século haverá um grupo limitado de pessoas que praticam o amor no «velho estilo» e que assegurarão a reprodução da espécie, e outro grupo, amplamente maioritário, que estará excluído das obrigações da procriação.

«Se seguirmos por este caminho, continua Musatti, no final do século viveremos numa espécie de sociedade de abelhas. No século XXI haverá, além do sexo feminino e masculino, um género neutro (como acontece na natureza com as abelhas, as formigas e as vespas). O género neutro, caracterizado sobretudo pelo facto de estar excluído da reprodução, começa já a aparecer em muitos lados.»

«As feministas mais radicais — prossegue Musatti — que advogam a separação total do mundo masculino não só na política mas também na vida são uma espécie de abelhas obreiras. Estão convencidas de que rejeitam a masculinidade, mas o certo é que estão também a repudiar a feminilidade, e a diferenciação entre os sexos, que, no entanto, continua a existir. No século XXI seremos todos **unisex** e não apenas na forma de vestir.»

Musatti imagina que se processará mesmo uma mutação a nível biológico, a qual será precedida de uma peculiar situação cultural e social, que já começou. No futuro, segundo o grande psicanalista italiano, desaparecerão as diferenças de raças, e, no que diz respeito ao sexo, produzir-se-ão também mudanças análogas. As rígidas diferenças de atribuições laborais, sociais e de costumes desaparecerão, e, no que toca ao aspecto exterior, homens e mulheres serão cada vez mais semelhantes.

Esta indiferenciação sexual produzirá uma quase nula atracção recíproca. Este facto, combinado com o do aumento da homossexualidade, transformarão o homem e a mulher em seres cada vez mais indiferentes sexualmente um ao outro.

À medida que vai discorrendo, Musatti avança cada vez mais por um terreno situado entre a ciência e a ficção. É o caso desta sua previsão: «No século XXI para assegurar a continuação da espécie, os Governos ver-se-ão obrigados a adoptar medidas especiais de protecção a favor dos poucos seres humanos (não mais de um por mil) que continuarem a preferir as relações sexuais de velho estilo».

Segundo Musatti, estes exemplares não serão iguais aos homens actuais. Tal como acontece com a rainha das abelhas, serão seres disformes, dotados de órgãos sexuais consideravelmente agigantados. Além disso, serão produto da administração de altas doses de «sexina» (hormona que será inventada naquela época) a certos fetos previamente seleccionados. Os restantes fetos, a quem não foi administrada a sexina, ficarão completamente excluídos da reprodução. ●

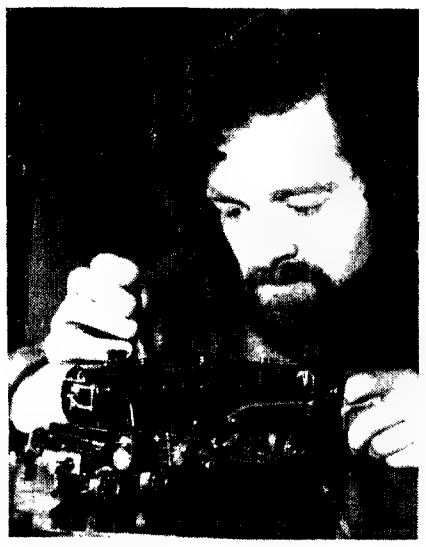
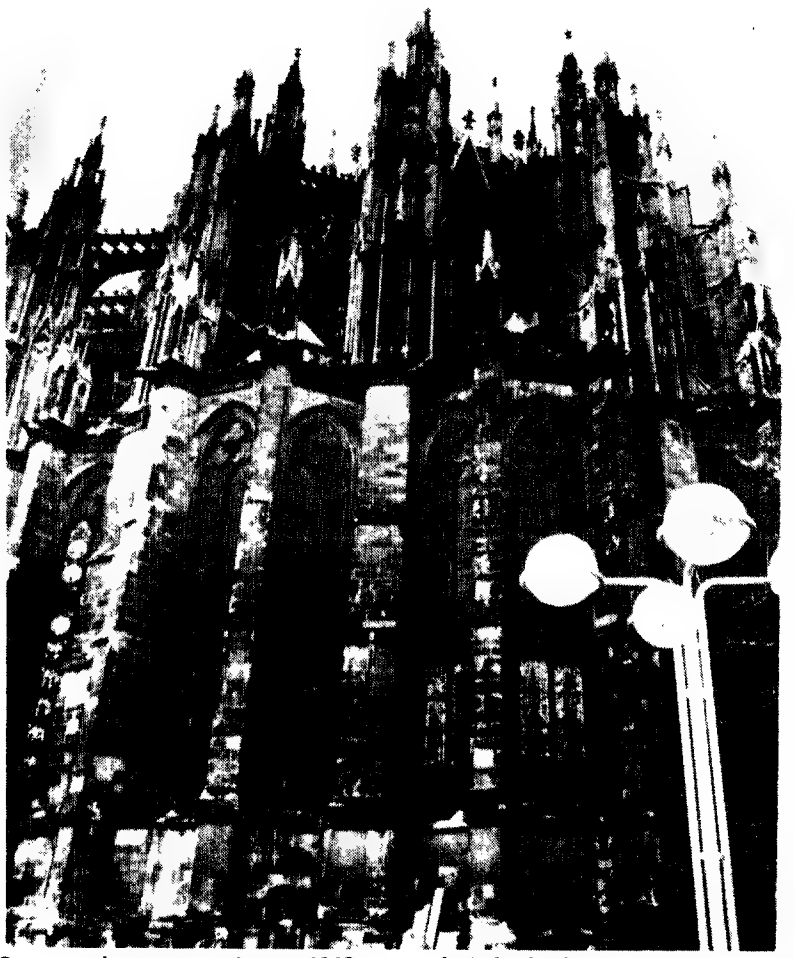


FOTO EXCLUSIVO

Na cidade britânica de Brigton existe um local de «peregrinação» visitado por viajantes de todo o mundo: a oficina de Christopher Littledale, que vemos na foto dando os últimos retoques a uma miniatura de locomotiva. Consagrado restaurador de miniaturas ferroviárias, Littledale tem um verdadeiro museu onde os coleccionadores podem encontrar as mais raras miniaturas.



Começando a construir em 1248 a catedral de Colónia (RFA) é um dos mais preciosos monumentos da arquitectura religiosa europeia. Como todos os outros monumentos do passado, também a catedral de Colónia esta ameaçada pela acção corrosiva do tempo. Há dois anos o templo foi impregnado com um preparado de sílica, mas esse revestimento dura apenas vinte anos, pelo que os técnicos decidiram agora recorrer a outro meio: envidraçar as partes mais expostas com uma cobertura de acrílico líquido. Este sistema permite uma conservação mais fácil e mais barata.

●

A livraria soviética que vemos na foto situa-se na cidade checoslovaca de Bratislava, cidade irmã de Kiev (Ucrânia, URSS). A existência desta livraria é um entre muitos testemunhos da cooperação cultural entre as duas cidades irmãs. (Foto TASS).

ESTADOS UNIDOS

A CRISE DO SISTEMA DE ENSINO EM NOVA IORQUE

Os problemas do ensino estão a atingir em todo o mundo uma importância cada vez maior. O direito à instrução e à cultura, aceite em teoria pelas várias sociedades, mesmo as mais atrasadas, é uma força estimulante que vem somar-se, quer a uma aspiração do homem, quer a uma necessidade de progresso e desenvolvimento dos povos. Entretanto, egoísmos, dificuldades, interesses e preconceitos de ordem vária travam a caminhada indispensável para o acesso pleno do homem à cultura, sem a qual ele não é verdadeiramente livre.

Este artigo de Lourdes Gispert fala-nos de um caso significativo: a crise do ensino na cidade de Nova Iorque.

□ **Lourdes Gispert**

■ **PRENSA LATINA**

O sistema de ensino da cidade de Nova Iorque, afectado pelos cortes orçamentais, os elevados custos, a violência e os distúrnios raciais nas escolas, sofreu uma grave deterioração nos últimos anos.

Ao referir-se a este assunto Irving Anker, que se encontra à frente da administração escolar da cidade, qualificou a situação como sendo a mais grave na história da educação.

Os cortes orçamentais __ acrescentou __ prejudicam a aprendizagem e conspiram contra a melhoria das condições do sistema de ensino.

No presente ano lectivo, afluíram às escolas novaiorquinas mais de um milhão de alunos __ aproximadamente o mesmo número do que no ano passado, ao mesmo tempo que se verificou uma diminuição, devida a despedimentos, de cinco mil professores, relativamente ao ano anterior.

Uma família norte-americana tem de investir 40 mil dólares na educação de cada um dos seus membros, desde a creche até à universidade

Maiores limitações

O despedimento massivo de professores provocou o amontoar de estudantes nas aulas e a prática do chamado «push-out», que consiste em provocar a expulsão ou a deserção dos alunos.

Em Janeiro passado, a Junta Central de Educação informou que, como consequência desse plano, se verificaram, nos últimos meses de 1976, baixas escolares equivalenete às de um semestre do ano anterior.

Outra das medidas aplicadas para reduzir a assistência às aulas foi a suspensão dos subsídios de transporte, que afecta particularmente os estudantes de fracos recursos.

No que diz respeito ao ensino superior, foi eliminado o programa de assistência financeira, que facilitava ajuda económica aos estudantes cujas receitas anuais se achavam abaixo do nível de pobreza.

Por outro lado, foi imposto o pagamento de matrícula, o que abrangeu os vinte e cinco

dade e os colégios comunitários anexos.

A matrícula semestral para os estudantes do primeiro e segundo anos é de cerca de setecentos e cinquenta dólares e, para os de terceiro e quarto, é de novecentos.

O director da Associação de Veteranos do «City College», Angel Rodriguez, afirmou que o montante da matrícula foi estabelecido para maner os estudantes de fracos recursos, cuja maioria é de negros, chicanos e porto-riquenhos, afastados dos centros docentes mais importantes.

Uma prova disso __ acrescentou __ consiste no facto de no presente curso escolar se ter registado uma redução estudantil de cinquenta por cento entre as minorias étnicas.

No período de 1975/76, os estudantes negros constituíam 3 por cento do número total de alunos da Universidade de Nova Iorque, e os de origem latino-americana apenas 1 por cento.

O custo dos estudos universitários aumentou consideravelmente na última década. Os cursos com duração de quatro anos custam cerca de dois mil e oitocentos dólares, nos centros públicos, e quatro mil e seiscentos, nos centros privados.

Esforço e sacrifícios não recompensados

Para fazer face aos elevados custos dos estudos universitários, muitos jovens foram obrigados a recorrer ao sistema de empréstimos estatais, que no fim do curso somam milhares de dólares.

Nos últimos três anos, vinte e um milhões de estudantes

A prática do «push out» provoca a expulsão ou a deserção dos alunos

Os elevados custos dos estudos universitários obrigam os alunos a solicitar empréstimos estatais que no final do curso somam milhares de dólares

O sistema nacional de ensino secundário forma anualmente 500 mil dos 23 milhões de analfabetos funcionais

declararam-se em bancarr perante a impossibilidade devolver ao Estado o mon te dos empréstimos.

As causas apresentadas los graduados são o des prego ou o facto de est com postos de trabalho de xa qualificação e mal re rados.

A revista «Newsweek» cra o caso de Liberty Goshall, doutorada pela Universidade de Colorado, em Psicologia e Sociologia, que viajou até S. Fracisco em busca de empre go. Depois de passar um ano sem conseguir colocação, te ve de regressar e começar a trabalhar como administrado ra de turno de um restaurante local.

Esta publicação também faz referência a Joseph Hansk nect, de Detroit, com três lhos, que afirmou que, após da família ter um rendime anual de quarenta mil dólar

tem dificuldades em fazer face às despesas de educação.

De acordo com estudos feitos, uma família norte-americana tem de investir quarenta mil dólares na educação de cada um dos seus membros, desde a creche até à Universidade.

O sacrifício que, para muitas famílias, representa dispender uma soma tão elevado, não é recompensado com uma educação adequada.

O relatório da Direcção dos Assuntos para o Ensino salienta que vinte e três milhões de adultos foram classificados como «funcionalmente analfabetos», o que representa dez por cento dos norte-americanos de todas as idades.

O sistema nacional de ensino secundário forma anualmente quinhentos mil analfabetos funcionais, situações que é praticamente a mesma que em 1961.

As investigações efectuadas em escolas de diferentes áreas revelaram que o analfabetismo atinge um em cada vinte alunos, nos bairros de maiores rendimentos, e um em cada cinco, nos pobres.

A crise educacional da cidade de Nova Iorque foi confirmada com a diminuição da capacidade de leitura dos estudantes, que desceu três por cento em relação ao ano anterior.

Irving Anker afirmou que a qualidade do ensino se viu afectada pela eliminação dos planos gerais e especiais, pelo movimento constante dos alunos e em geral pelas alterações ocorridas na maioria dos centros educacionais.

Às dificuldades do sistema de ensino norte-americano vêm adicionar-se os frequentes distúrbios raciais e a crescente onda de violência nas escolas.

Os conflitos são provocados por elementos que rejeitam a integração racial sobretudo nas cidades em que 90 por cento da população escolar é negra.

De acordo com relatórios oficiais, no ano passado os crimes nos centros educacionais ascenderam a 85 por cento e os danos à propriedade escolar a cerca de 38 por cento, entre outros delitos. ●

PARA QUE SERVE O OCEANO?

□ Yvonne Rebeyrol

■ LE MONDE

A Terra devia chamar-se Mar. 71 por cento da sua superfície (362 milhões de quilómetros quadrados) estão, com efeito, cobertos pelas águas do oceano mundial. O oceano mundial é um mundo enorme que condiciona os climas e a meteorologia, portanto a vida no conjunto da Terra: tem um papel de reservatório e de agente de repartição de uma parte da energia solar recebida pelo nosso planeta. Essa energia, transportada pela circulação oceânica, depois transferida para a atmosfera, é, de novo, transportada pela circulação atmosférica. Nenhuma região continental, por mais afastada que esteja do mar, escapa à influência do oceano.

O mundo oceânico ainda é muito mal conhecido. O estudo do mar começou há vários séculos e intensificou-se durante os primeiros decénios do século XIX.

Mas a investigação sistemática e científica à escala do Globo, só data de há cem anos. Os especialistas estão de acordo com situar o seu início no cruzeiro feito em 1872/1876 pelo navio britânico **Challenger**. Mas ainda foi preciso esperar pela Segunda Guerra Mundial para que os progressos científicos e tecnológicos, como a organização de vastas campanhas nacionais ou internacionais, melhorassem claramente o conhecimento do mundo marinho, conteúdo e continente: por um lado a água, com os seus elementos minerais e a sua matéria viva, por outro o solo e o subsolo marinhos. A água do mar não contém somente cloreto de sódio. A maior parte dos elementos naturais estão nela presentes em proporção constante. Só o que muda é a salinidade global que pode atingir 35 por cento no mar Vermelho e 30 por cento nas costas setentrionais da Sibéria.

Os diferentes elementos da água do mar combinam-se para dar sais minerais variados: alguns constituem o ponto de partida de uma cadeia alimentar que termina nos grandes carnívoros marinhos. Ora a abundância desses minerais-alimento não é uniforme. Ela é condicionada pela circulação oceânica: por exemplo, a elevação de águas profundas, frias (os **up-wellings**) são sempre ricos em sais minerais, ricos portanto em peixe. É este o caso dos mares situados junto às costas do Peru, do Equador, da Mauritânia, do Sudoeste Africano. Do mesmo modo, o encontro de uma massa de água fria com águas mais quentes, favorece a vida marinha: é isso que faz a riqueza do Atlântico, do lado da Terra Nova.

A profundidade do mar também condiciona a abundância dos recursos biológicos. Tal como todas as plantas, os vegetais microscópicos que formam o fitoplancton (a primeira malha da cadeia alimentar) têm uma necessidade absoluta de luz. Sem luz não há fotosíntese, sem fotosíntese não há vida vegetal. Ora a

luz não penetra para além de 200 a 250 metros, em águas especialmente límpidas. Esses 200 metros, os mais superficiais, são pois os mais ricos, principalmente perto dos continentes. Para mais, os mares profundos reciclam mais depressa a matéria viva morta, que assim não se vai perder nos grandes fundos oceânicos. Nos seus solos desenvolvem-se uma flora e uma fauna idêntica também geralmente muito ricas.

DOIS DOMÍNIOS

Curiosamente, à excepção, claro está, da água, os mares pouco profundos pertencem, devido à composição dos seus fundos, ao domínio continental. Os continentes e os grandes fundos oceânicos são, com efeito, naturezas geológias fundamentalmente diferentes: os primeiros são feitos de rochas ácidas e relativamente leves (granito à superfície) que, devido à sua densidade, «flutuam» sobre uma camada de rochas ultrabásicas ou básicas relativamente pesadas. Os segundos são feitos desse mesmo material ultrabásico ou básico (basalto à superfíci). Os rebordos dos continentes constituem zonas de transição ainda bastante mal conhecidas — as margens continentais — onde o domínio continental dá lugar ao domínio oceânico.

Ao domínio continental pertencem os 72 milhões de quilómetros quadrados (20 por cento do ocenano mundial) do planalto continental e das suas imediações.

O planalto continental, da mesma natureza geológica do continente emerso é uma plataforma provavelmente criada pelas variações do nível do oceano mundial, durante as idades geológicas. A sua inclinação é muito suave (em geral da ordem de um décimo de grau) e estende-se para o alto mar até uma brusca ruptura situada a maior parte das vezes a uma profundidade próxima dos 200 metros. A largura do planalto continental, desde a linha da margem actual até essa ruptura, é muito vairável: alguns quilómetros ao longo das costas montanhosas (Côte d'Azur, costas chilenas e peruanas, por exemplo), a várias centenas de quilómetros (como ao largo de algumas costas australianas, argentinas, canadianas ou soviéticas).

A inclinação continental, geralmente compreendida entre 200 e 2000 metros de profundidade continua para o largo, no planalto continental. O seu declive é, em média, da ordem dos 5 graus, mas pode atingir os 25 e até os 35 graus.

Ao domínio oceânico pertencem os fundos marinhos que se estendem para além do declive, numa extensão de 240.000.000 de quilómetros quadrados. Os mares são então profundos, atingindo os 2000 a 3000 metros, e os seus fundos descem muito suavemente, até aos 4000 metros ou 5000 de planícies abissais. Só são mais profundos os fossos oceânicos — quase todos eles situados no Pacífico — que chegam a atingir os 7000 e 8000 metros e até, excepcionalmente, mais. O mais profundo dos que se conhecem tem uma profundidade de 11.516 metros.

Há em todo o caso, grandes bacias sedimentares submarinas, actualmente sob milhares de metros de água mas que repousam numa crista continental que se foi progressivamente afundando durante as eras geológicas.

Estas distinções são capitais, não só no que diz respeito aos recursos vivos mas mais ainda aos recursos minerais. Os hirocarbonetos só se encontram, com efeito, nas grandes bacias sedimentares, actualmente emersas ou não, e pertencem todas elas ao domínio continental. Pelo contrário, os módulos polimetálicos (vulgarmente chamados módulos de manganésio), de onde se pode esperar extrair cobre, níquel, cobalto e, eventualmente, manganésio, atapetam os grandes fundos marinhos que pertencem ao domínio oceânico.

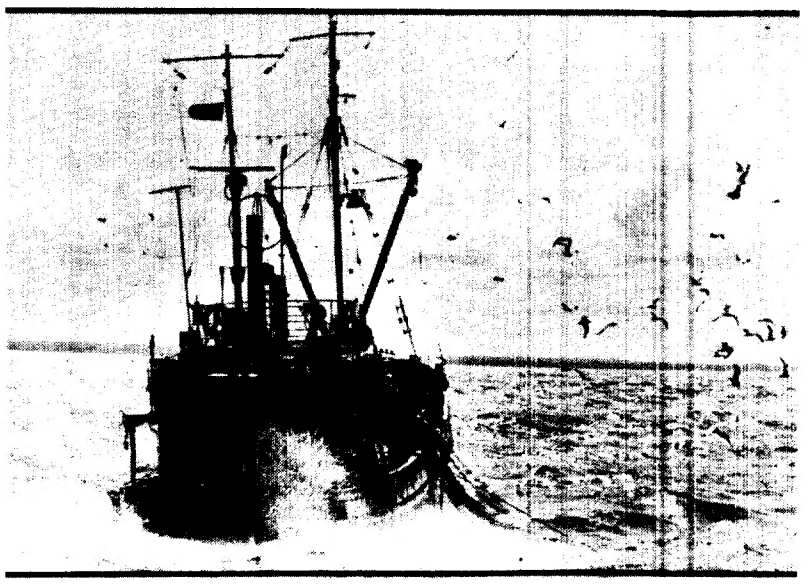
A AMEAÇA QUE VEM DO MAR

Há dezenas de milénios, os antepassados do homem — pelo menos os que vivam no litoral — começaram a extair do mar uma parte da sua subsistência. De início, muito provavelmente, essa «explo-

PARA QUE SERVE O OCEANO?

ração» era fortuita: como é que os hominídeos que há um milhão de anos viviam na gruta do Vallonnet (perto de Roquebrune-Cap-Martin, em França) puderam ir à pesca da baleia, cujas vértebras ali foram encontradas? Sem dúvida, eles contentavam-se em aproveitar um ou outra baleia que desse à costa. Para a vida corrente, talvez apanhassem moluscos nas praias. Por volta de 115.000 anos AC a exploração do mar já era mais sistemática. Os habitantes da cabana da gruta do Lazaret (perto de Nice) dormiam provavelmente sobre plantas marinhas. Claro que não se encontraram esses vegetais, mas várias zonas da cabana estavam atapetadas de umas conchinhas minúsculas, que vivem presas a plantas marinhas.

É fácil apanhar plantas ou animais marinhos nas praias ou nos primeiros decímetros de água. É muito mais difícil aventurarmo-nos num mar hostil. E, no entanto, o homem fê-lo decerto, numa altura em que si dispunha de técnicas muito rudimentares. O mais velho barco conhecido data de aproximadamente 1400 anos AC, e foi encontrado na costa turca. Mas é provável que o homem se tenha arriscado no mar muito antes dessa época, cavalgando um tronco de árvore ou numa jangada. Em todo o caso o homem «navegou» muito cedo no mar alto. Sem



tal audácia como teriam as ilhas do Pacífico sido povoadas quase 2000 anos antes de Cristo?

A pesca (e a apanha de moluscos) e ainda o transporte de pessoas e de mercadorias, foram as primeiras coisas para que o mar serviu. Essas duas actividades continuam nos nossos dias, embora numa escala bem diferente. Aos transportes «civis» juntaram-se muito cedo os transportes militares e a guerra naval. Mas essa última adquiriu nos nossos dias, com o aparecimento dos submarinos, uma terceira dimensão: os homens perseguem-se e combatem-se já não somente à superfície mas também em profundidade, embora a «fatia» de água «interessada» pela guerra naval moderna ainda seja muito superficial (500 a 600 metros). Consegue-se mesmo navegar sob gelos do Oceano Ártico. Com os submarinos lança-mísseis em activo há já quinze anos, a guerra naval tornou-se planetária: nenhum ponto dos continentes escapa à ameaça que vem do mar.

O CAIXOTE DO LIXO UNIVERSAL

Fora dessas utilizações tradicionais, o oceano, ou, pelo menos o planalto continental, é agora quadro de muitas outras actividades: em 1975 foram extraídas dos jazigos «offshore», 440 milhões de toneladas de petróleo (isto é, uns 16 por cento da produção mundial). Actualmente chegou aos 20 por cento. Extraiu-se estanho ao largo da Indonésia e da Tailândia, e diamantes, durante algum tempo, ao largo do Sudoeste Africano.

Sabe-se muito menos dos grandes fundos oceânicos, mas os módulos polimetálicos e, em menor medida, os jazigos de fosfonites, já despertam o interesse. Também há boas razões para pensar que o subsolo contém petróleo e trabalha-se para pôr em acção as técnicas necessárias. Para mais começa a encarar-se a hipótese de explorar as lamas metálicas dos fossos do mar Vermelho.

Enfim, não se podem esquecer as actividades — industriais ou turísticas — que se exercem cada vez mais no litoral. O desenvolvimento do turismo trouxe consigo o da navegação de recreio enquanto que a multiplicação das indústrias fez aumentar a tonelagem dos transportes marítimos.

As concentrações humanas têm uma incidência muito importante na poluição do mar. O ocenano tem, com efeito, o papel de caixote do lixo universal para onde vão dar directa ou indirectamente (através dos rios) a maior parte dos resíduos da actividade humana. Notemos que isso nem sempre é negativo. Enquanto o volume e a natureza dos detritos não ultrapassar as capacidades «de digestão» das águas marinhas, eles contribuem activamente para o desenvolvimento da vida no mar. Mas os detritos concentram-se frequentemente em zonas muito precisas: nesse caso têm, naturalmente, efeitos nocivos devido à sua abundância e, eventualmente devido à sua toxicidade.

Convém acrescentar a esta enumeração os acidentes ocorridos com petroleiros ou navios, que transportam matérias perigosas. Embora espectaculares tais acidentes são, felizmente, raros. A maior parte da poluição dos mares é insidiosa porque rotineira. Seria possível evitá-la mas, para isso, teriam de se fazer respeitar, mesmo no alto mar, fora de toda a jurisdição nacional, as convenções internacionais, e impor a depauração dos resíduos lançados em terra firme, mesmo que isso fosse muito dispendioso.

Claro que o oceano mundial é enorme e tem boa capacidade de «digestão». Claro que as regiões marinhas mais poluídas ainda estão localizadas em certas zonas costeiras, nas grandes vias marítimas e nos mares fechados. Mas não se deve esquecer que as águas oceânicas são agitadas por uma circulação perpétua e complexa e que, tarde ou cedo, a mesma molécula de água irá do Pacífico até ao Atlântico, à superfície ou em profundidade. ●

TIMOR LESTE:

CERCO E RESISTÊNCIA

Na Assembleia dos Construtores da Paz, recentemente concluída em Varsóvia, com a presença de 1500 delegados de 100 países, entre os quais Portugal que esteve representado pelo general Francisco da Costa Gomes, a FRETILIN obteve mais uma vitória na sua ofensiva diplomática. Todos os delegados presentes receberam um brochura intitulada «Timor-Leste — O Vietname da Indonésia». Deste documento o Centro de Informação e Documentação Amilcar Cabral — CIDAC, extraiu trechos importantes que agora vem a público. Os mesmos dados, em Varsóvia, foram distribuídos entre partidos políticos, sindicatos, organizações religiosas, organizações de mulheres, da juventude, universitárias e investigação. Eis uma síntese com alguns elementos que, propositadamente, são «esquecidos» pelos detractores do processo de descolonização português pós-25 de Abril e com dados recentes sobre a resistência que o povo de Timor-Leste, com a FRETILIN à frente, opõe ao invesaor indonésio.

Em Junho de 1975, Suharto, o presidente da Indonésia, que tomou o poder depois de passar por cima de um milhão de mortos após o golpe militar de 1965-66, dizia publicamente que Timor não poderia tornar-se independente «face às suas carências económicas» e que não era possível que permanecesse ligado a Portugal devido à «enorme distância geográfica entre os dois territórios». Reforçava as suas ideias com uma rotunda mentira: a de que a maioria da população do antigo Timor Português seria a favor de uma integração na Indonésia.

Esta conversa balofa de Suharto assumiria os seus contornos reais quando, em Dezembro do mesmo ano, após as vergonhosas derrotas no Vietname, Laos e Camboja, Gerald Ford e Henry Kissinger chegavam precipitadamente ao sudeste asiático para reafimar aos seus aliados, o empenho dos Estados Unidos «na paz e na segurança da região».

Embora os interesses económicos tenham realmente um peso a ser avaliado, eram os dados fornecidos pelos estrategas do Pentágono que faziam os dois mais importantes norte-americanos intervir de uma maneira tão descarada e directa a milhares de quilómetros da Casa Branca. Timor Leste independente e com um regime não alinhado e progressista era um desafio «intolerável» para os planos referentes àquela região do mundo. E aqui estão algumas das razões pelas quais este desafio não poderia ser «admitido».

Timor Leste está localizado numa região adjacente a muitos e importantes estreitos como o de Singapura, com 23 metros de profundidade e 8 milhas de largura; Sunda, com 37 metros de profundidade e 12 milhas de largura e Zombom que, junto com os estreitos de Ombai-Weter, tem aproximadamente 180 metros de profundidade e 12 milhas de largura.

É precisamente o conjunto de Ombai-Weter a norte de Timor Leste, o que mais interessa aos militares do Pentágono. Por aí está traçada a rota habitual dos mísseis nucleares norte-americanos (SSBN com os mísseis Polaris A-3 ou Poseidon C-3). Os estreitos de Ombai-Weter ligam Diego Garcia, no Oceano Índico, a famosa base de Guam, no Pacífico. Caso algum dia esta passagem fosse negada aos Estados Unidos, e fatalmente o seria, a alternativa que restava era a de contornar o continente australiano o que, em termos navais e estratégicos, causaria imensos problemas pois custaria mais 10 dias de demora na ligação entre os dois pontos citados, anulando assim toda a estratégia «operacional» do Pentágono para a região.

A LUTA

Apesar de tudo o que uma «informação isenta e objectiva» faz questão de difundir através do chamado Mundo Ocidental, a ofensiva da FRETILIN não parou. Ao contrário, continua, e apresenta resultados. Em Janeiro, Fevereiro e Março deste ano, a FRETILIN retomou as vilas de Venilale, Vemasse e Laleia, as duas últimas localizadas na costa norte do país, ao mesmo tempo em que controla 80 por cento do território nacional após 17 meses de guerra, durante os quais a Indonésia deixou no campo de batalha aproximadamente 15 mil mortos.

Em menos de um ano, os invasores gastaram mais de 200 milhões de dólares e perderam seis helicópteros, dois aviões dezenas de tanques e carros blindados, grande quantidade de armamento moderno e equipamentos electrónicos e de comunicação. Aproximadamente 50 oficiais superiores da Indonésia foram mortos, entre os quais um brigadeiro chamado Yusuf, enterrado em Atapupu, pequena aldeia perto do Timor Indonésio.

Apesar da invasão de Dezembro de 1975 ter provocado um genocídio calculado em 100 mil mortos, principalmente entre crianças, mulheres e velhos, o balanço da actual situação político-militar de Timor Leste é altamente positivo para o povo timorense. A pretensão de Suharto de tomar Timor-Leste em poucos dias transformou-se num verdadro fiasco. Pela frente encontra uma clássica guerra de guerrilhas combinada com operações ofensivas lançada por esquadrões especiais da FRETILIN. O moral das tropas indonésias, especialmente as que estão estacionadas fora das cidades, é baixo. Os invasores encontram dificuldades em avançar para o interior devido á falta de apoio popular. Por esta razão, os «poucos dias» foram prolongados e o plano estratégico dos indonésios pretende o controlo de Timor-Leste para dentro de oito anos, através de uma pretensa consolidação das suas posições mais importantes, nomeadamente em Dili e Baucau. Para tal, move-se lentamente em direcção interior do país, não hesitando na utilização de armas químicas e biológicas, proibidas por convenções internacionais.

A tudo isso, a FRETILIN resiste militarmente e por meio de medidas políticas que podem ser resumidas da seguinte forma:

I — **Campanha de Produção:** — Populações organizadas em cooperativas de produção, distribuição e consumo. O nível de produção durante o primeiro ano de guerra foi mais alto do que qualquer nível atingido durante o período colonial.

II — **Saúde** — Apesar de não haver um único médico nas zonas libertadas e da situação ser agravada pela falta de medicamentos, o quadro geral melhorou com a introdução da medicina tradicional e o treino de 200 «médicos descalços».

III — **Educação** — A FRETILIN concentou a sua atenção na campanha de alfabetização, devido à alta percentagem de analfabetos herdados da era colonialista. Centenas de escolas estão em pleno funcionamento e mais de 50 000 adultos já aprenderam a ler e a escrever. ●

SINDICATOS DA MONGÓLIA

O número de operários membros dos sindicatos da Mongólia deplicou, representando agora 46,7 por cento dos trabalhadores sindicalizados. Desde o último congresso, o número de aderentes aumentou no total 149,1 por cento. Os sindicatos englobam hoje 318.5000 trabalhadores.

Estes dados revelados no relatório de actividades apresentado ao XI Congresso dos sindicatos mongóis recentemente realizado. Nesse relatório salienta-se o reforço do movimento sindical no plano organizativo e ideológico, assim como o alargamento da base social — os sindicatos agrupam operários, empregados e camponeses.

O preside te do Conselho Central dos Sindicatos Mongóis, Otchibat, salientou a participação activa dos sindicatos na elaboração e aplicação da política económica traçada pelo 6.º Plano quinquenal.

Referindo a actividade dos sindicatos a nível internacional, Otchibat apontou os contactos existentes com 50 centrais sindicais de diversos países do mundo, e o empenhamento da central sindical na luta pela paz e a segurança dos povos. ●

FIGURA EM DESTAQUE

NIKOLAY PODGORNY

A viagem que Nikolay Podgorny fez recentemente à África Austral foi a última missão duma longa carreira política. Afastado do Politburo do CC do PCUS, após a reunião plenária deste órgão partidário, deixou de exercer as funções presidenciais, não se confirmando, porém, oficialmente, os rumores segundo os quais teria sido demitido do cargo de presidente do presidium do Soviete Supremo, pelo Directório, reunido na passada sexta-feira. O seu afastamento das cúpulas do partido causou grande surpresa em todo o Mundo, levantando-se, a propósito disso, as mais desencontradas conjecturas e especulações, de certo modo favorecidas pelo silêncio oficial feito em torno deste acontecimento.

Todos os observadores foram unânimes em prever que a carreira política de Podgorny chegara ao fim, depois do seu afastamento do Politburo. Muitos entendem, porém, que só virá a ser destituído do seu cargo de presidente, depois da reunião do Soviete Supremo, convocada para o dia 16 de Junho.

As especulações surgidas no Ocidente fundamentaram-se na frieza o laconismo com que, no final do comunicado sobre a reunião plenária do CC, se referia a destituição de presidente designando-o por uma «libertação» das tarefas do «camarada Podgorny».

A ausência de qualquer menção que fizesse supor uma demissão voluntária, a ausência de qualquer elogio à obra política dum dirigente, que desde 1939 exercia altas funções no Estado soviético, alimentaram as especulações sobre uma possível divergência entre Podgorny e o secretário-geral do PCUS, Leonid Brejnev, que o mundo capitalista considera «o homem forte» daquilo a que chama a «troika» dirigente do país.

Prevendo-se desde logo a destituição de Podgorny do cargo de presidente do presidium do Soviete Supremo (que equivale de certo modo às funções de chefe de Estado) apressaram-se os observadores ocidentais a apontar sucessores para esse cargo. Na sua maioria os observadores inclinam-se para que seja Brejenev a acumular as suas funções actuais com as que eram exercidas por Podgorny. Se tal acontecer, repete-se na URSS a situação existente na Roménia, Checoslováquia e Bulgária, não falando da Jugoslávia.

Outra hipótese sugerida, nomeadamente pelo correspontente do jornal francês «Le Monde» em Moscovo, Jacques Amalric: ser Podgorny substituído por Kossyguine. Esta hipótese parece bastante remota ao próprio Amalric, dado que Kossyguine, com 73 anos, e pouco saudável (segundo o referido jornalista) se ocupa já das pesadas tarefas de chefe de governo. Kirilenko, membro do Politburo e do secretariado do CC, Chtcherbiski, membro do Politburo e primeiro secretário do Partido na Ucrânia, são outros nomes apontados por «Le Monde».

Aqueles que falam de «divergências» entre Brejenev e Podgorny limitam-se a apresentar meras conjecturas e apontam um leque vastíssimo de possíveis pontos de fricção, que vão desde discordâncias relativas ao projecto da nova Constituição, até à política africana, passando pelas negociações com os EUA.

Se da URSS nenhuma explicação chega, também não é através de especulações, pouco inocentes e bastante confusas de «observadores» ocidentais que conseguiremos atingir a compreensão daquilo a que no mundo capitalista se chama «o enigma Podgorny».

Para a delegação soviética junto da ONU, Podgorny abandonou as suas funções por motivos de saúde. Explicação demasiado simples para satisfazer a ânsia especulativa do mundo ocidental, tanto mais que não parece encaixar-se prefeitamente no laconismo do comunicado já referido.

A carreira de Podgorny começou em 1939 quando foi nomeado vice-comissário do povo da Indústria Alimentar da República Socialista Soviética da Ucrânia.

Filho dum operário metalúrgico, Nikolay Viktorovitch Podgorny nasceu em 1903 em Kaclovka na Ucrânia. Iniciou a sua actividade laboral aos 15 anos de idade, trabalhando como aprendiz e depois como serralheiro em oficinas mecânicas.

Desde a juventude que tomou parte activa na vida político-social, vindo a inscrever-se no Partido em 1930.

Cursou o Instituto Tecnológico de Indústria Alimentar de Kiev, e, depois de diplomado, trabalhou como vice-engenheiro-chefe e como engenheiro-chefe em várias fábricas de açúcar.

Como acima dissemos, o ano de 1939 marca a sua entrada na carreira política, em 1940 foi nomeado vice-comissário de Indústria Alimentar do URSS.

De 1942 a 1944 trabalhou como director do Instituto Tecnológico da Indústria Alimentar de Moscovo.

Em Maio de 1944, Podgorny foi enviado para a sua terra natal (Ucrânia) a fim de restabelecer a economia da República, devastada pela invasão nazi. Em 1946 foi nomeado representante permanente do governo ucraniano junto do Conselho de Ministros da URSS. Entre estas duas missões foi ainda incumbido da importante tarefa de controlar o repatriamento dos ucranianos residentes na Polónia. Em 1950 assumiu a direcção do aparelho do Partido em Karlovka. Foi nomeado segundo secretário da República da Ucrânia em 1953, e, quatro anos mais tarde, primeiro secretário.

Manteve-se nesse cargo durante seis anos até ser eleito em 1963 para o cargo de secretário do Comité Central do PCUS.

Em 1958 Podgorny passou a ser membro suplente do presidium do Comité Central do PCUS, e, a partir de 1960, membro efectivo.

Em Abril de 1966 foi designado membro do Politburo do Comité Central do PCUS. Desde Dezembro de 1965 que Nikolai Podgorny é presidente do presidium do Soviete Supremo da URSS. ●

PRESÍDIOS DE MULHERES SEM DIREITOS DO HOMEM

O uso de drogas, os atropelos contra a dignidade e as condições infra-humanas impostas a milhares de mulheres, nos Estados Unidos, constituem alguns exemplos de como são desrespeitados os direitos da mulher nas prisões de um país cujo presidente jura que defende os Direitos do Homem.

Um jornal de esquerda revelou recentemente que no presídio de mulheres de New York, conhecido como Bedford Hills Corretional Facility, foram empregadas drogas e os chamados tranquilizantes contra as prisioneiras, sem o seu consentimento.

Em meados de 1975, a atenção nacional centrou-se sobre a situação na prisão para mulheres da Carolina do Norte, onde as reclusas, maioritariamente pobres e negras, iniciaram uma campanha de protestos pacíficos contra as brutais condições de trabalho impostas no local. Em represália, as «autoridades» intensificaram os métodos de trabalho e muitas delas foram enviadas para o chamado «oco» do centro correccional, destinado aos reclusos «rebeldes». Este lugar está regido por um regulamento em cujas disposições se destacam: as reclusas não podem estar vestidas, nem sequer com as roupas mais íntimas; é proibido o porte ou a posse de objectos pessoais; é proibido o uso de papel higiénico. Durante as horas de refeições, são vigiadas constantemente e a guarda deve certificar-se que nas celas não ficaram colheres, pratos ou quaisquer artigos do género. Tão-pouco podem dispor de água, salvo aquela que é ministrada para acompanhar as refeições.

No Estado de Oklahoma, por exemplo, circulam recomendações entre os funcionários carcereiros para o tratamento das reclusas como, por exemplo, este: «dar assistência se a pessoa (presa) é jovem e bonita».

A esses dramáticos episódios, como não poderia deixar de ser, devem ser somados os ataques sexuais, cujo exemplo mais conhecido foi o de uma jovem negra, Joanne Little, ainda sob processo judicial, que matou um carcereiro quando este tentava violá-la. ●

SEMANA INTERNACIONAL

A LUTA CONTINUA

Na semana em que a Organização da Unidade Africana comemorou o 14.º aniversário da sua fundação, o continente negro esteve no centro das preocupações mundiais. Angola e Moçambique são duas derrotas de monta com que o imperialismo não se conforma. É cedo ainda para fazer o balanço e atingir plena compreensão dos confrontos ocorridos em Luanda, e que se saldaram num número elevado de vítimas, entre as quais seis destacados dirigentes do MPLA. A pretexto de divisões internas no movimento nacionalista angolano, forças da reacção lançaram a confusão e o luto na antiga colónia portuguesa. A vitória de Agostinho Neto não significa que a guerra esteja ganha, mas constitui mais um triunfo significativo na luta que o povo angolano enfrenta para sua total libertação. Ao mesmo tempo, o regime racista rodesiano lançava-se uma vez mais ao ataque a Moçambique, pretextando ataques a lares da guerrilha nacionalista que combate o regime branco de Ian Smith. É provável que a coincidência de ambos os acontecimentos não seja fortuita. Há vários meses que Agostinho Neto denunciou a existência dum plano «Cobra 77» com que o imperialismo conta anular a vitória histórica do povo angolano. Tudo quanto ultimamente se tem passado em África (exs.: acontecimentos do Benin, do Congo e do Zaire) indica que a luta continua e que a guerra está longe do fim.

UMA NOVA CONSTITUIÇÃO

No ano em que se comemora por todo o mundo socialista o 60.º aniversário do facto capital da história dos nossos dias — a grande revolução socialista de Outubro — a União Soviética, adaptando a sua Lei Fundamental às mudanças entretanto ocorridas no país, vai dotar-se duma nova Constituição, que substitui a actual, promulgada em 1936. O aprofundamento e o alargamento da democracia socialista, são as características principais desse texto, que põe fim à ditadura do proletariado naquela sociedade, onde se enfrentam doravante as tarefas da construção comunista. A ho nogeneização da sociedade soviética, derivada do facto de todas as camadas da população terem assumido já a ideologia operária, leva a que se considere agora injustificada a ditadura do proletariado. O projecto do texto foi aprovado numa importante reunião plenária do CC do PCUS. O facto de nessa ocasião o presidente Nikolai Podgorny ter deixado de fazer parte do Politburo do CC do PCUS obscureceu nos noticiários do Ocidente as notícias referentes à nova Constituição da URSS, cuja importância foi devidamente destacada no discurso proferido pelo secretário-geral do Partido, Leonid Brejnev.

GREVE E ELEIÇÕES

A greve geral de 24 horas, que paralisou praticamente a França, e que foi considerada a maior acção de massas naquele país, desde Maio de 1968, veio demonstrar o reforço da unidade dos trabalhadores, a sua determinação de luta e a incapacidade de o actual regime para solucionar os problemas nacionais. A vitória da esquerda unida nas eleições gerais do ano próximo parece cada vez mais verosímil. Na Holanda, o eleitorado reafirma a sua confiança no Partido Socialista, numas eleições ensombradas por um acto de terrorismo perpetrado por um comando das Molucas do Sul. O sequestro de 105 crianças e 45 passageiros dum comboio chamou mais uma vez a atenção para um problema que vem desde a segunda guerra mundial e que se afigura insolúvel. Os naturais das Molucas, que ajudaram o governo holandês a combater os indonésios, viram-se traídos, pois, a independência que em troca lhes foi prometida, não se concretizou e acabaram por ser integrados no Estado indonésio. Muitos naturais das Molucas vivem actualmente na Holanda, que se encontra assim, ameaçada de novas explosões terroristas.

O PRINCÍPIO DO FIM

Informações segundo as quais os EUA preparam a substituição do regime fascista de Pinochet no Chile, por uma forma menos autoritária de governo capitalista, provavelmente com Eduardo Frei na chefia do Estado, parecem ter recebido confirmação com dois significativos encontros havidos em Washington. Primeiro foi o vice-presidente Walter Mondale, que recebeu Eduardo Frei, e logo no outro dia, um alto funcionário do Departamento de Estado conferenciou com Clodomiro Almeyda, antigo ministro de Allende e dirigente do PS chileno. Se isto não é o fim de Pinochet, é pelo menos, o princípio do fim.

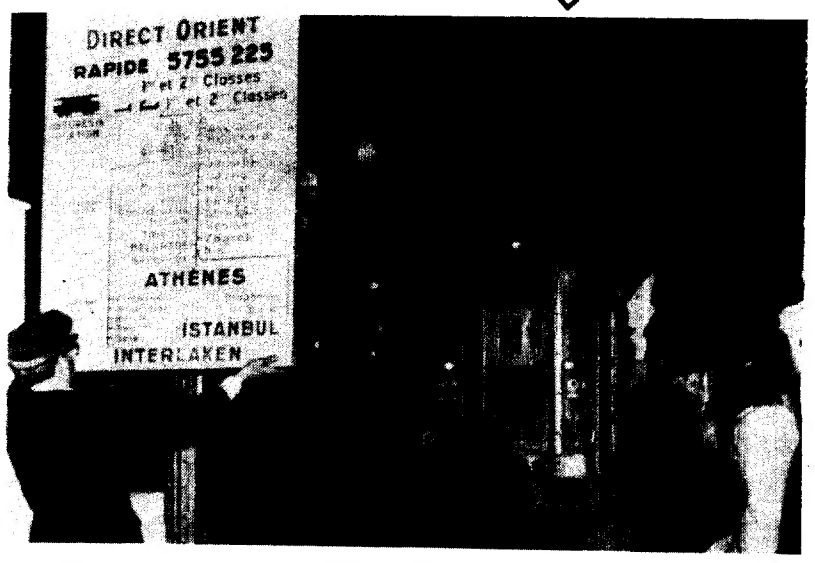
PELO MUNDO

SOLIDARIEDADE

Roberto Cristino, dirigente operário, de 40 anos de idade, e Ruben Kritscanski, secretário da Federação Universitária Argentina, de 36 anos — mais dois nomes a juntar à lista das vítimas da ditadura militar de Buenos Aires.

De acordo com um comunicado emitido pelo Comité de Apoio às Lutas dos Povos da América Latina (CALPAL) em Lisboa, esses dois lutadores pela causa da liberdade, foram sequestrados no dia 24 de Abril pelo exército de Videla.

O referido Comité apela a todas as organizações democráticas portuguesas a fim de desencadearem as acções de solidariedade possíveis com vista a isolar ainda mais as ditaduras fascistas da América Latina e salvar a vida de Roberto Cristino e Ruben Kritscanski.



A ÚLTIMA VIAGEM DO EXPRESSO DO ORIENTE

Dois jovens acenam com lenços brancos, enquanto um ferroviário levanta a tabuleta indicativa do comboio que parte. São 23 horas e 53 minutos do dia 20 de Maio. Da gare de Lyon em Paris partiu o último Expresso do Oriente, que desde 5 de Junho de 1883, estabelecia a ligação entre Paris e Istambul. Há muito que o mais prestigioso comboio do mundo tinha entrado em decadência. Hoje as carruagens de luxo que Agatha Christie descreveu no seu «Crime no Expresso do Oriente» encontram-se espalhadas pelos museus do mundo. Aquele que foi o «comboio dos reis» e «o rei dos comboios» servia agora sobretudo para transportar os turcos que partiam em busca de trabalho na Europa Ocidental. Mas até estes vinham em número cada vez menor. A falta de rentabilidade da exploração da linha levou à suspensão definitiva da carreira, que agora se limitara a ligar Paris e Veneza. A decisão de pôr fim a esta única comunicação ferroviária entre a Europa e o Próximo Oriente suscitou, porém, um vivo protesto do Irão, Iraque, Turquia, Síria e Líbano, que exigem a reabertura da linha. (Foto AFP).

5 MIL PRESOS EM ISRAEL

Nas prisões israelitas encontram-se detidos mais de cinco mil patriotas árabes. Muitos deles, mais de 1500, cumprem penas superiores a 15 anos e alguns estão condenados a prisão perpétua.

A informação divulgada pela Organização de Libertação da Palestina (OLP) e feita com base em declarações de testemunhas vindas da Cisjordânia e de Gaza, acrescenta que muitos dos patriotas detidos estão gravemente doentes, necessitando tratamento urgente e cerca de 1500 não foram submetidos a julgamento.

EUA: DIMINUIRAM TROCAS COMERCIAIS

As trocas comerciais dos Estados Unidos da América com os países estrangeiros sofreram durante o ano de 1976, uma quebra ou estagnaram.

Apenas com a República Federal da Alemanha se registou uma melhoria na balança comercial, anunciou a Secretaria de Estado do Comércio dos EUA.

A Secretaria de Estado sublinhou, em particular, a brusca queda das exportações americanas para o Japão, Itália e Holanda. No total, o défice da balança comercial dos EUA atingiu os 15 biliões de dólares.

Segundo os observadores, esta situação desencadeará novas medidas proteccionistas.

INSÓLITO

O «ente querido», na circunstância a senhora Sandra West, de 37 anos, morreu e vai ser enterrada em condições bastante originais. A senhora em questão, de acordo com o seu último desejo, será sepultada de roupão de seda, dentro do seu automóvel favorito, um **Ferrari**. O juiz Franklin, a quem o problema foi apresentado, declarou que o desejo da falecida, embora invulgar, não era ilegal, e que cada um podia perfeitamente dispor dos seus restos mortais conforme entendesse. É bom acrescentar que a senhora West era viúva de um milionário (norte-americano) do petróleo. Quando a enfermeira de Sandra West declarou no tribunal que a senhora fora muito influenciada por leituras sobre os faraós egípcios, que se faziam enterrar com as suas jóias, as suas roupas, e até os seus criados, o juiz interrompeu-a para dizer:

— Você teve sorte em escapar, não é verdade?

●

Ia um camionista britanicamente, paulatinamente pela estrada fora, quando descobriu um papagaio parado talvez em jeito de pedir boleia. Metido o papagaio na cabine, homem e ave estiveram cinco dias sem comunicar um com o outro. Porém, a dada altura, o papagaio começou a repetir incansavelmente 223723. Baldados todos os esforços para fazer calar o bicho, o camionista decidiu telefonar para aquele número. E acertou. Era esse exactamente o telefone de Nottingham, onde residiam os donos do papagaio. E assim, graças à sua teimosia, e à facilidade de decorar números de telefone, este papagaio inglês reencontrou o lar, doce lar.

●

O presidente Idi Amin, que tenciona ir a Londres em Julho, a fim de participar na cimeira da Commonwealth, tinha resolvido instalar-se no hotel St. Ermin's. O St. Ermin's, porém, comunicou ao presidente que a sua lotação estava completamente esgotada para esse mês. Segundo Rádio Kampala, Idi Amin teria afirmado que, já que o hotel não estava disponível teriam que o hospedar em **Buckingham Palace**.

Interrogado acerca disto, um porta-voz do palácio real declarou que «não tinha comentários a fazer».

O ARROZ EM PERIGO

Camponeses chineses trabalhando campos de arroz na província de Hupeh. Segundo uma emissão recentemente captada em Hongkong, inundações afectaram gravemente as plantações de arroz e algodão nessa província. A emissora lançou um apelo à população para que continue a combater os desastres com entusiasmo e determinação até triunfar sobre a natureza. Como se sabe, o arroz continua a ser um dos alimentos básicos do povo chinês.

URÂNIO DA NAMÍBIA PARA A INGLATERRA

Um acordo de fornecimento de urânio ao monopólio inglês «British Nuclear Fuels» pela «Rossing Uranium» sul-africana, foi denunciado num comunicado da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO), que classifica de «ilegítimas» e «violações do direito internacional» as explorações dos recursos naturais namibianos, entre os quais se inclui o urânio, que é propriedade do povo da Namíbia.

Os investimentos estrangeiros na Namíbia contribuem para consolidar as posições dos ocupantes racistas sul-africanos e do imperialismo mundial, acrescenta o comunicado da SWAPO.

JUSTIÇA PARA O POVO BASCO

Num comunicado divulgado em Bruxelas sob o título «Justiça para o Povo Basco», a Confederação Mundial do Trabalho manifesta a sua «inquietação» diante da actual situação naquela região quando, a brutalidade policial causou recentemente cinco mortos e centenas de feridos.

«Diante disso, a Confederação Mundial do Trabalho acredita que o problema essencial no Estado espanhol é um problema de justiça», diz o comunicado, que acrescenta: «O argumento do Governo para recusar a amnistia total e sem restrições não é válido». A CMT não aceita a limitação para os chamados «delitos de sangue», e justifica a sua posição: «Em cada cidade, em cada vila, todos conhecem pessoas que durante uma certa época, foram assassinadas sob os olhos benevolentes das autoridades. Era a época do fascismo franquista». E é chamando a atenção para a impunidade destes crimes, que a CMT insiste em que, o problema espanhol é um caso de justiça.

Ao mesmo tempo, a Confederação Mundial do Trabalho reafirma a Adolfo Suárez a sua posição relativamente à amnistia, que deve ser total, sem restrições e não se deve fazer esperar mais. Conclui a CMT: «Esta é a primeira condição para encontrar uma situação de paz no País Basco. A paz não poderá ser uma realidade enquanto o Governo responder com a repressão brutal através da Guardia Civil aos clamores de justiça de todo um povo».

AS RAÍZES DE UM CONFLITO

O acto terrorista do comando de guerrilheiros das Molucas que se apoderaram de reféns num comboio e numa escola na Holanda tem raízes históricas muito profundas. No fim da Segunda Guerra Mundial, os naturais das Molucas combateram o Governo indonésio lado a lado com os holandeses, que, em troca, lhes prometeram a independência. A promessa nunca foi cumprida. Quarenta mil moluccanos vivem agora na Holanda, como é o caso desta família fotografada à porta da sua residência em Assan, perto da escola agora atacada. Os moluccanos que vemos na foto apoiam a acção dos seus compatriotas, o mesmo acontecendo com muitos outros dos que residem na Holanda. Este facto mostra os perigos de que esza questão aparentemente insolúvel se reveste para a estabilidade política do país. (Foto Sipapress).

EXCLUSIVO
N.º 17/77